

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 081

Segunda-feira, 2 de Outubro 1989

Preço 60\$00

Mais seis mil alemães na «alegria» do Ocidente

RFA IMPORT RDA EXPORT

Foram mais de cinco mil os alemães de Leste que durante o fim-se-semana apanharam comboios especiais, de Praga e de Varsóvia, para a RFA. Esta nova «fuga» maciça envolveu os «refugiados» nas embaixadas da RFA nas capitais checoslovaca e polaca, depois de um acordo firmado entre o ministro dos Negócios estrangeiros de Bona, Hans Dietrich Genscher, com representantes das autoridades de Berlim, que autorizaram o trânsito através do seu território... classificando os «fugitivos» de traidores e criminosos.

Pág. 14



FREITAS CONSAGRA «ESMAGAMENTO» DE ABECASIS
Assinado acordo PSD/CDS/PPM
para a Câmara de Lisboa

Pág. 6



Diário de Lisboa O futuro está a passar por aqui

Pág. 32



NA DESPEDIDA DA HUNGRIA
Soares: a homenagem
aos resistentes mortos

Págs. 2 e 3



**CAMPAHA
DE
VERÃO**

AMSTRAD

ALUGUER DE LONGA
DURAÇÃO COM HIPÓTESE
DE COMPRA

36 meses s/ entrada

PEÇA A NOSSA VISITA



A DIFERENÇA ESTÁ NA QUALIDADE!

MELO
INFORMÁTICA

ESCRITÓRIO: RUA BERNARDIM RIBEIRO, 15 - 1100 LISBOA - Telefones SA 99 04 - 52 56 69 - Telex 52 46 37
Horário: de segunda a sexta-feira, das 9.30 às 19.30. Sábados, das 9.30 às 12 horas

Num cemitério proibido até há três meses

SOARES HOMENAGEOU IMRE NAGY E AS VÍTIMAS DA REVOLTA DE 56

Augusto Vilela
enviado especial

Numa cerimónia que não passou despercebida aos húngaros, mas que não teve a presença nenhum representante oficial do país, o Presidente Mário Soares prestou homenagem às vítimas da invasão da Hungria pelas tropas soviéticas que esmagaram a revolta popular de 1956. Soares colocou uma coroa de flores na campa de Imre Nagy, o governador da época que apoiou o levantamento e prometeu uma democracia pluralista para o país sendo fuzilado após a entrada das tropas soviéticas em Budapeste. Outra coroa de flores foi colocada pelo Presidente português numa campa que simbolicamente representa todas as vítimas. Era cerimónia, que não estava no programa inicial, resultou que uma insistência de Mário Soares no sentido de homenagear os mortos de 1956, facto que não deixou de provocar algum embaraço ao protocolo húngaro.

Recorde-se que este cemitério só há cerca de três meses deixou de ser «proibido», após a reabilitação oficial de Imre Nagy, agora reconhecida pelas autoridades húngaras.

Representantes do Forum Democrático Húngaro, a mais importante força de oposição, dos jovens democráticos, e outras forças de oposição que estiveram presentes no local, contaram a Mário Soares que ainda há três meses, quando ali chegavam, eram afastados

pela polícia. Dois húngaros que estiveram presos 15 e 19 anos, testemunharam ao Presidente da República alguns factos desse período dramático. Um deles chegou a estar condenado à morte e à espera de ser enforcado durante vários meses. Estes dois homens dirigem hoje o Comité de Justiça Histórica, organização que luta pela total reabilitação dos revoltosos de 1956, processo que, afirmam, «ainda não está concluído».

Milhares de húngaros que se envolveram na revolta foram mortos na sequência da entrada das tropas soviéticas na Hungria. A controvérsia sobre o número verdadeiro de mortos subsiste. Ao número de cerca de cinco mil indicados pelas estatísticas oficiais, fonte de ocidente contrapõem cerca de 32 mil pessoas mortas nessa altura.

Deputados que acompanham o Presidente da República nesta visita, além de outros membros da comitiva, como Zita Seabra, estiveram também presentes na cerimónia, com excepção da deputada do PCP Apolónia Teixeira. Esta, explicou mais tarde aos jornalistas que a sua ausência, além de um problema familiar (acidente de um filho) obedecera a uma «lógica» partidária inerente à visão que o seu partido tem daqueles acontecimentos e que está expressa em documentos oficiais. Segundo esta deputada comunista, o PCP, embora condene o que se passou, tem «uma visão crítica» dos acontecimentos.



Os difíceis caminhos da Hungria em direcção ao futuro

Mudança é a palavra de ordem da Hungria de hoje. Há sobre isso um consenso nacional. Os próprios dirigentes do Partido Operário Socialista Húngaro reconhecem os erros cometidos ao longo dos anos. Reconhecem que o sistema falhou, que a economia não funciona e as dificuldades se acumulam. Por isso é preciso mudar. Mas mudar como e para onde? Esta é a grande questão. Não basta apenas a formulação teórica das soluções ou o enunciado das hipóteses possíveis.

Verdadeiramente ninguém sabe apontar a fórmula certa para o futuro político do país. Democracia pluripartidária, direitos do homem, liberdades individuais, economia de mercado, são palavras que brotam com facilidade tanto dos actuais responsáveis políticos como das forças de oposição. O que ninguém sabe é como chegar lá, sem traumas e com resultados antecipadamente garantidos.

Há nas classes dirigentes, tanto as que se encontram no poder como as que aspiram a ela, um denominador comum: todos sabem que têm que ir devagar e com cuidado. E o povo? Como reagirá quando se apanhar senhor das suas liberdades civis e sem medo, mas sofrendo o agudizar de uma crise económica, de um período de restrições que será inevitável para vitalizar a economia segundo os padrões ocidentais já que os outros não resultaram?

Um acordo entre o Governo húngaro e o FMI parece ser a única saída para o país. Os homens

sem rosto já estiveram em Budapeste e já deram um esboço das suas receitas, pouco tranquilizador para os governantes.

Se os responsáveis souberam aproveitar a oportunidade não podem deixar de ter trocado impressões sobre isso com Mário Soares. E este não lhes pode ter dito muito mais que a seguir aos dois acordos que fez com o FMI, perdeu as eleições e outros vieram-se a apropriar-se dos resultados.

Mas na Hungria não se trata de perder eleições um partido que está no poder, cedendo o lugar a outro (ou outros que a ele cumpriram e que terão que fazer a política económica dos vencidos. Está muito mais em jogo.

Há um complicado cenário de interdependências, que engloba desde os comportamentos sociais internos, à atitude dos vizinhos do bloco socialista, ao êxito ou fracasso de Gorbachev, à receptividade dos países ocidentais às solicitações de apoio que lhes são dirigidas.

O principal obstáculo ao êxito das mudanças é a situação da economia húngara. A sua dívida externa atinge os 18 biliões de dólares, que correspondem a empréstimos de apenas cinco biliões. A espiral da dívida não para de desenvolver-se.

É certo que a Hungria é também credora de cerca de sete biliões de dólares de países do Terceiro Mundo, como Angola, Moçambique e outros países africanos. Ainda durante a semana passada responsáveis do Banco Central húngaro se deslocaram a Angola. Não foram certamente

para emprestar mais. É duvidoso que possam recuperar o que já emprestaram, num horizonte de tempo conveniente.

A economia húngara baseia-se essencialmente na agricultura, aliás tecnicamente muito desenvolvida. Mas os excedentes agrícolas da Comunidade, agravados com a entrada de Portugal e Espanha, vieram prejudicar as exportações húngaras para aquele espaço económico.

Além de pouco desenvolvida, salvo pequenas excepções, a indústria húngara está tecnicamente atrasada na maioria dos sectores. Durante muitos anos as suas exportações dirigiam-se fundamentalmente para a União Soviética, mercado onde as exigências de qualidade eram reduzidas. Está agora incapaz de, a curto prazo, se tornar competitiva no Ocidente.

Os recursos naturais limitam-se praticamente à bauxite, excluindo, naturalmente a excelente aptidão agrícola e fertilidade do seu solo. Ao longo de várias guerras, por infelizes políticas internas e infelizes decisões externas, a Hungria perdeu uma parte importante do seu território. Precisamente aquela onde se localizavam os seus principais recursos do subsolo.

Em tempos houve petróleo mas, nos últimos anos da guerra, quando os tanques de Hitler começavam a ficar com os depósitos secos, os alemães esgotaram-no quase até à última gota. Parece que o que resta agora, além de pouco, é de extracção difícil e cara.

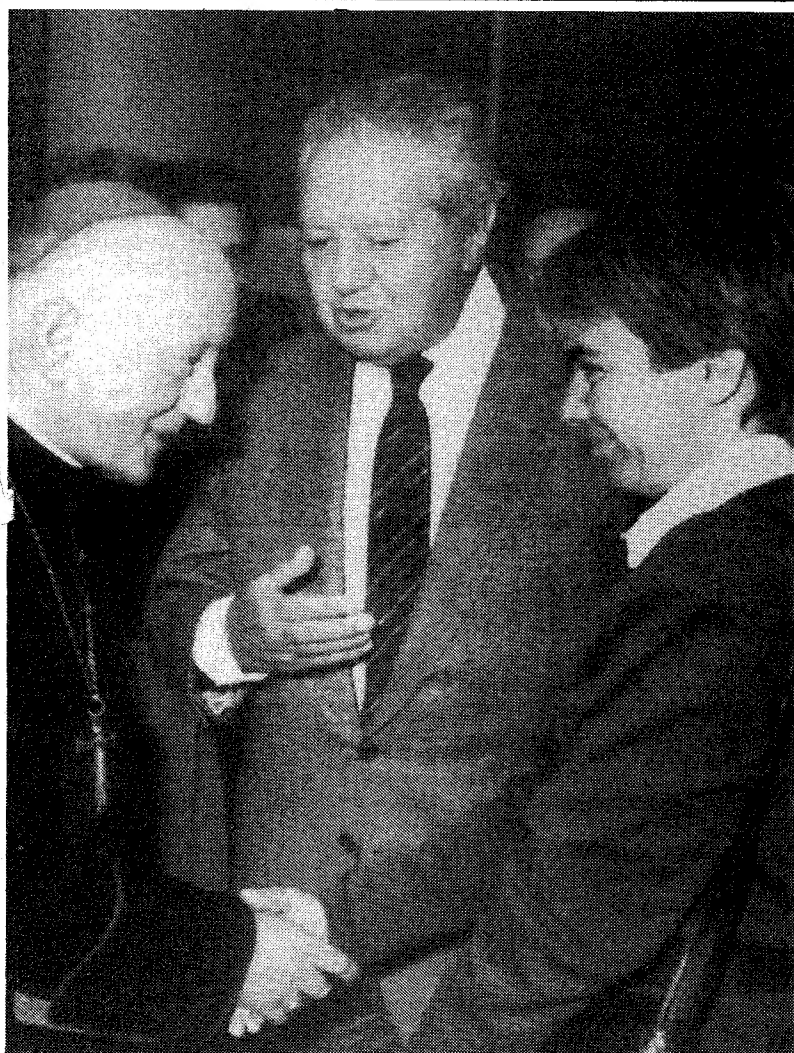
O turismo tem uma importância significativa. A Hungria recebe cerca de 18 milhões de turistas. Estes números não correspondem, porém, em entrada de divisas, ao rendimento que é gerado em Espanha, em Portugal e noutros destinos turísticos. Além da média de permanência no país ser relativamente curta (muitos passam pela Hungria a caminho de outros locais), alguns desses milhões são turistas de países do Leste, que pouco ou nada gastam.

Para não falarmos já nos efeitos sobre a economia dos milhares de austríacos que atravessam a fronteira para comprar produtos de consumo muito mais baratos... porque subsidiados pelo Estado.

A Hungria serve até para eles festejarem aniversários, casamentos, etc. Chegam mesmo a alugar autocarros para os seus convidados. Vêm almoçar ou jantar do lado da fronteira e poupam bastante dinheiro.

Estes pequenos exemplos ilustram toda a escala de dificuldades que se aprendem à Hungria no seu caminho para a democratização plena. Parece óbvio que a única saída está no apoio que o Ocidente lhe quiser dar. De contrário, os ventos de mudança poderão vir a ter efeitos contrários aos desejados.

Essa ajuda talvez seja mesmo uma responsabilidade histórica dos países que, ao longo deste século, com as suas decisões e as suas políticas ajudaram a desmembrar parte da nação húngara.



«A Igreja do silêncio»

Outro momento de especial significado, que não se diluiu no programa essencialmente turístico ao dia de ontem, foi o encontro do Presidente da República na Basílica de Esztergom com o arcebispo Vilmos Dekany, segunda figura da Igreja Católica na Hungria. Monsenhor Dekany explicou a Mário Soares o papel da Igreja húngara salientando que ela pretende, primeiro que tudo, «a educação da juventude, as actividades caritativas e a renovação de certos valores tradicionais». Disse também que a Igreja húngara não participou na luta contra os invasores e, por isso, sofreu mais que a polaca, mas depois de um intervalo encontra-se numa fase de reactivação porque «as condições externas são mais favoráveis agora».

Embora influente, a Igreja húngara está longe de ter a importância decisiva da polaca nos destinos do país. Quando o arcebispo Dekany diz que ela não participou na luta contra o invasor nazi, não diz tudo. Na verdade, em muitos sectores políticos e sociais húngaros, a Igreja é por vezes acusada de ter colaborado com os invasores, o que, durante muitos anos, terá enfraquecido a sua posição. Pelo contrário, a Igreja polaca colaborou activamente nessa luta, utilizou os templos para acolher cidadãos perseguidos e muitos padres pagaram com a vida essa participação. Daí a enorme influência que sempre manteve e se tornou evidente nos desenvolvimentos políticos em curso naquele país. Um pormenor curioso é que existem padres no Parlamento húngaro. Curiosamente nenhum deles é da oposição. Colocado perante este facto aparentemente estranho, o arcebispo Dekany explica que esses padres não estão lá por envolvimento da Igreja nas actividades políticas, mas «por decisão pessoal».

Com dispensa do intérprete oficial, e falando em francês, Mário Soares manteve uma longa conversa com este alto dignatário da Igreja húngara, e

disse-lhe que trazia a solidariedade do povo português para com «a Igreja do silêncio». Quiz saber como estava a situação da Igreja na Hungria e outras questões relacionadas com a sua acção pastoral. De forma prudente, sem críticas nem optimismo, monsenhor Dekany respondeu apenas que as coisas «estão a melhorar mas lentamente», e informou-o de que, por iniciativa dos jovens, rezara uma missa pelas melhoras do seu filho João Soares.

Depois de visitar a Basílica e o Museu de Esztergom, o Presidente e a comitiva deram um passeio de barco no Danúbio. A seguir ao almoço visitaram ainda a Igreja Matias, um dos mais sumptuosos monumentos de Budapeste, que nos últimos anos se tornou também famosa pelos concertos de órgão que regularmente ali se realizam.

Reduzida praticamente a ruínas durante a Segunda Guerra Mundial, foi reconstruída com a ajuda do Estado. Salvaram-se da destruição os seus belíssimos vitrais, que foram guardados em lugar seguro e recolocados no lugar aquando da reconstrução.

Esta igreja tem aliás alguma ligação a Portugal. Carlos IV, o último rei húngaro ali coroado, morreu no Funchal, onde se encontra enterrado.

À saída, o Presidente português «fugiu» mais uma vez à segurança para cumprimentar húngaros e turistas estrangeiros que o saudavam.

Um espectáculo pelo grupo nacional de folclore húngaro, que deslumbrou toda a comitiva pela elevada qualidade dos seus intérpretes, foi praticamente a despedida a Budapeste, a «pérola do Danúbio», uma cidade magnificamente e espantosamente bela, onde o antigo e o moderno se combinam sem a mais ténue expressão de choque.

Hoje iniciou-se a visita de dois dias à Holanda. Soares e a sua comitiva partiram às 9 e 30 horas para Amesterdão, onde chegaram cerca do meio-dia.

Rescaldo breve de uma viagem a Moçambique

Cavaco Silva meteu várias lanças em África

Julio Rodrigues

De uma assentada, o Primeiro-Ministro português meteu mais que uma lança em África nesta sua visita oficial de quatro dias a Moçambique com passagem (previamente acertada com o Presidente da República Popular de Angola): reforçou os laços de cooperação entre Portugal e a RPM, consolidou uma amizade descomplexada que se vinha fortalecendo entre ambos ao mesmo tempo que as instituições estabilizavam entre nós e cimentou a sua intervenção em prol da paz na África Austral. Este último aspecto, desenvolvido pelo «DL» durante e permanência de Cavaco em Moçambique e já antes realçado por constituir a «espinha dorsal» do programa africano de Cavaco, pulverizou todas as expectativas nos contactos que teve com Chissano.

Que não restem dúvidas: quer se goste ou não, o Primeiro-Ministro tem uma extraordinária capacidade de relacionamento com os responsáveis moçambicanos.

Não nos ficou, nem poderia ficar de contacto tão breve, a mesma impressão quanto ao seu encontro com José Eduardo dos Santos. O encontro revestiu-se de todas as formalidades próprias de um Chefe de Estado, a ponto do primeiro-Ministro português se ter deslocado, no compelo presidencial de Futungo de Belas, aos aposentos em que ficaria instalado se, opor acaso, se demorasse mais tempo.

Diga-se que são instalações que em breve poderá ocupar, a aceitar o convite que o presidente da República Popular de Angola lhe teá feito nesta sua visita-relâmpago a Angola. Visita que - já agora explique-se - estava no programa de Cavaco, pois que fontes que lhes são próximas haviam admitido (pelo menos aos enviados do «Diário de Lisboa» e do «Comércio do Porto», que chamaram a si, em primeira mão, a notícia do encontro com José Eduardo dos Santos), logo no início da viagem, uma «surpresa para a parte final» - foi esta a frase proferida.

Sabe-se que os próximos meses, até Fevereiro de 1990, são vitais para o processo, que, todavia, será moroso, bem mais moroso que aquele espaço indício. A África é toda ela complicada: aquilo que parece simples não o é tal claramente e as distâncias, por mais curtas que se afigurem, são por vezes bem demoradas.

O eufemismo das «escalas técnicas»

Ela surgiu como uma «bomba», culminando mais uma «escala técnica», a expressão eufemisticamente utilizada para atenuar os efeitos de um acerto feito ainda em Lisboa. Apareceu como, de resto, havia sucedido na viagem para Maputo, quando a comitiva escalou Kinshasa.

Mobutu demorou-se o tempo suficiente, à vista de todos, sem formalidades nem protocolos, com o Primeiro-Ministro português. Posteriormente veio a informação de que, mesmo que não

estivesse no aeroporto de Ndjili (a 25 quilómetros da capital), o encontro de ambos ocorreria.

O presidente zaireense estava ali a despedir-se do seu homólogo tanzaniano, que visitara o Zaire durante quatro dias, e foi já depois do avião de Ali Hassan Mwinyi ter descolado que veio ao encontro de Cavaco. Providencial? Não, não o terá sido, a despeito do presidente zaireense parecer muito preocupado com o discurso que deveria proferir na ONU. Antes, Cavaco tinha trocado impressões, a sós, com o seu homólogo zaireense.

Mesmo assim Mobutu -depois de perguntar a Cavaco qual a duração do seu mandato-, teve ainda tempo para anunciar a próxima visita oficial de Soares ao Zaire, a segunda que um Presidente da república de Portugal faz àquele País. Eanes foi, com efeito, o PR que iniciou esse tipo de contactos com a Zaire, em 1984, como muitos se lembram.

Em todo este xadrez se insere o problema da África Austral, que em Novembro, e de novo ao mais alto nível, voltará a ser tratado em Kinshasa entre Mobutu e Soares.

«Raid» para já bem sucedido

Por tudo o que se passou, poder-se-á admitir que esta viagem foi planeada até à exaustão pelo gabinete do Primeiro-Ministro e as autoridades que Cavaco contactou neste seu «raid» africano. De facto, de uma assentada, o Primeiro-Ministro português falou com três chefes de Estado e dois Primeiros-Ministros (de Moçambique e do Zaire), qualquer deles naturalmente em sintonia com os seus líderes. As «escalas técnicas» funcionaram, fundamentalmente, como «escalas diplomáticas».

O problema da África Austral foi reavaliado. Admite-se que para além de esforços, novos passos tenham sido dados para a paz na África Austral. Não terá sido por acaso que a UNITA realizou, na ocasião, o seu congresso, do qual saíram cinco pontos e outras tantas exigências que implicarão novos contactos diplomáticos e um eventual reajustamento à forma como o processo estava a ser tratado pelas partes interessadas.

Não é estultícia admitir, repetimos, que José Eduardo dos Santos haja convidado o PM português a visitar Angola.

Um mediador (Zaire), cujo presidente havia falado horas antes com o seu homólogo tanzaniano herdeiro de Julius Nyerere, e dois intervenientes decisivos para a paz na África Austral estiveram assim no itinerário da terceira visita de Cavaco ao continente africano, as duas primeiras à Guiné-Bissau e a S. Tomé e Príncipe, esta última em Novembro findo.

Cabora-Bassa está na mira

Portugal poderá vir a intervir determinantemente na segurança e explo-

ração plena da Cabora Bassa, que constitui «o maior investimento de Portugal no estrangeiro», como por mais de uma vez foi já dito.

Se bem que Cavaco Silva o não tenha referido explicitamente nesta sua deslocação oficial a Moçambique, o certo é que a alusão à necessidade de serem criadas condições à sua utilização (na conferência de Imprensa conjunta do Primeiro-Ministro e do Presidente da República de Moçambique na Câmara Municipal de Maputo, justamente o último acto da visita oficial de Cavaco Silva a Moçambique) pressuporá uma renovada atenção de Portugal por esse problema.

Não está posta de parte a hipótese de Portugal participar, pois, no relançamento e salvaguarda de Cabora Bassa, o maior empreendimento hidroeléctrico de África, que além de Moçambique serve (ou poderá servir) a África do Sul e o Zimbábue.

«O problema da paz preocupa-nos a todos», disse (recordamos) Cavaco Silva na reunião tida com os jornalistas na sede do Conselho Executivo do Maputo, depois de se reportar ao projecto de Cabora Bassa, em que «facilmente se constata a sua importância», acrescentou. Está por saber se o alargamento da cooperação militar entre Portugal e Moçambique, em moldes também operacionais, passaria - como pretenderão as autoridades moçambicanas - por aí, pela defesa de Cabora Bassa.

Compromissos serão todos assumidos

«O Governo continua a envidar todos os seus esforços para que a hidroeléctrica de Cabora-Bassa possa entrar de novo em funcionamento operacional, colocando assim à disposição de Moçambique de toda a região, um instrumento de maior utilidade para o seu progresso», disse Cavaco no banquete oferecido pelo presidente Joaquim Chissano. Portugal, adiantou o Primeiro-Ministro, cumprirá nesse aspecto todos os compromissos assumidos e procurará viabilizar esta grande empresa comum, em condições - acrescentou-se - que não foram, mencionadas por Cavaco.

Também em relação ao corredor de Nacala (e a outros grandes projectos onde estão envolvidas empresas portuguesas com financiamentos do Estado), que o Primeiro-Ministro voltaria a aflo- rar no penúltimo dia desta sua visita, quando se deslocou à Beira, Cavaco sublinhou no início desta sua visita a Moçambique que Portugal procurará «contribuir para soluções que tenham em vista as legítimas perspectivas de progresso da sociedade moçambicana».

Para que o leitor possa ter uma ideia aproximada do interesse que Chissano atribuiu a esta visita, fica a informação de que o Primeiro-Ministro português foi recebido com honras de Chefe de Estado. Mas não só: encontrou-se com Chissano a sós, por várias vezes, mais de duas horas. Um desses encontros, na quarta-feira, durou cerca de cinco horas, anulando uma reunião anunciada com os jornalistas que o acompanhavam nesta visita.

Governador de Macau visita a China a partir de quarta-feira

CARLOS MACEDO PREOCUPADO COM O FUTURO DO TERRITÓRIO

Delinear, tanto quanto possível, o futuro de Macau é algo que está em jogo até 1999 e preocupa as autoridades portuguesas. Neste sentido, o governador do território, Carlos Melancia, inicia quarta-feira uma visita oficial à China, durante a qual debaterá os problemas relacionados com a estabilidade social e o desenvolvimento económico da região que administra.

Segundo uma fonte oficial chinesa, os cinco dias de estada de Carlos Melancia em Pequim e Xian servirão para «uma troca de pontos de vista sobre questões relacionadas com o cumprimento da declaração conjunta luso-chinesa sobre o futuro de Macau».

Tal como na primeira viagem que efectuou a Pequim, de 27 a 31 de Maio do ano passado, Melancia fez a viagem a convite do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Zhou Nan, com quem manterá, no dia posterior à sua chegada, uma reunião de três horas. Há quem diga que será um encontro é tirado a «papel químico» do de 1988.

A «papel químico» parece passado todo o programa da viagem, pois Carlos Melancia repetirá os contactos com Qian Yongchang, ministro das Comunicações, e com Ji Pengfei, director do Gabinete para os Assuntos de Hong Kong e Macau junto do Conselho de Estado.

A semelhança protocolar desta visita com anterior exerce-se a todos os níveis. Já na do ano passado de Carlos Melancia à China, a primeira desde a assinatura da declaração conjunta sino-soviética sobre o futuro de Macau, a 13 de Abril de 1987, o programa fornecido tanto pela parte portuguesa como pela chinesa referia um enigmático encontro com um «alto dirigente chinês».

Em 1988, e também na zona restrita de Zhongnanhai, onde vivem e trabalham os líderes chineses, o dirigente que concedeu uma audiência a Melancia foi o primeiro-ministro, Li Peng, que na altura deu publicamente o sinal de confiança política a um governador que se debatia na altura com grandes problemas.

Hoje o tal enigmático «alto dirigente» referido no programa oficial, além de Li Peng, só poderá ser o novo secretário-geral do partido, Jiang Zemin, o Presidente da República,

Yang Shangkun, ou então Deng Xiaoping, o líder paradigmático do regime.

Se se repetir a audiência com Li Peng esta será encarada como uma mera formalidade protocolar mas se, pelo contrário, a audiência ocorrer com qualquer dos outros três altos dirigentes chineses então a cotação política desta segunda visita de Carlos Melancia subirá em flecha aos olhos da comunidade internacional. No entanto, é muito pouco provável que estes contactos a tão alto nível venham a

acontecer.

Carlos Melancia: um governador calmo

Carlos Melancia, que adiou por algum tempo a visita em 1988, por alegados motivos de saúde, era então alvo de críticas generalizadas por parte de vários sectores da opinião pública quer macaense quer chinesa, na altura em que o «caso TDM» estava quente.

Actualmente, o governador parece ter conseguido acalmar os ânimos e silenciar as vozes mais «viperinas», prosseguindo uma administração calma e levando a cabo, ainda que lentamente, um conjunto de projectos que constituem o «ex-libris» da sua administração: o aeroporto, a segunda ponte e o porto de águas profundas.



EUA promete tratamento especial para as Lages

A Base das Lages continua a desempenhar um papel importante no contexto da defesa do Ocidente. Os norte-americanos, pelo menos, assumiram-na como um dos pontos estratégicos da sua política militar. Prometem agora dar-lhe um tratamento especial e a todos os assuntos com ela relacionados.

A promessa partiu do Con-

selheiro do Congresso dos EUA, Richard Grimmett, que falava num seminário, em São Miguel, nos Açores, subordinado ao tema «As relações entre Portugal e os Estados Unidos, depois do alargamento das Comunidades».

Richard Grimmett considerou que as bases militares continuam hoje para a defesa da liberdade que o Ocidente pretende. Discordou, nesta perspectiva, da concepção de que os EUA não devem pagar pelas contrapartidas das bases.

Outro dos participantes no encontro, o economista Armando Castro defendeu, por seu lado, que Portugal seguirá a Europa nas relações com os Estados Unidos, sendo importante o seu contributo na intensificação das mesmas.

Tanto Armando Castro como o seu colega Ramos Silva advogaram a tese do Mercado Único Europeu como via para abrir maiores e melhores perspectivas no relacionamento luso-americano e a inserção do país na dinâmica ocidental.

Neste seminário, organizado pelo Instituto de Estudos Estratégicos Internacionais, participaram diversos especialistas nacionais e estrangeiros. Entre os quais, Peter Calvet, director da Fundação Cultural Portuguesa da Nova Inglaterra, e o embaixador Calvet de Magalhães, presidente do «IEEI».

Partido Humanista elega representantes

Os militantes do Partido

Humanista escolheram ontem, no Porto, os seus representantes do Conselho Nacional, em eleições a que concorreram três listas.

Com estas, a comissão promotora, formada em Junho no segundo congresso do partido, cessará as suas funções para dar lugar aos membros do Conselho Nacional eleito.

As três listas concorrentes eram encabeçadas por Luís Filipe Guerra, actual secretário geral, Alice Ribeiro e Manuel Afonso.

João Soares em estado «preocupante, mas estável»

O filho do presidente da República, João Soares, encontra-se num estado «preocupante mas estável», não se tendo re-gistado qualquer agravamento nas últimas horas, informou o médico Eduardo Barroso, primo do deputado socialista ferido num grave acidente aéreo na Jamba, na passada terça-feira.

João Soares foi operado sexta-feira ao maxilar e ao nariz e ultrapassou sem problemas a delicada fase pós-operatória: a febre desapareceu e recuperou lentamente o estado de consciência, conseguindo apertar a mão da mulher, Olímpia, e da mãe, Maria Barroso, que se encontram em Pretória.

Na operação, bastante demorada, foram reconstituídos os ossos da face, que no desastre sofreram forte pancada. Depois, quando o estado do paciente o permitiu, João Soares terá ainda que ser operado ao fémur.

«Foi um grande desastre, um grande traumatismo», afirmou Eduardo Barroso que acompanhou a Pretória a mãe de João Soares.

O médico, que é primo do ferido, afirmou que este vai ser submetido hoje a uma série de exames e análises.

Todas as funções vitais do paciente estão normais, mas ele continua e continuará ligado a um ventilador, prevendo-se que a sua recuperação demore, no mínimo, quatro semanas, informaram fontes médicas.

Eduardo Barroso disse ainda que João Soares se encontra numa «situação muito difícil» e que, apesar de se pensar que «não apresenta lesões irreversíveis», só se saberá exactamente com que contar dentro de dois ou três dias.

O filho de Mário Soares, que foi a vítima principal do acidente aéreo, deverá permanecer no Hospital H.F. Verwoerd onde foi internado a seguir ao desastre e cujo funcionamento em termos técnicos e humanos Eduardo Barroso elogiou.

No mesmo estabelecimento, encontram-se internados os outros dois deputados que seguiam com João Soares no Cessna acidentado, Gomes da Silva, do PSD, e Nogueira de Brito, vice-presidente do CDS, este último também sob observação na unidade de cuidados intensivos, após ter sido submetido a uma pequena intervenção cirúrgica.

Gomes da Silva, que sofreu queimaduras diversas, foi já visitado por familiares. A mulher de Nogueira de Brito seguiu também para a África do Sul.

Avião levava marfim

A agência noticiosa espanhola «Efe» afirmou, citando fontes sul-africanas, que o desastre se deveu a sobrecarga de marfim transportada pelo avião, propriedade de um português radicado na Namíbia, Joaquim da Silva Augusto.

Este homem, segundo as mesmas fontes, é «irmão do chefe do maior grupo de contrabandistas de marfim da África do Sul, João Augusto».

Os parlamentares portugueses, ignorando esse facto, terão embarcado no Cessna à «última hora».

O proprietário do avião sinistrado pilotava o aparelho quando do desastre, tendo também ficado ferido, embora com menos gravidade que os restantes ocupantes.

Internado no mesmo hospital de Pretória, Joaquim da Silva Augusto encontra-se ainda a soro e com pontos na cara.

«DEMISSÃO DO GOVERNO ESTÁ A AMADURECER»

— prevê Álvaro Cunhal

O secretário-geral do PCP afirmou no início de encerramento da 12ª Conferência da Reforma Agrária que estão a amadurecer rápida e manifestamente as condições para a demissão do Governo. Quanto à Reforma Agrária propriamente dita, situou-a como uma das «componentes essenciais da democracia portuguesa», que tem «numerosos e sérios obstáculos por diante».

«Grande conquista de Abril», assim lhe chamou Álvaro Cunhal numa intervenção de cerca de vinte minutos centrados sobre aspectos de política geral imediata, um deles relativo às eleições autárquicas.

No campo das questões ligadas ao sector agrícola a 12ª Conferência da Reforma Agrária, que decorreu em Évora este fim-de-semana, aprovou um programa para o desenvolvimento da agricultura do Sul do Ribatejo e do Alentejo, inserindo a sua discussão na intervenção que forçosamente terá no quadro da CEE. Quanto a conclusões, realce para a que aponta para a junção ou fusão de cooperativas e a compra e/ou arrendamento de terras, bem como a outra que realça a necessidade «urgente» de se avançar com o processo de regionalização e criação das respectivas Regiões Administrativas.

Uma das mais importantes informações saídas desta iniciativa foi a de que 225 unidades colectivas de produção têm resistido às tentativas feitas para as desmornar.

«Governo atolado num pântano»

Crítico a política do Executivo de Cavaco Silva, que acusou de «ser incapaz de resolver os problemas nacionais atolados num pântano de irregularidades e corrupção», o líder comunista considerou que «o Governo está cada vez mais isolado, com a sua força fortemente abalada e com a terra a fugir-lhe debaixo dos pés».

A apresentação de uma proposta para o desenvolvimento da agricultura do Sul do Ribatejo e do Alentejo foi a nota dominante do primeiro dia dos trabalhos e aquela que o líder do PCP incluiu, em termos técnicos e agro-produtivos, no seu discurso de cerca de duas dezenas de minutos.

Álvaro Cunhal reportou-se-lhe, com efeito, no encerramento dos trabalhos, ao debruçar-se sobre questões ligadas ao sector agrícola cooperativo do Ribatejo e do Alentejo. Ligando a estratégia do actual Governo à agricultura, Cunhal afirmou que «a política portuguesa ainda dará muitas voltas, mas a Reforma Agrária acabará por vencer».

Ribatejo e Alentejo, proposta em livro

A proposta, contida num livro de 141 páginas, visa, entre outros pontos, o aumento da produção agro-pecuária e florestal e das produtividades da terra e do trabalho, tendo em vista a melhoria da capacidade competitiva da

agricultura da região e do País, no quadro da adesão à CEE.

Como condições básicas para atingir os seus objectivos, a proposta sublinha a necessidade de «erradicação do latifúndio e do absentismo e do abandono e subaproveitamento das terras, da água e dos meios de produção que o caracterizam».

O aproveitamento integrado e racional dos recursos naturais e o incremento, pelo Estado, da investigação experimental, assim como o apoio financeiro e técnico, são outras das vertentes da proposta, considerada «um elemento sério, fundamentado e quantificado». Mas o seu êxito depende «da resolução da questão fundiária e a garantia de apoio e desenvolvimento da reforma Agrária», lê-se no documento em questão.

«Aprofundar o processo de junção ou fusão de cooperativas e a compra e o arrendamento de terras, de modo a tornar as cooperativas mais fortes», foi, como acima se diz, uma das conclusões da 12ª Conferência da Reforma Agrária, a que Manuel Vitorino, da Comissão Organizadora, se referiu entusiasmaticamente ontem, abrindo os discursos da sessão de encerramento. Manuel Vitorino atacou com veemência Barreto e Cavaco, salientando que a RA «não é um assunto do passado».

Vasco Gonçalves e Rosa Coutinho

Precedendo a intervenção de Cunhal, o mesmo orador adiantou que pelo Pavilhão do Rossio de S. Brás haviam passado ou estavam presentes 2 186 delegados e convidados de todo o País (entre eles Vasco Gonçalves e Rosa Coutinho, referências obrigatórias nesta matéria e em iniciativas do género) e 12 delegações estrangeiras, que tinham feito e tomado contacto com a situação das Reformas Agrária, cujo balanço ali fora feito.

Álvaro Cunhal encerrou o comício final, considerando que a Reforma Agrária continua «um dos objectivos centrais e fundamentais de qualquer política verdadeiramente democrática».

Acerca do Governo, numa reunião propícia a eventuais ataques, visto as posições entre o partido do Governo e o PCP divergirem profundamente — para não dizermos que são antagónicas — o secretário-geral do PCP assinalou, sobretudo, o facto de ainda «não estarem maduras as condições para a demissão do Governo».

Mas se não estão maduras — acrescentou —, «estão rápida e manifestamente a amadurecer», sublinhou o dirigente comunista, considerando as próximas eleições autárquicas como «o acontecimento de maior predominância na política nacional nos últimos três meses de 1989».

«As eleições autárquicas não serão apenas um acontecimento maior para o Poder Local, pois os seus resultados terão, sem qualquer dúvida, profundas repercussões na vida nacional», disse Cunhal.

Nos dias 10 e 11 também com o Metro

CARRIS PARA (AMANHÃ) QUATRO HORAS

A frota da Carris paralisa amanhã, das 10 às 14 horas, com recolha de viaturas, para realização de um plenário, disse hoje à agência Lusa fonte sindical.

José Brandão, do SITRA, disse ao «DL» que o plenário foi convocado pela Comissão de Trabalhadores e tem o apoio da Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos (FESTRU), da CGTP, e daquele sindicato filiado na UGT.

Também para amanhã está marcada uma ida de representantes dos trabalhadores (ORT) da Rodoviária Nacional à residência oficial do primeiro-ministro para solicitar uma

resposta aos pedidos de audiência apresentados — segundo um dirigente sindical.

O mesmo sindicalista afirmou que no plenário de amanhã poderá ser aprovada a realização de uma greve de dois dias a 10 e 11 de Outubro, para coincidir com a paralisação já marcada para a Rodoviária Nacional e que se poderá estender a outras empresas do sector.

Assinale-se que ao fim da manhã de hoje os trabalhadores do Metro decidiram, em plenário, marcar greve para os dias 10 e 11.

Era aqui, avô?!...



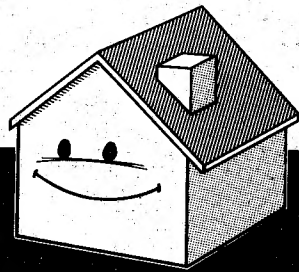
Poderia haver mil respostas possíveis. Que não havia dinheiro, que não havia condições, que não havia a quem deixar... a herança de uma vida. Cansado de estar só, como lixo deixou cair... um prédio, dois, três... e eram rendas tão pequenas, e eram as obras tão grandes... e a motivação que murchava. Ferida, por ter sido esquecida (à excepção daquele netinho, que era apenas de excepção...) E agora, os braços iam caindo, sem esperança. Em si, nos outros, na Vida...

Até que surgiu o RECRIA — Regime Especial de Participação na Recuperação de Imóveis Arrendados. Estavam, finalmente, RECRiadas condições para uma eficaz intervenção do Estado (Governo e Autarquias) através de participações a fundo perdido, que poderiam ir até 65% do custo das obras a realizar... Era o fim das desculpas. E o (re)começo do diálogo. Entre senhorios e inquilinos; entre os proprietários e os funcionários que lhes prestaram os esclarecimentos necessários. E a criança aprendeu, a fazer outras perguntas...

Não podemos deixar cair a Nossa Casa.

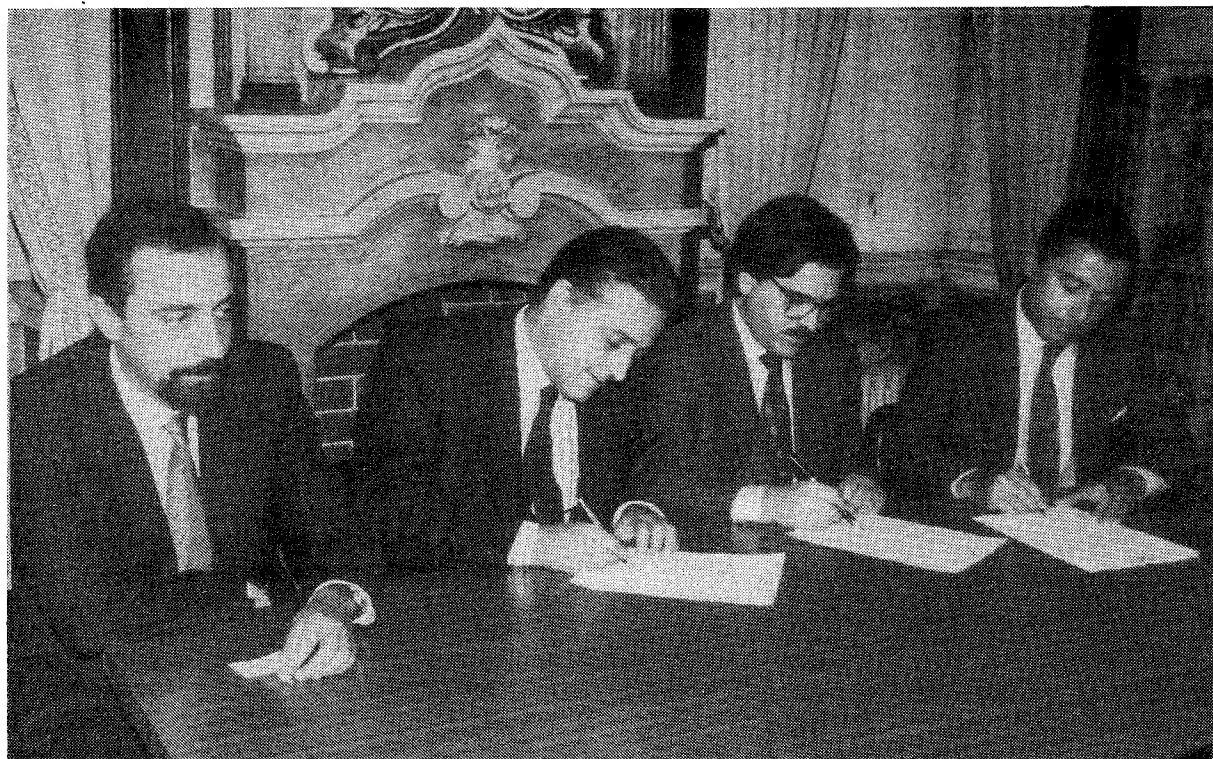
É bom morar em Portugal!

Peça o folheto na sua Câmara Municipal... e mãos à Obra!



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO



Assinado esta manhã, em Lisboa

PROTOCOLO PSD/CDS/PPM CONSAGRA «FIM» DE ABECASIS

O protocolo partidário que suporta a candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa à Câmara de Lisboa foi esta manhã assinado, com a presença de diversos dirigentes das forças políticas envolvidas.

Dias Loureiro, pelo PSD, Luis Beiroco, pelo CDS e Ferreira do Amaral, pelo PPM, foram os signatários do acordo, cuja conclusão representa, acima de tudo, a clarificação política da candidatura, após um processo conturbado em que os acontecimentos no seio de um dos partidos envolvidos ameaçavam repercutir-se negativamente nela. Do lado dos centristas eliminam-se as dúvidas quanto ao «esmagamento» de Nuno Abecasis. O presidente da Câmara de Lisboa nem sequer esteve presente na cerimónia, apesar de ter participado activamente na gestão desta coligação autárquica, cujo líder diz ter escolhido.

Abecasis fora afastado do processo na semana passada, na sequência de

uma carta enviada ao Conselho Nacional do CDS. Na missiva, acusava a direcção nacional do partido de o ter abandonado, não respondendo às críticas à sua gestão, que têm sido formuladas neste período de pré-campanha por Marcelo Rebelo de Sousa. Freitas do Amaral e seus pares reagiram de imediato, retirando a Abecasis os poderes de negociação de que dispunha no quadro da coligação. O evidente reforço de poderes resultante desta atitude é agora consumado: o CDS está de corpo e alma na coligação, limitando-se a esforços no sentido de moderar o discurso «demasiado conotado» com Ribeiro Teles do candidato, como já afirmou Basílio Horta.

Este manhã, Rebelo de Sousa respondeu de certo modo às críticas de colagem ao «programa alfacinha», de Ribeiro Teles, considerado pelos observadores como inconciliável com as

opções ao longo de uma década pelo actual presidente do município. Afirmou que o facto de apoiar o programa «não constitui um cartão amarelo para ninguém; é um cartão verde para toda a gente». E congratulou-se com a presença de dirigentes dos três partidos, entendida como indício do «empenhamento activo» na sua campanha.

Porém, a assinatura do protocolo elimina, por outro lado, a possibilidade de integração de outras forças políticas na coligação, sobretudo do PRD, que segundo fontes consultadas pelo «DL» não colhia a aprovação do CDS. Os renovadores, que chegaram a entabular negociações com o PSD nesse sentido, avançaram, entretanto, com lista própria, liderada por Hermínio Martinho. Rebelo de Sousa, na cerimónia de assinatura do protocolo, classificou a decisão de «acto de coragem, à semelhança do que fizera Jorge Sampaio».

PCP aprovou lista de candidatos no seio da coligação «Por Lisboa»

O PCP aprovou ontem, em reunião de quadros, a lista de candidatos do partido no seio da coligação «Por Lisboa» à Câmara Municipal da capital, à Assembleia Municipal e às juntas de freguesia.

As formas de intervenção dos comunistas na coligação com os socialistas para a edilidade lisboeta, a campanha autónoma do PCP em convergência com os objectivos da aliança, os temas a tratar na campanha e o seu relacionamento com os militantes de outros partidos neste âmbito foram as questões debatidas pelos 200 quadros do partido, que integram militantes de diferentes organizações comunistas da capital.

Os quatro primeiros lugares atribuídos ao PCP na coligação «Por Lisboa» são ocupados pelos actuais vereadores da CML Rui Godinho, Anselmo Aníbal, Vítor Costa e Rego Mendes. Os restantes membros comunistas da lista são Caleia Rodrigues, Jorge Cordeiro, António Gonçalves, Silva Dias, Fátima Garcia e Jorge Alves.

Como o escritor José Saramago como cabeça-de-lista da coligação para a Assembleia Municipal, os quadros do PCP aprovaram igualmente a lista complementar: deputado João Amaral, dirigente da CGTP Manuel Lopes,

professora universitária Helena Bastos, dirigentes do PCP António André e da JCP Pedro Maia e o dirigente da Intervenção Democrática Blasco Hugo Fernandes. À posteriori serão incluídos na lista para a Assembleia Municipal um vogal do Partido União Democrática Popular (UDP) e do Partido Socialista Revolucionário (PSR), em lugares elegíveis.

António Abreu, membro do Comité Central do PCP e da Comissão Executiva da coligação autárquica afirmou que os quadros do partido aprovaram ainda os cabeças-de-lista de 22 das 26 freguesias da capital.

O tom geral da reunião foi o de «confiança na vitória da coligação», tal como referiu António Abreu. O mesmo responsável disse que a preocupação fundamental expressa pelos quadros do PCP neste encontro incidiu sobre a necessidade de uma reavaliação da política urbanística de Lisboa, para a qual reivindicaram a adopção de um plano director municipal.

A reunião também tratou da preparação do comício de 14 de Outubro no Campo Pequeno, que assinalará a viragem da campanha. Para António Abreu, «trata-se da saída para a rua, com cartazes e todos os outros tipos de actuação pública».

«Primárias» no PSD/Porto de novo na baila

Cabral considera «fraudulenta» eleição de Carlos Brito

O presidente da Câmara do Porto, que vai recandidatar-se como independente pelo CDS, classificou ontem de «fraudulenta» e «manipulada» a eleição de Carlos Brito como candidato do PSD, efectuada no seio da Distrital do partido. Cabral volta ao ataque, agora que o seu antigo companheiro passou a adversário.

Em entrevista à Rádio Renascença, Fernando Cabral, preterido nas «Primárias» em favor do gestor dos STCP, lembrou, em 1985, conquistou a indigitação graças a 35 votos, não compreendendo «como se elege agora um candidato com apenas cinco votos». Levantando mais uma ponta de véu

quanto aos acontecimentos que o levaram a desvincular-se do PSD, revelou ter recebido em Julho uma delegação de membros da CP Distrital que lhe propôs «um lugar onde tiraria uma remuneração melhor» do que a que auferia como presidente do município.

Acusando Carlos Brito, agora seu adversário na corrida eleitoral, de falta de frontalidade e de ter cedido imposições, o autarca salientou que não regressará ao PSD enquanto se mantiver em funções a actual Comissão Política Distrital. «Enquanto essa gente lá estiver, eu não volto».

CUIDAMOS DE PESSOAS:

ASSISTÊNCIA NOS DOMICÍLIOS
ASSISTÊNCIA EM CLÍNICAS
ASSISTÊNCIA EM HOSPITAIS

Velas, acompanhamento nocturno ou diurno, alimentação, higiene, banhos, etc. Asseguramos turnos de 24 horas. Temos pessoal auxiliar e de enfermagem. Serviço personalizado, sob orientação médica. Alugamos cadeiras de rodas, camas articuladas e outros aparelhos. Vendemos resguardos anti-escaras para acamados.

**CUIDAMOS
DE
IDOSOS**

**VENHA EXPERIMENTAR
A NOSSA CASA DE REPOUSO**

com quintal, jardim e viaturas próprias para irmos passear, irmos ao cinema ou ao teatro.

SIMARIAS — Prestação de Serviços, Lda.
Telefone **74 18 08**

Martinho candidata-se em Lisboa

Hermínio Martinho vai assumir as suas responsabilidades, como ele próprio afirma: será o candidato do PRD à Câmara de Lisboa, fechando, assim, de uma vez por todas, as portas a um entendimento com outras forças políticas. Porém, a escolha mereceu três votos contra no Conselho Nacional dos renovadores.

A proposta foi apresentada ao Conselho, no sábado passado, pelo próprio Martinho. Embora a maioria dos membros órgão tenha dado o seu assentimento, subsistiram três vozes discordantes, supostamente receosas do risco resultante da candidatura do líder do partido. No entanto, as mutações de estratégia do PRD no que concerne a Lisboa terão tomado esta solução a única saída possível.

A opção por Martinho constituiu, de certo modo, uma surpresa, até porque, a envolver-se

directamente nas Autárquicas, parecia mais natural que o fizesse em Santarém, onde o PRD, que esteve à beira de se coligar com o PSD com o seu envolvimento, já apresentou Carlos Beato.

«O PRD tem de se candidatar autonomamente e eu entendi que não posso deixar de assumir as minhas responsabilidades», disse o líder renovador aos jornalistas, justificando a sua decisão.

**Acordos políticos
com PSD...e PS**

Segundo afirmou esta manhã um dirigente do PRD envolvido no processo autárquico, a candidatura de Hermínio Martinho em Lisboa está a «gerar uma vaga de fundo favorável entre os militantes», sendo de admitir que facilite a apresentação de listas noutros pontos do País. Por ora, segundo a nossa fonte, estão assentes cerca de meia centena

de candidaturas próprias e outras em coligação ou acordo político com outras forças. Ao abrigo desta última fórmula, por exemplo, foi oficialmente firmado na noite de sexta-feira um entendimento entre o PSD e o PRD em Portimão. O social-democrata Carlos Martins encabeça, na cidade algarvia, uma lista que integra militantes renovadores. A nossa fonte revelou por outro lado que, apesar da ruptura do acordo com o PS, renovadores e socialistas prepararam-se para selar acordos políticos em alguns concelhos. Se em Coimbra subsistem «pressões de diversos partidos» sobre o PRD, em Gaia foi possível um entendimento entre os dois partidos. Há mesmo um caso, o de Ovar, em que o presidente da Concelhia renovadora, Rui Cunha, encabeça a lista socialista, ao abrigo de protocolo.

Sampaio em entrevista à Antena 1

«CAMPANHA NÃO SERÁ DISCUSSÃO IDEOLÓGICA PS/PC»

«Não vamos transformar a campanha autárquica em Lisboa a favor da direita, com uma polémica com o PCP, discutindo como se avança em termos de democracia e de socialismo democrático», considerou no sábado Jorge Sampaio, entrevistado no programa «Nem Mais Nem Menos», da Antena 1.

Na opinião do líder da coligação «Por Lisboa», tal cenário consti-

tuiria «o maior serviço que se podia fazer à gestão PSD/CDS» na capital. «Não me pronuncio sobre o funcionamento do PC, mas é evidente que não sou apóstolo desse funcionamento», observou.

Sampaio sublinhou uma vez mais o princípio da participação da população na gestão da cidade, que tem vindo a evidenciar nesta fase de pré-campanha eleitoral. A renovação

e mudança que Lisboa hoje exige não poderá, a seus olhos, ser empreendida sem o envolvimento dos cidadãos.

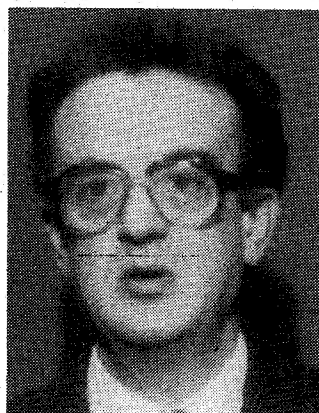
Trânsito, habitação e cultura são as prioridades do candidato. Porém - disse - «há pequenas medidas que podem mudar psicologicamente as coisas».

«Tem havido perdas de oportunidade na área empresarial e

sindical no sentido de viabilizar a concertação social», afirmou Jorge Sampaio, a propósito da actuação do Governo. Um Governo ao qual «falta credibilidade» e falhou as previsões económicas. Duas entre as diversas razões que levaram o PS a apresentar uma moção de censura na Assembleia.

A política externa do Governo foi igualmente debatida na entrevista à

estação de rádio. O secretário-geral socialista insistiu no «alhanço» revelado pelo Executivo quanto à visita do Papa a Timor-Leste e, no que concerne ao processo de paz em Angola, salientou que «Portugal não pode ter o papel que outros não querem que ele tenha. Tem de ter uma estratégia clara e eu penso que não tem tido».



DIAS LOUREIRO: «SAMPAIO CAIU NAS MÃOS DO PC»

Dias Loureiro acusou ontem em Gaia o secretário-geral do PS de se ter colocado «nas mãos do Partido Comunista, sem campo de manobra tático ou estratégico e sem poder dizer nada», ao aceitar uma coligação entre os dois partidos para a Câmara de Lisboa.

O secretário-geral do PSD, que intervinha na sessão de encerramento do terceiro Conselho da Secção da JSD daquela cidade, considerou o entendimento dos dois maiores partidos de esquerda no plano autárquico um dos dois aspectos que conferem ao próximo acto eleitoral grande importância. O outro é o facto de o sufrágio ter lugar a meio do mandato do Governo.

Nesta perspectiva, não poucou críticas aos socialistas, que fizeram «uma ruptura brusca e completa na sua linha de conduta nos últimos 15 anos, que consistia na defesa de um projecto democrático contra o totalitarismo». Dias Loureiro renovou os já conhecidos ataques, fundados no facto de o acordo autárquico prefigurar «uma estrondosa vitória a Álvaro Cunhal, que conseguiu o seu grande objectivo desde 1974».

O dirigente social-democrata disse, por outro lado, que «o que está em causa nas eleições autárquicas é o desenvolvimento social e económico nas regiões e a criação de condições de fixação e de pólos de atracção», destacando o facto de o seu partido

ser o que tem «maior percentagem» de jovens nas autarquias. A JSD de Gaia reclamou, na ocasião, lugares elegíveis para os seus membros nas listas autárquicas e propôs a criação, no executivo camarário e nas juntas de freguesia, de pelouros da juventude».

Grupo defende Pinto Simões

Entretanto, apesar de sancionada pela Comissão Política Distrital do Porto, a indigitação de Leite de Castro para candidato do PSD à Câmara de Gaia não parece pacífica. Segundo a Lusa, um grupo continua a defender a recandidatura do coronel Pinto Simões e terá mesmo aproveitado a presença de Dias Loureiro para lhe manifestar a sua discordância.

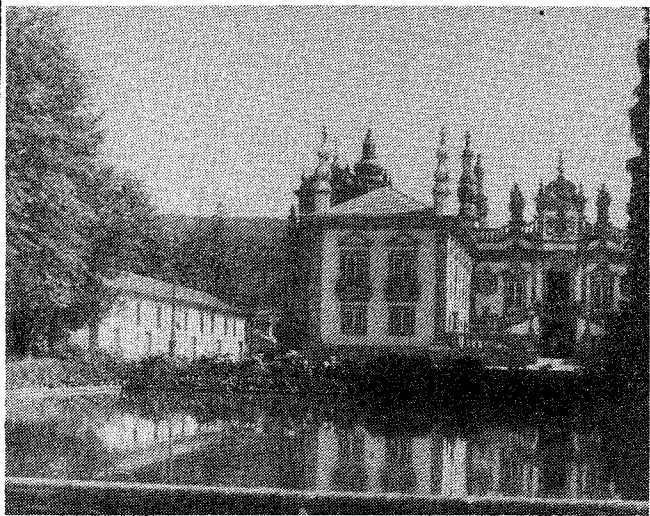
O secretário-geral salientou que o nome do candidato escolhido terá de ser, como todos os outros no País, submetido à apreciação da Comissão Política Nacional, que dispõe, estutariamente, de poder de veto, embora jamais tenha recorrido a este mecanismo. Recorde-se que, no passado sábado, na sequência da confirmação do nome de Leite de Castro pela Distrital, por unanimidade, o presidente desta estrutura, Brochado Coelho, classificou de «grupo de pressão fora das estruturas partidárias» o movimento de contestação ao candidato.

Bozell Sensus

ESTA SEMANA HÁ TOTOBOLA EXTRAORDINÁRIO APOSTE COM A SELECÇÃO NACIONAL

DOIS CONCURSOS
DUAS OPORTUNIDADES
DE SER MILIONÁRIO

totobola
NESTE VALE A PENA JOGAR



Nova via interior em Vila Real

A via interior de Vila Real é um dos dois grandes projectos que receberam aprovação da CEE onde foram apresentadas no âmbito das candidaturas ao Feder.

Uma delas, como já nos reerimos numa das nossas anteriores edições, foi a barragem do Sordo, sendo a outra a via interior; cujos custos rondarão os 80 mil contos.

Trata-se de uma obra ansiada há muito, informa o nosso prezado colega «O Comércio do Porto», sobretudo desde que a cidade passou a ser invadida por um crescimento vertiginoso, apoiando-se em velhas estruturas urbanas, adianta.

Refere o matutino como exemplo, a ponte metálica que alimenta perto de cinquenta por cento do movimento citadino e tem já perto de cem anos de serviço. Foi construída para carroças e hoje suporta a passagem constante de camiões de enorme tonelagem.

A fuga via entra na Araucária, corta a Quinta de Além do Rio, passará sobre uma nova ponte sobre o rio Corgo e sairá junto aos «boxes» do circuito.

Vem aí o Outono. As chuvas aumentam os riscos e os perigos nas estradas, lembra a interessante publicação «Prevenir», edição dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, distribuída gratuitamente com o nosso prezado colega «O Jornal do Algarve».

Aquela simpática publicação esclarece: A hidroplanagem ameaça mais particularmente os veículos ligeiros e rápidos. A velocidade crítica a que fenómeno se verifica é tanto mais elevada quanto mais forte foi a carga suportada pelo pneu.

A hidroplanagem ameaça mais particularmente os veículos ligeiros que circulem a velocidade elevada.

A água exerce pressão tanto sobre o pavimento como sobre o pneu, tanto mais forte quanto mais elevada é a velocidade e que tende a separar o pneu da faixa de rodagem.

Para uma certa velocidade, chamada velocidade de hidroplanagem, a pressão da água contra o pneu é suficiente para o levantar; por isso perde o contacto com o solo provocado por uma almofada líquida. O coeficiente de atrito torna-se nulo.

Na presença de água o papel do pneu consiste em quebrar a película que se forma sobre a estrada, a fim de manter uma aderência normal. Para tanto o pneu deve escoar a água que encontra à sua frente o que o que representa, a uma velocidade de 90 km/h com chuva moderada, 4, 5 litros por segundo.

Ora, cada ponto da banda de rolamento só está em contacto com o solo durante 1/150 de segundo, é durante este lapso de tempo que a água deve ser escoada.

Se a quantidade de água é escoar aumenta, quer porque a velocidade se eleva quer porque a película de água se torna mais espessa, o pneu não consegue escoá-la toda e acumula-se à sua frente formando uma «cunha».

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 223 acidentes de viação de que resultaram cinco casos mortais e 143 feridos dos quais 90 em estado grave.

Afirma Fernando Nogueira

INSTABILIDADE POLÍTICA INVIABILIZOU CONSTRUÇÃO DE TRIBUNAIS

O ministro da Justiça afirmou em Espinho, que «a instabilidade política vivida pelo País num passado recente atrasou a construção de tribunais».

Fernando Nogueira, que presidiu ao lançamento da primeira pedra da construção do Tribunal Judicial de Espinho, lembrou que desde 1976 este Palácio da Justiça era uma aspiração legítima das gentes espinhenses.

«As necessidades que se sentem ao nível da justiça estiveram presas durante muitos anos», frisou aquele membro do Governo perante os responsáveis da

Câmara de Espinho, governador civil de Aveiro, juiz-presidente do Tribunal de Espinho e outras entidades civis e militares, salientando ainda o esforço governamental nesta matéria.

O Tribunal Judicial de Espinho, cujo valor de empreitada ascende a cerca de 150 mil contos, é um projecto do arquitecto portuense Gomes Fernandes e tem um prazo de execução de 17 meses a contar de Outubro.

O novo Palácio da Justiça vai localizar-se no primitivo campo da Feira de Espinho, junto à Câmara Municipal.

Fernando Nogueira exortou as autoridades responsáveis no projecto a exigir à empresa adjudicada o cumprimento dos prazos estabelecidos para bem de Espinho e da Justiça.

O ministro da Justiça viajou de seguida para a Murtosa, onde inaugurou a nova Conservatória do Registo Civil, deslocando-se depois à Figueira da Foz para visionar as obras de construção do Tribunal local e para visitar várias instituições de solidariedade social do concelho, na companhia do secretário de Estado da Segurança Social.



Pró-sindical da PSP critica Primeiro Ministro

O coordenador nacional da Associação Pró-Sindical da PSP, José Carreira, disse em Bragança, que a luta será o sistema a seguir «sempre que o diálogo faltar, como continua a acontecer».

José Carreira, que falava durante o jantar de aniversário da delegação de Bragança da Pró-Sindical da PSP, afirmou que depois dos acontecimentos do Terreiro do Paço «a polícia ganhou uma imagem mais humana e o polícia ficou mais próximo do cidadão a quem deve servir».

«A Pró-ASP/PSP é a consciência viva de uma PSP europeia e significa mais honra, dignidade e competência porque combate a corrupção e o uso indevido dos meios de que dispõe estimulando os profissionais no cumprimento das suas missões», acrescentou.

Para José Carreira, «o Governo já mostrou que é capaz de recorrer a todos os meios para conseguir os seus

objectivos e, recentemente, o Primeiro-Ministro, aqui em Bragança, fez declarações despropositadas contra o sindicalismo policial, já que nenhum facto novo ocorreu recentemente, visando tais declarações exercer pressão sobre os deputados».

Navio «Etlíco» já seguiu para Espanha

O navio espanhol «Etlíco», que em 21 de Setembro abalroou o arrastão português «Ximenes Calvino» seguiu já rumo ao porto de Huelva, em Espanha.

Segundo o comandante do porto de Setúbal, Bessa Pacheco, «o navio estava arrestado em Setúbal e guardado à vista por ordem do Tribunal Judicial de Portimão. Este mesmo tribunal ordenou a libertação do navio, o que foi cumprido».

Para Bessa Pacheco «se o Tribunal assim procedeu, presume-se que tenha sido paga a caução de 225 mil contos, pelo que o navio após ter descarregado ácidos na Sapec, já seguiu com destino a Espanha».

O choque do «Etlíco» com o «Ximenes Calvino» provocou um morto e um desaparecido ao largo de Lagos.

Batelão «Seeponton 3» desencalhou na praia da Madalena

O batelão «Seeponton 3», encalhado há dez dias na praia da Madalena, desencalhou

sábado, ao que parece por força natural das águas, subiu-se junto da Capitania do Douro e Leixões.

O barco, que efectuava operações de reboque dos destroços do navio «Reijin», encalhou no passado dia 20 de Setembro devido a uma vaga de cera de dez metros que o empurrou para águas pouco profundas.

Incêndios na zona centro do País

O incêndio florestal deflagrado sábado na serra de São Bento, concelho da Figueira da Foz, e que chegou a ameaçar uma povoação, foi dado às 17.00 horas como extinto pelos bombeiros locais.

O fogo alastrou em direcção à serra de Castro, tendo consumido cerca de 20 hectares de pinhal, mato e terreno de cultivo das zonas de Feiteira de Cima, Vale de Murta, Caceira e Alto do Carvalhal.

O sinistro foi combatido por 12 corporações de bombeiros da região apoiadas por meios aéreos da Lousã, entanto desde ontem dominado e proclamado agora a simples acções de rescaldo.

São ainda desconhecidas as causas que estiveram na origem do incêndio.

Dois outros incêndios de grandes proporções deflagraram também no sábado, no concelho do Fundão em Alcaria e Peroviseu, disse a uma fonte dos bombeiros locais.

O incêndio de Peroviseu que começou cerca das nove horas da manhã lavrou em mato e pinhal e foi combatido por elementos da corpo-

ração de Fundão e de Silveiras.

O incêndio de Alcaria que começou a lavrar em mata de castanheiros, olival e pinhal acabou por se propagar a um barracão de sucata de automóveis perto da localidade o que dificultou a sua extinção.

Ambos os incêndios foram dados como extintos ao fim da tarde.

Mais de uma dezena de focos de incêndio lavraram no distrito da Guarda desde o princípio da tarde de sábado, informou o Centro Coordenador Operacional (CCO) desta cidade.

Os sinistros mais graves e de maiores proporções deflagraram em matas próximas de Alvoco da Serra, concelho de Seias, onde as chamas foram combatidas por quatro corporações.

A CCO da Guarda solicitou, entretanto, ajuda em meios humanos e técnicos à sua congénere de Coimbra dado que o fogo se localizava no limite dos distritos de Guarda, Coimbra e Castelo Branco.

A área sinistrada é florestada de pinhal e mato selvagem enquanto que o vento que se fez sentir e a falta de acessos dificultaram a acção dos bombeiros.

Incêndios de grandes proporções lavraram ainda em matas e pinhais de Guilheiro (concelho de Trancoso), Torre (Sabugal) e Ponte de Vila Soeiro (Fornos de Algodres).

Registaram-se pequenos focos nas zonas de Guarda, Almeida e Trancoso.

As causas dos incêndios não estão determinadas, presumindo os bombeiros que se tratem em alguns casos, de fogos postos.

A propósito dos índices de saúde materno-infantil

PARTIDO SOCIALISTA CONTESTA MINISTRA DA SAÚDE

O Partido Socialista, através do seu delegado nacional para a saúde, Correia de Campos, colocou algumas «interrogações» sobre a política de saúde materno-infantil do ministério da Saúde, que constituiu tema de uma conferência de imprensa da ministra Leonor Beleza, na Maternidade Alfredo da Costa.

Na ocasião, Leonor Beleza, citando dados do Instituto Nacional de Estatística, referiu-se às descidas consideráveis verificadas nos três indicadores básicos da saúde da mãe e da criança - mortalidade materna, infantil e perinatal -, que atribuiu não só ao sistema de cuidados de saúde, mas a factores de natureza económica, social e cultural.

«Só que, ao relatar paralelamente os investimentos feitos pelo seu ministério nesta área, pode deixar ao cidadão desprevenido a impressão de

que os progressos verificados estão inteiramente associados ou até dependentes da intervenção do governo, conclusão que não tem qualquer suporte científico», acusa o PS.

As interrogações levantadas prendem-se, em primeiro lugar, «com a coerência de uma política de saúde materno-infantil que oscila entre 621 mil contos em 1988, 217 mil no ano corrente e apenas 450 mil no próximo ano», valores estes que, inscritos nos sucessivos PIDDAC, foram atribuídos pelo Orçamento Geral do Estado ao programa de saúde materno-infantil (PSMI) do ministério da Saúde.

E o caso do sarampo?

O PS interroga-se também «sobre o desinteresse do ministério da Saúde pelas medidas básicas de prevenção», citando o caso do sarampo em que, afirma,

«não se garantiu uma cobertura vacinal suficientemente elevada

para evitar o surto epidémico do início deste ano, traduzido em mais de 10 mil casos notificados em cinco meses, alguns mortais».

As «dramáticas restrições financeiras impostas este ano aos serviços de saúde, levando a cortes cegos no material de uso clínico» são também constituem motivo de interrogações para o delegado nacional do PS para a saúde, que sublinha «o desinteresse e abandono das mais válidas experiências de articulação entre hospitais e centros de saúde» e «o encerramento compulsivo de ingantários oficiais».

Esta última medida constitui, afirma Correia de Campos, «o exemplo vivo de desinteresse pela mãe e pela criança dentro do próprio ministério».

O responsável socialista sublinha, para terminar: «ainda bem que o país progride apesar dos erros de quem o governa».

Administradores hospitalares contestam, mas...

Supremo aceita despacho de Beleza

O Supremo Tribunal Administrativo (STA) deu razão a Leonor Beleza ao aceitar como legais as nomeações dos administradores hospitalares feitas pela ministra e contestadas pela Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH), que requerera a sua anulação.

Para a APAH, os despachos de nomeação de administradores delegados em vinte hospitais do país «estavam feridos de flagrante ilegalidade, lesiva da dignidade e dos direitos da carreira de administração hospitalar» por «falta de habilitações próprias» dos nomeados.

A Associação considera que o cargo de administrador delegado só deverá ser exercido por pessoas habilitadas com o curso de administração

hospitalar, ministrado no âmbito da Escola Nacional de Saúde Pública.

O decreto regulamentar para nomeação dos órgãos de gestão dos hospitais afirma que o administrador delegado deve ser escolhido entre gestores «de reconhecido mérito e com currículo adequado às funções a exercer».

Estes pressupostos foram classificados pelo STA como juízos «tão amplamente vagos e imprecisos» que não permitem uma «abordagem contenciosa».

Para aquele órgão judicial, nas nomeações em causa «não subjaz qualquer aparência de erro» e dado que a lei «não subordina a categoria de gestor a qualquer outro pressuposto, todas se adequam mais ou menos ao conceito», afirmou o tribu-

nal.

Para a APAH, as nomeações, feitas em regime de escolha livre, «preterem a disponibilidade dos administradores hospitalares e violam a incumbência imposta ao estado de lhes assegurar condições de trabalho».

As nomeações contestadas pela APAH foram feitas nos Hospitais de S. João (Porto), S. José, D. Estefânia, S. Francisco Xavier e Santo António dos Capuchos, e ainda nos hospitais distritais de Águeda, Aveiro, Cantanhede, Cascais, Fafe, Guimarães, Macedo de Cavaleiros, Ovar, Póvoa do Varzim, Setúbal, Viana do Castelo e Vila do Conde, Figueira da Foz, Centro de Medicina de Alcoitão e Centro Hospitalar de Coimbra.



Banco Nacional Ultramarino, S.A. - Transferência de Serviços -

A partir de 2 de Outubro estará a funcionar no novo Edifício BNU, situado na Av. 5 de Outubro, gaveto com a Av. de Berna, a DIVISÃO DE PROCURADORIA do Banco Nacional Ultramarino, nomeadamente os seguintes Serviços:

- Administração de Propriedades Urbanas
- Vencimentos e Pensões
- Caixa do Tesouro de Macau

Telefones: 73 01 12 / 73 10 40 / 73 27 72 / 73 32 23 / 73 60 16



Banco Nacional Ultramarino, S.A.

uma constante de evolução

cambridge school

ANO LECTIVO 1989/1990

INGLÊS FRANCÊS

ALEMÃO PORTUGUÊS

PARA
ESTRANGEIROS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

LISBOA: Av. da Liberdade, 173 - 1200 LISBOA - Tel. 554780/554789/521352

Av. Guerra Junqueiro, 8-1º Dtº - 1000 LISBOA - Tel. 884544/899601

Av. Uruguai, 6-1º - 1500 LISBOA - Tel. 7141824/7143170

ALMADA: Pr. do MFA, 12-1º - 2800 ALMADA - Tel. 2760234/2753218

PORTO: R. Duque da Terceira, 381-1º - 4000 PORTO - Tel. 560380/561130

COIMBRA: Pr. da República, 15 - 3000 COIMBRA - Tel. 34969/29285

FUNCHAL: R. da Carreira, 240-1º - 9000 FUNCHAL - Tel. 43718/41067



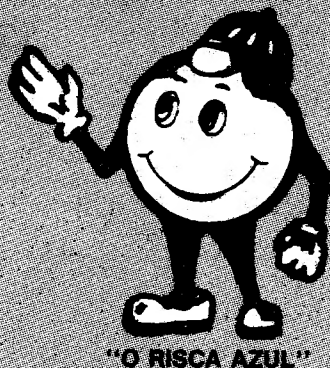
I.A.T.A.

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

**CURSOS INTENSIVOS
FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

ÁREAS DE :

- Informática
- Administração de Empresas
- Secretariado
- Comunicação
- Hospedeiras recepcionistas
- Topografia
- Desenho de Construção Civil
- Decoração e Arquitectura de Interiores
- Desenho de Máquinas
- Medidor Orçamentista



uma Oportunidade x2

TÍTULOS DE BOLSAS DE ESTUDO

Os títulos comemorativos do nosso XXIII.º Aniversário, adquiridos pelos interessados valem o dobro do seu valor para o pagamento de qualquer curso do IATA.

CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO - INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

Rua Vitor Gordon, 45 - 1200 LISBOA • Telef. 37 10 32/32 55 77
Telex 43331 • Telefax 52 08 87 • Informações das 9.30 às 19.30 ininterruptamente

Associações de pais «batem o pé» e responsabilizam ME

**ESCOLA DA AMOREIRA/ALCABIDECHÉ
NÃO PODE INICIAR AULAS**

A Escola Secundária da Amoreira/Alcabideche, no concelho de Cascais, não pode iniciar as suas actividades lectivas pelo facto do Ministério da Educação se «recusar» a contratar o pessoal auxiliar e administrativo «indispensável».

Esta situação, denunciada ontem pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL), é igualmente sublinhada pela Associação de Pais e Encarregados de Educação daquele estabelecimento de ensino que, em recente reunião, reclamaram do Ministério da Educação a «urgente» resolução do problema, sem o qual, afirmam, «não estão reunidas as condições mínimas para se iniciar o ano lectivo».

«Esta escola secundária, a funcionar com apenas onze trabalhadores, implicaria condições de insegurança, de falta de higiene e de degradação das instalações que os pais e encarregados de educação não podem aceitar», refere um comunicado emitido pela respectiva associação.

«Na Escola Secundária da Amoreira/Alcabideche, o Ministério da Educação perspectiva que a abertura do ano se processe com um número de trabalhadores auxiliares e administrativos absolutamente impraticável, pretendendo que a escola funcione para setecentos alunos com apenas mais três trabalhadores (contratados a prazo) do que quando, no ano lectivo transacto, nela existiam somente duzentos estudantes».

De acordo com o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, este estabelecimento de ensino necessita, para um funcionamento normal, de cerca de trinta funcionários, «não sendo a falta de

pessoal o único grave problema que prejudica o funcionamento educativo».

**Secundária Martim de Freitas
só abre portas**

Cerca de meio milhar de alunos da Escola Secundária Martim de Freitas, em Coimbra, também não vai iniciar o seu ano lectivo devido à degradação física do estabelecimento.

De acordo com uma fonte da Associação de Pais deste estabelecimento de ensino, a «elevada degradação dos edifícios anexos à escola vai impedir a abertura em pleno do novo ano lectivo».

Rodrigues Lopes, presidente da Assembleia Geral da Associação de Pais da Escola Secundária Martim de Freitas, referiu que as aulas só poderão retomar o seu curso normal «no mínimo, num prazo de quinze dias», e isto de «houver boa vontade por parte das entidades responsáveis, designadamente a Direcção Regional de Educação do Centro e a Câmara Municipal».

Rodrigues Lopes acrescentou que aqueles edifícios apresentam «inúmeras deficiências, com salas de aulas sem portas e rombos na cobertura que permitem a introdução da água da chuva».

A Associação de Pais da Escola Secundária Martim de Freitas reclama igualmente contra a «exiguidade das instalações e do espaço para recreio dos alunos». Este estabelecimento de ensino de Coimbra, projectado para uma capacidade máxima de setecentos alunos, acolhe, actualmente, cerca de dois mil e quatrocentos estudantes.

No Centro de Informática do LNEC

Inaugurado primeiro supercomputador do País

O Governo aprovou ontem um Decreto-Lei que define o regime de segurança social dos professores do ensino particular e cooperativo, «preenchendo um vazio legal e consagrando uma justa solução em benefício de largos milhares de professores que, até agora, se encontravam desprovidos de protecção social nessas áreas».

De acordo com um comunicado oficial, o diploma aprovado contempla, para os docentes destes sectores, o abono de família e outras prestações familiares, subsídios de incapacidade temporária para o trabalho por motivo de doença, maternidade, doença profissional e desemprego.

O Decreto-Lei permite ainda

a «criação de mútuas ou a adesão a associações de socorros mútuos já existentes, definindo-se como regime supletivo o regime geral de segurança social».

Mantém ainda a possibilidade de celebração de acordos entre os estabelecimentos de ensino e a ADSE, no domínio dos cuidados de saúde.

Ensino particular e cooperativo

Professores têm novo regime de segurança social

O primeiro supercomputador existente em Portugal foi hoje inaugurado pela Fundação para o Desenvolvimento dos Meios Nacionais de Cálculo Científico (FCCN).

Instalado no Centro de Informática do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), este equipamento destina-se a ser utilizado pela comunidade científica e tecnológica do nosso país, sobretudo nos domínios da investigação e desenvolvimento que requeiram grande poder de cálculo, como sejam a Física das Altas Energias, a Mecânica Computacional e a Dinâmica Molecular, entre outros.

Da marca «Convex», modelo C220, este supercomputador está dotado de dois processadores, possuindo uma memória central da ordem dos 64 milhões de «bytes».

De acordo com os dados fornecidos pela FCCN, a velocidade deste equipamento pode atingir 22 milhões de operações aritméticas de vírgula flutuante por segundo, sendo cerca de vinte vezes mais rápido que qualquer dos computadores rápidos de cálculo científico actualmente utilizados no nosso país.

Assegurada a sua operacionalidade pelo próprio LNEC, o acesso a este novo sistema poderá

ser feito localmente - em instalações que aquele laboratório põs à disposição dos utentes para esse efeito - ou remotamente, através da Rede da Comunidade Científica Nacional (RCCN), que a FCCN tem em fase de implementação. Esta rede ligará entre si as universidades portuguesas e alguns dos principais laboratórios de investigação nacionais.

A instalação do maior supercomputador do país orçou em cerca de 300 mil contos, verba que foi atribuída à FCCN pela Comissão Nacional do Fundo CERN, mediante concurso público.

CABELEIRAS DINABEL



MOD DINA



MOD DIANA



CAROLINA



Rua Morais Soares, 82-2.º F
Tel. 83 44 34 1900 LISBOA

- Tranças e postigos de cabelo natural e sintético, a nível europeu
- Cabeleiras com frente e risca «Humana»
- Adaptáveis a todos os estilos de penteados
- Próteses capilares para homens de incomparável perfeição
- Assistência técnica permanente
- Visite a nossa exposição de penteados das 9 às 19 horas.

**Depois do mergulho no Tejo
brevemente
TOPLESS no Rossio**



EMERGÊNCIA

**O primeiro
gesto
é seu**

GREVE CONJUNTA DOS DOCENTES PODE SER DECIDIDA HOJE

As três organizações sindicais representativas da classe docente, a Federação Nacional dos Professores (FENPROF), a Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE) e o Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP), reúnem-se esta tarde, no Porto, num encontro que tem em vista «o ajustamento de posições e a celebração de um protocolo de acordo», por forma a ver garantido «o cumprimento dos compromissos assumidos pelo Governo em 16 de Junho último».

Deste encontro, que se segue a um outro ocorrido no passado dia 25 de Setembro, poderá sair a decisão de novas paralisações da classe, a realizar conjuntamente pelas diversas estruturas sindicais, à semelhança do que já aconteceu em Junho, quando as greves do sector docente dos ensinos básico e secundário e da educação pré-escolar - com índices de adesão da ordem dos 95% - ameaçou comprometer o final do ano lectivo então em curso.

Para já, e a avaliar pelas posições que os vários sindicatos têm assumido publicamente, um ponto de crítica à actuação governamental é-lhes comum: a «violação», por parte do Executivo, dos compromissos e acordos celebrados com as organizações sindicais na antevéspera das eleições para o Parlamento Europeu (16 de Junho).

Em causa continua a estar a nova proposta de enquadramento salarial da classe no âmbito da reforma do sistema retributivo da Função Pública, recentemente apresentada pelo Governo através da secretaria de Estado da Modernização Administrativa (SEMA).

Escolas fechadas por falta de legislação

«Ao contrário do que tem vindo a ser anunciado pelo Ministro da Educação e pela sua equipa, a abertura do ano lectivo mostra graves deficiências que, em alguns casos, um simples diploma legislativo podia evitar».

A denúncia é feita pelo Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC) que, em comunicado, refere a existência de «dezenas de escolas» do primeiro ciclo do ensino básico e da educação pré-escolar dos seis distritos da zona que se mantêm encer-

SPGL propõe greves para Outubro

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL), estrutura afecta à FENPROF, propôs já a realização de greves nacionais em Outubro, em datas que, tanto quanto conseguimos apurar, apontam para a segunda quinzena deste mês, numa decisão tomada em plenário geral de sócios.

Estas paralisações visam «protestar» contra as propostas governamentais sobre o estatuto da carreira docente e respectivas grelhas salariais, protesto esse que estará igualmente na base de uma concentração de delegações de escolas junto ao Ministério da Educação, no próximo dia 13, que este sindicato irá levar a efeito.

Em comunicado, o SPGL refere que deu ao Governo um prazo, até 16 de Outubro, para dar uma «resposta satisfatória» às reivindicações dos professores, nomeadamente no que respeita à «paridade em relação às carreiras correspondentes dos quadros da Função Pública e ao seu respectivo faseamento», à «não contagem do tempo de serviço para integração no novo sistema retributivo» e às questões de «avaliação, de candidatura e de duração da carreira».

FNSP/FNE «repudia» novas propostas governamentais

«Conduzir até às últimas consequências» autá por uma carreira «estimulante e socialmente reconhecida», foi o propósito assumido pelo conselho geral da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE) que, em reunião na passada sexta-feira, decidiu «repudiar» as propostas do Governo e «responsabilizá-lo

radas porque, afirma, «ainda não saiu a legislação que regulamentará a colocação de professores contratados para este sector de ensino».

Só no distrito da Guarda, sublinha o Sindicato dos Professores da Região Centro, «há trinta estabelecimentos do primeiro ciclo do ensino básico e quinze jardins de infância sem professores ou educadores», quando, no mesmo distrito, coexistem «mais de duas centenas de candidatos à espera de colocação».

pelas consequências da luta dos docentes».

Neste encontro, o conselho geral da FNSP/FNE, após analisar os processos relativos aos estatutos das carreiras docentes dos ensinos básico e secundário e da educação pré-escolar, concluiu que «há disposições in-

aceitáveis» na última proposta apresentada pelo Governo.

«Inaceitável» foi igualmente a forma como esta estrutura sindical classificou as grelhas salariais apresentadas pelo Executivo para o sector dos professores e investigadores dos ensinos universitário e politécnico,

em relação às quais considera ter havido uma «regressão» no posicionamento destes docentes nas escalas salariais da Função Pública.

A FNSP/FNE, sublinhando que o Governo «se prepara para legislar sobre estas matérias prescindindo de qualquer acordo

com as organizações sindicais representativas do sector», acentuou igualmente a «insensibilidade» do Ministro Roberto Carneiro pela «grave crise social», decorrente da «situação desesperada» em que se encontram os alunos que aguardam o ingresso no ensino superior.

Quinzena da Música

30 DE SETEMBRO / 15 DE OUTUBRO

PROGRAMA

Dia 30 Setembro	21h	Teatro Academia	Inauguração — Moreira's Jazztet
Dia 1 Outubro	18h	Casa da Juventude	Breve recital comemorativo do Dia Mundial da Música — Alunos «Musicalmente»
Dia Mundial da Música	18h	Igreja de Cacilhas	Camerata Vocal de Lisboa — Música da época dos Descobrimentos
Dia 2 Outubro	21.30h	Teatro Academia	Quarteto Mário Laginha — Jazz
Dia 3 de Outubro	21.30h	Teatro Academia	Grupo de Metais do Seixal
Dia 4 Outubro	21.30h	Teatro Municipal	Recital de guitarra — António Lamas
Dia 6 Outubro	21.30h	Teatro Academia	Trio Artis — Aníbal Lima, Paulo Gaio Lima e António Rosado
Dia 7 Outubro	18.30h	Teatro Academia	Recital de clarinete, violino e piano — Diogo Pais, Leonor Baga Santos e Armando Vidal
	21.30h	Igreja do Castelo	Segréis de Lisboa — Dir. de Manuel Morais
Dia 8 Outubro	17.30h	Clube I.R. Laranjeiro	Banda da Sociedade F.U.A. Piedense
	18.30h	Teatro Municipal	Recital de guitarra — Paulo Pessoa
	21.30h	Teatro Academia	Recital piano — Nella Maissa — Homenagem a J. Rodrigues Bontempo
Dia 10 Outubro	18.30	Casa da Juventude	Colóquio com Mário Vieira de Carvalho — «A Música em Portugal na viragem do séc. XVIII/XIX e o Espírito da Revolução Francesa»
	21.30h	Teatro Academia	Coro Polifónico de Almada — Dir. de Amador Cortez Medina
Dia 11 Outubro	21.30h	SFUAP	Espectáculo a anunciar oportunamente
Dia 12 Outubro	21.30h	Teatro Academia	Orquestra Ligeira de Pinhal de Frades
			Quarteto de João Balão — Jazz
Dia 13 Outubro	18.30h	Teatro Municipal	Natacha e Luis Garcez — Recital de guitarra
	21.30h	Teatro Academia	«Duas Margens, uma Foz» — Nuno Gomes dos Santos
			Participação do Coro Alentejano do Feijó, Maria Guinot, Paulo de Carvalho, Cândido Mota, entre outros
	21.30h	Clube I.R. Laranjeiro	Coro de Câmara de Lisboa — Dir. Teresita Gutierrez
			Comentários do maestro José Atalaya
Dia 14 Outubro	16.30h	Igreja do Castelo	Coros da Sociedade F.U.A. Piedense — Dir. Ana Paula Acácio
	18h	Teatro Municipal	Recital de guitarra clássica — Walter Lopes
			Obras de compositores portugueses contemporâneos
	18.30h	Clube I.R. Laranjeiro	Coro e Banda da Academia I.R. Almadense
	21.30h	Esc. Sec. Emídio Navarro	«Aula Pública» — Apresentação dos Alunos Projecto «Musicalmente»
	21.30h	Teatro Academia	João António de Almeida — Piano/«Os Bahdat» — Dir. Jorge Maia
			Comentários do maestro José Atalaya
Dia 15 Outubro	18h	Teatro Academia	Ensemble Português de Clarinetes — Dir. António Saiote
	21.30h	Teatro Academia	Grupo Coleciva — Dir. Constança Capdeville
Exposições			Documentação sobre compositores portugueses (Biblioteca Municipal)/Iconografia do Jazz (Casa da Juventude)/Imagens da Revolução Francesa/«A Música, os Instrumentos e a Sociedade»

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
CENTRO CULTURAL DE ALMADA

De 9 a 20 de Outubro

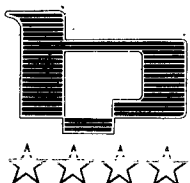
«Semana da Alimentação» envolve 20 mil estudantes

Cerca de vinte mil alunos oriundos de vinte escolas preparatórias de diversas capitais de distrito vão participar, durante o presente mês, numa acção lúdico-pedagógica denominada «Semana da Alimentação».

A iniciativa, promovida por uma empresa de lacticínios com sede em Perafita, tem por objectivo, de acordo com os seus organizadores, «formar os hábitos dos consumidores de amanhã, educando o seu gosto e fornecendo-lhes o modelo de uma alimentação sã e equilibrada».

A acção, a decorrer entre os próximos dias 9 e 20 do corrente mês, consta de concursos de desenho e trabalhos manuais, exposições e sessões de vídeo sobre a alimentação e ainda um colóquio, a ter lugar em Lisboa - no Forum Picoas - a 15 de Outubro, véspera da celebração do «Dia Mundial da Alimentação».

Este colóquio, subordinado ao tema «a alimentação da população em idade escolar em Portugal», irá contar com as comunicações de Rego de Aguiar, Adélia Roque Gomes, do Instituto de Qualidade Alimentar, Ernesto Correia, da Direcção Geral dos Cuidados de Saúde Primária e Coelho Antunes, presidente do Instituto de Acção Social Escolar,



ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



MUDANÇAS

TRANSPORTES DE PIANOS — COFRES
SERVIÇOS DIÁRIOS DE CARGA GERAL

LISBOA — SINES

PESSOAL ESPECIALIZADO

A TRANSPORTADORA IDEAL DE ST.ª ISABEL
LARGO DO MITELO, 18 (ao Campo Santana)

☎ 53 26 37 - 57 74 79

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$00	57\$00
ALEMANHA FED. (marco)	83\$70	84\$90
ÁUSTRIA (xelim)	11\$90	12\$10
BÉLGICA (franco)	3\$791	4\$041
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133\$10	135\$60
(notas de 5 a 1000)	133\$60	136\$10
DINAMARCA (coroa)	21\$45	21\$85
ESPAÑA (peseta)	1\$288	1\$408
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156\$85	160\$35
(notas de 5 a 1000)	157\$35	160\$85
FINLÂNDIA (marka)	36\$60	37\$20
FRANÇA (franco)	24\$65	25\$35
HOLANDA (florim)	74\$10	75\$20
IRLÂNDIA (libra)	224\$10	228\$10
ITÁLIA (lira)	\$104	\$119
JAPÃO (iene)	1\$084	1\$139
NORUEGA (coroa)	22\$70	23\$20
REINO UNIDO (libra)	254\$80	259\$30
SUÉCIA (coroa)	24\$40	24\$90
SUÍÇA (franco)	96\$60	98\$10
VENEZUELA (bolívar)	3\$499	4\$299

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Primeiro acenda o fósforo e só depois ligue o gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

22 INTERNACIONAL

Em Washington, para um encontro com Bush

SAVIMBI QUER MAIOR ENVOLVIMENTO DOS EUA EM ANGOLA

O líder da Unita, Jonas Savimbi, afirmou ontem que vai tentar obter um “envolvimento mais activo” dos Estados Unidos no processo de paz angolano, nomeadamente nos esforços para quebrar o impasse nas negociações. Savimbi, que chegou no sábado à noite a Washington, vai procurar sensibilizar a administração norte-americana para os problemas surgidos depois da violação do cessar-fogo alcançado na cimeira de Gbadolite, em reuniões com o Presidente George Bush, o secretário de Estado James Baker e membros do Congresso.

Para o líder da União para a Independência Total de Angola (UNITA), os Estados Unidos podem intensificar os seus esforços diplomáticos para levar o Governo angolano a quebrar o impasse nas negociações e renovar as esperanças criadas em Junho passado no Zaire.

Em declarações a dois jornalistas norte-americanos, Savimbi afirmou estar pronto a encontrar-se com a delegação de alto nível do Governo angolano que, na quarta-feira chega a Washington para conversações com a administração Bush.

Savimbi reafirmou a sua posição de que um acordo só pode ser alcançado através da criação de um Governo de unidade nacional, cuja única função seria a preparação de eleições livres e justas.

O Governo angolano defende uma reconciliação nacional que passe pela integração de todos os membros da Unita nas estruturas políticas e militares vigentes.

Mas, na perspectiva de Savimbi, eleições livres são a única garantia de paz em Angola.

“O poder tem que vir do povo”, disse.

Nas suas declarações, Savimbi declinou criticar o Presidente zairense, Mobutu Sese Seko, que tem servido de mediano no conflito e, ultimamente, alvo de



acusações do presidente da Unita. Savimbi tem acusado Mobutu de tomar o partido do Governo angolano quanto a um acordo de paz.

Segundo fontes diplomáticas norte-americanas, não es tá excluído um encontro de Savimbi com o Presidente zairense, esta semana em Washington.

Cimeira dos PALOP

O Presidente João Bernardo

preparação das eleições para a Namíbia, acrescentou a mesma fonte.

No passado dia 29 de Setembro, o ministro guineense dos Negócios Estrangeiros partiu para Luanda, onde, com os restantes MNE's dos “cinco”, preparou a agenda de assuntos a debater pelos chefes de Estado.

A Guiné-Bissau ocupa presentemente o cargo de coordenador dos “cinco”.

Embora descontente, Dhlakama não rejeitou pré-condições

Maputo endurece posição

As autoridades moçambicanas endureceram a sua posição contra os rebeldes da Renamo, pondo novas pré-condições para conversações directas destinadas a pôr fim a 14 anos de guerra civil.

Fontes políticas, citadas pela Reuter, afirmaram que Moçambique quer agora que os rebeldes da Renamo aceitem a legitimidade do actual Governo unipartidário, da Constituição e da condução de eleições gerais naquele país da África Austral.

Anteriormente as autoridades do Maputo tinham exigido que a Renamo, que luta para depôr o Governo, renunciasse a “todas as acções de terrorismo e banditismo”.

As novas condições foram apresentadas ao

dirigente da Renamo, Afonso Dhlakama, em conversações de paz na capital queniana, Nairobi, em que o Quênia e o Zimbábue participam como co-mediadores nos esforços para acabar com a guerra que matou centenas de milhar de pessoas e devastou a economia do país.

As fontes, que pela primeira vez revelaram pormenores do encontro, altamente secreto, afirmaram que Dhlakama ficou descontente com as pré-condições.

No entanto, não as rejeitou, o que deixa prever que a primeira reunião frente-a-frente entre a Renamo e o Governo possa realizar-se em breve.

J.F./Lusa/Reuter

BREVÍSSIMAS

O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros considera que a política do actual Presidente dos Estados Unidos, George Bush, face ao Irão, é menos agressiva do que a da anterior administração liderada por Ronald Reagan, revelou a revista “US News World Report”, publicada ontem. Para Ali Akbar Velayati, tal facto favorece um clima positivo e construtivo entre os dois países.

A União Soviética concordou com os Estados Unidos em que um tratado de limitação de experiências nucleares subterrâneas deve estar pronto antes da cimeira das superpotências em 1990. Delegações dos dois países retomam hoje conversações em Genebra, para preparar o acordo, que poderá ser assinado nessa cimeira.

O líder do Solidariedade, Lech Walesa, afirmou que “o Governo (polaco) deve informar o país sobre as suas decisões, de modo a evitar rumores e desentendimentos na sociedade. Walesa, que esteve fim-de-semana se reuniu com o chefe do executivo, Tadeusz Mazowiecki, apelou aos polacos para que se organizem em partidos políticos, para conquistarem o poder.

A 1ª Ministra paquistanesa, Benazir Bhutto, disse ontem, no início da primeira visita ao Bangladesh em 15 anos de um chefe do Governo do Paquistão, que o seu país está disposto a ajudar no sentido de uma solução política para o conflito afgão. Benazir defendeu a necessidade de se criarem condições para o regresso, “com honra e dignidade” de milhões de refugiados ao Afeganistão.

O vice-presidente da Internacional Democrata Cristã do Panamá (PDC), Ricardo Arias Calderon, foi ontem detido pelas forças de segurança, durante uma ronda que fazia ao interior do país, informou a Aliança Democrática da Oposição (Adoc). Calderon encontrava-se em plena divulgação da campanha “nem um centavo mais” ao regime, que recomenda o atraso do pagamento dos impostos e serviços públicos e a privação da compra de lotarias estatais.

Os bispos da Igreja oficial luterana da Dinamarca estão a debater a possibilidade de benzer os casais do mesmo sexo que decidam registar-se oficialmente. Ontem entrou em vigor na Dinamarca a lei que permite aos homossexuais e às lésbicas legalizar a sua situação como “casais heterossexuais”.

Lusa/Reuter/DL

Intensifica-se a luta contra a droga na América Latina

«BARÕES» DA COCA AMEAÇAM GUATEMALA

A Guatemala começa a ser o principal ponto de passagem de cocaína da América do Sul para os Estados Unidos e Europa, segundo afirma um trabalho desenvolvido pelo jornal norte-americano "New York Times" na edição de ontem. O jornal, citando fontes diplomáticas ocidentais, afirma que traficantes de droga mexicanos instruíram e financiaram agricultores das terras vulcânicas na região guatemalteca de Guilco, no sentido de substituírem as suas explorações de fruta e hortícolas por plantações de papoilas «dormideiras», com propriedades narcóticas.

Segundo ainda as mesmas fontes do "New York Times", a zona de Guilco tem já a capacidade de fornecer 60 por cento do consumo anual dos 500 mil consumidores norte-americanos de heroína.

A produção realizada na Guatemala é posteriormente enviada para o México, onde é refinada. Calcula-se que a produção anual se eleva a cerca de cinco toneladas de heroína pura, avaliada entre dois a cinco mil milhões de dólares (cerca de 330

a 825 milhões de contos).

Neste momento, existe um clima de crescente preocupação em relação ao poder económico e político dos carteis da droga guatemaltecos que, segundo o "New York Times", são uma ameaça à já frágil democracia nacional. Neste momento, as atenções viram-se também para os Estados Unidos, onde o Presidente Bush, face ao papel crescente da Guatemala no tráfico de narcóticos, poderá abrir o debate com o Congresso norte-

americano no sentido de alargar a ajuda aquele país.

Barões da droga: tudo em troca da extradição

Os barões da droga colombianos afirmam-se dispostos a abandonar o tráfico de narcóticos e financiar campanhas anti-droga se o Governo da Colômbia se comprometer em não os extraditar para os Estados Unidos.

A proposta foi anunciada, à agência Reuter, pelo comandante do grupo M-19, Carlos Pizarro, que na passada terça-feira assinou um acordo de paz com o Governo. O M-19 tem sido acusado pelas autoridades de Bogotá de manter estreitas ligações com os Barões da droga e de, em 1985, ter lançado um ataque ao Palácio da Justiça, que causou a morte de mais de 100 pessoas, com a finalidade de destruir os arquivos onde se encontravam os processos contra vários traficantes de droga do país.

A proposta consiste no des-

mantelamento do comércio e tráfico de droga, financiamento de campanhas anti-droga e investimento em programas de desenvolvimento, em troca da promessa de que os traficantes não serão extraditados para os Estados Unidos. Segundo ainda o acordo, o M-19 compromete-se a entregar as armas assim que o Congresso colombiano aprovar o seu perdão.

Detenções alargam-se a toda América Latina

Entretanto, foram anunciadas recentemente várias prisões de importantes barões da droga colombianos. Um dos mais destacados barões da droga, Evaristo

Porras Ardilla, ligado ao cartel de Medellín, encontra-se já sob prisão das autoridades colombianas, depois de ter sido preso numa cidade fronteiriça do Equador, na passada quinta-feira.

Na Venezuela, As Forças Armadas desencadearam uma operação contra os traficantes de narcóticos, na região fronteiriça com a Colômbia no estado de Zulia, e de que resultou a prisão de mais de 300 pessoas envolvidas no tráfico de droga.

Em Montevideo, no Uruguai, José Eduardo Pereira foi detido na sequência de uma importante operação policial, efectuada no centro da cidade. Eduardo Pereira, procurado pelas autori-

dades argentinas, é acusado de tráfico de várias toneladas de droga.

O mercado Uruguaio de droga, encontra-se no centro de uma disputa entre os carteis de Medellín e Cali, interessado em consolidar rotas alternativas para o trânsito de estupefacientes com destino à Europa e aos Estados Unidos. Ainda não foi divulgada a data de extradição de Eduardo Pereira, de 41 anos, assim como de Raul Vivas, este detido no Uruguai, acusado de "lavar" dólares no país e um dos economistas do cartel de Medellín.

Lusa/ Reuter

ANALYSIS

Dívida, para que te quero?

A campanha norte-americana de acalantar com dólares as democracias da Europa de Leste e da América Latina não conseguiu convencer os teimosos banqueiros ocidentais. Apesar do apelo directo do presidente Bush, apenas poucos entre os milhares de banqueiros que participaram na reunião anual do FMI e do Banco Mundial pareciam convencidos de que deveriam fornecer mais empréstimos a essas duas zonas do globo.

«O que os países devedores menos precisam é de mais dívidas», afirmou Alfred Herrhausen, presidente executivo do Deutsche Bank, o maior banco da Alemanha Ocidental. Na verdade, os Estados Unidos, que são o maior país devedor a nível mundial, foram forçados a recorrer aos bancos e aos seus aliados para que fornecessem o músculo financeiro destinado a socorrer as democracias na Polónia e na América Latina. Isto porque Washington também não possuía o dinheiro necessário para esse auxílio.

O presidente Bush tomou a seu cargo a tarefa de conseguir o dinheiro, convencendo banqueiros em recepções na terça-feira e, no dia seguinte, apelando publicamente para a ajuda. «Cada um de nós deve fazer a parte que lhe cabe», afirmou o responsável da Casa Branca.

Para Bush as mudanças políticas e económicas na Polónia e nos outros países do Leste Europeu constituem uma grande oportunidade para as democracias ocidentais. A Polónia elegeu o seu primeiro governo não comunista em mais de 40 anos. «À luz clara das recentes necessidades, e da ascensão do governo liderado pelo Solidar-

iedade, temos que fazer mais», salientou o presidente norte-americano.

O ministro das Finanças polaco, Leszek Balcerowicz disse em Washington que o seu governo necessitava conseguir por parte dos governos Ocidentais, 500 milhões de dólares destinados essencialmente a cobrir as importações, incluindo alimentação e produtos farmacêuticos, pelo menos durante os últimos três meses deste ano.

Essa verba virá juntar-se a um empréstimo de um bilião de dólares de estabilização que Varsóvia está a tentar conseguir com vista a fazer face às suas primeiras necessidades. No entanto, as grandes democracias industrializadas não se mostram muito receptivas à ideia de fornecer essas avultadas somas sem garantias de que o dinheiro será gasto de forma correcta e prudente.

Nesse sentido, Bush apelou para que a Polónia trabalhasse com o FMI e o Banco Mundial, estabelecendo um plano que transforme a frágil economia polaca, dando-lhe uma nova solidez. O presidente norte-americano salientou ainda que eram necessárias grandes e fortes políticas económicas na América Latina para que possa funcionar o plano dos EUA para aliviar os 1,3 triliões de dólares de dívida externa do Terceiro Mundo.

Este plano revelado em Março passado pelo secretário norte-americano do Tesouro, Nicholas Brady, tem sido duramente atacado pelo banqueiros que consideram uma concessão de favores aos países devedores à custa dos credores. Brady tem vindo a tentar restaurar o entusiasmo em relação ao plano, cujo objectivo é o de aliviar o peso da dívida dos países mais pobres através da dupla aplicação de um redução da dívida acompanhada de novos empréstimos.

Bush afirmou que esta estratégia tinha dado um novo alento e uma nova esperança aos países mais necessitados, e que um acordo estabelecido entre o México e os seus Bancos credores - o primeiro já à luz do plano de Brady - tinha já ajudado a restaurar confiança na economia mexicana. «Os Bancos Comerciais têm um papel especial a desempenhar para que este processo funcione», salientou o Presidente.

Rich Miller (Reuter/ DL) tradução: G.L.

CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO FUNDIMO

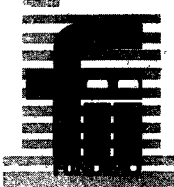
4.º CUPÃO

(16 de Junho de 1989)

RESTITUIÇÃO DAS RETENÇÕES DE 25%

1. Avisam-se os senhores participantes de que, a partir do dia 2 de Outubro, estão à sua disposição os valores que tinham sido retidos, para efeito de IRS/IRC, dos rendimentos do 4.º Cupão, ou seja 14\$/u.p.
A restituição deve ser pedida no mesmo balcão em que foi feito o pagamento do 4.º Cupão.
2. Estes valores poderão ser reinvestidos em certificados de participação sem o encargo da comissão de emissão, até 30 de Outubro de 1989.
3. Dirija-se, por favor, aos balcões da Caixa Geral de Depósitos.

18 de Setembro de 1989



SOCIEDADE GESTORA DO FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO FUNDIMO, SA

Contribuinte n.º 501 783 601 — Matric. na Cons. do Reg. Com. de Lisboa sob o n.º 65 173 do Liv. C-164 a Fls. 28-v, com o Capital Social realizado de Esc. 120 000 000\$00

Acordo Berlim-Bona pôs fim ao drama dos refugiados

RDA CONSIDERA-OS «TRAIDORES E CRIMINOSOS»

A Alemanha Democrática acusou ontem os milhares de refugiados autorizados a emigrar para a RFA e que passaram em comboios especiais através do seu território, de «traidores, anti-sociais, irresponsáveis e criminosos». Um comunicado divulgado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Berlim Leste, refere que «entre esta gente estão elementos anti-sociais que não se adaptam ao trabalho e às condições de vida normal», acrescentando que, «pelo seu comportamento, todos eles infringiram os valores morais e marginalizaram-se da nossa sociedade».

As autoridades da RDA, que culpam Bona pela situação criada, decidiram no sábado permitir a saída dos alemães orientais para pôr fim a uma «situação insustentável» nas embaixadas da RFA em Praga e em Varsóvia.

Ontem, cerca de 6.300 refugiados nas duas embaixadas foram transportados para a RFA em comboios especiais da RDA e através deste país.

A Alemanha Democrática acusa igualmente os pais, entre os refugiados, de irresponsabilidade por privarem os filhos das suas raízes e de uma educação segura no Leste.

Entretanto chegaram à Alemanha Federal os milhares de refugiados transportados em sete comboios especiais, enquanto cerca de 300 mais afluíram à embaixada daquele país em Praga, apesar dos esforços da Polícia checoslovaca para os manter afastados.

Em Bona, o Ministério dos Negócios Estrangeiros chamou o embaixador checoslovaco para protestar contra a acção policial, afirmando ser esta atitude contrária às normas internacionais.

Os refugiados chegados à RFA não escondiam a sua alegria por finalmente terem alcançado a liberdade.

Em numerosas estações ferroviárias, enormes cartazes davam as boas vindas aos refugiados com frases como «Bem-vindos a um país livre».

Moscovo aplaude

Um assessor do líder soviético, Mikhail Gorbachev, afirmou ontem que a Alemanha Democrática tomou a decisão certa ao deixar os refugiados ir para o Ocidente.

«Julgo que os dirigentes da Alemanha Democrática tomaram a decisão correcta, no interesse do povo e do Estado», disse Valentim Falin, assessor de Gorbachev, em entrevista ao jornal

alemão federal «die Welt», hoje publicada.

Falin referiu que é com preocupação que Moscovo está a seguir os acontecimentos na RDA e noutros países, mas considerou que isto «é basicamente uma condição normal de todas as sociedades dinâmicas».

O assessor soviético disse, por outro lado, que Gorbachev levará mensagens para os dois Estados alemães, quando visitar a RDA, esta semana, para as comemorações do 40º aniversário do Estado socialista.

Sobre a proposta repetida de Gor-

bachev de constituição de uma «Casa Comum Europeia», o seu assessor disse que tal ambição deve ser obra comum do Ocidente e do Leste, para vantagem de todos.

«Cada Estado deve ter a sua instalação confortável, incluindo a Alemanha Democrática - uma casa com portas abertas e ar puro» - disse o assessor de Gorbachev.

Genscher apela ao diálogo

O ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, aludiu ontem à cooperação da Alemanha Democrática na solução do problema dos refugiados em Praga e em Varsóvia, e apelou ao estabelecimento de conversações habituais com o Governo de Berlim.

Genscher falava em Bona, quando estava quase a terminar, na RFA, a viagem de mais de 5.000 alemães de Leste que se tinham refugiado nas embaixadas da RFA em Praga e Varsóvia.

Seis comboios provenientes de Praga e dois de Varsóvia cruzaram ontem o território alemão democrático, após

acordo obtido em conversações de Genscher com o seu homólogo da RDA, Oskar Fischer, e consultas aos Governos checo e polaco.

Na estação ferroviária de Hof, onde chegou a maioria dos refugiados de Praga e Varsóvia, muitos alemães federais estavam reunidos para saudar os «transfugas» do Leste.

Ao Estado alemão federado da Baviera chegaram entretanto mais de 500 alemães de Leste, que aproveitaram a abertura da fronteira húngara com a Áustria, decidida no dia 11 de Setembro.

No total, elevam-se a 100 mil os alemães democráticos que deixaram este ano o seu país, para emigrarem para o Ocidente - cerca de 70 mil emigraram legalmente, perto de 25 mil passaram pela Hungria e Áustria e mais de cinco mil chegaram nos comboios especiais.

Numa entrevista dada à rádio oficial da RFA, Genscher afirmou-se convicto de que o contacto mantido, nos últimos dias, entre Bona e Berlim, e a busca da solução encontrada «oferece novas perspectivas, novas esperanças».

J.F. /Lusa/Reuter



Um casal alemão oriental com o seu filho, visivelmente emocionado após a chegada à RFA.

O 40.º aniversário da China comunista

Em Tiananmen estiveram os «limpos»

Sob uma vigilância cerrada pelas tropas fiéis à lei marcial decretada, em Junho, na sequência dos acontecimentos da Praça de Tiananmen, cem mil pessoas tomaram parte nos espectáculos do 40º aniversário da China comunista, precisamente no mesmo local em que compatriotas seus pagaram duramente o seu tributo em nome da Democracia e da Liberdade.

Quase na sua totalidade, residentes em Pequim, os espectadores foram cuidadosamente seleccionados por grupos de trabalho que se deram à dura tarefa de procurar cidadãos politicamente limpos sem qualquer ligação na vaga de contestação que abalou a China, em

Junho passado.

Deng Xiaoping, uma das figuras mais controversas do regime, após Tiananmen, aproveitou os acontecimentos, para uma vez mais, se mostrar «em boa forma» à Imprensa internacional, assim como aos seus 21 convidados estrangeiros, deixando-se fotografar com cada um deles.

Uma das fotos que terá despertado maior interesse foi, certamente a do antigo secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, que se encontra em visita ao país. Os restantes convidados resumiram-se na prática a líderes de do Leste, com especial destaque para uma numerosa delegação oficial da República Popular da Coreia.

Aberturas à chinesa

O discurso do chefe do Governo chinês, Li peng, ficou marcado, nas cerimónias de abertura realizadas já no passado sábado, pelo sua dureza nos aspectos político-ideológicos, numa linguagem considerada por diplomatas ocidentais «dos anos sessenta» em plena era estalinista.

As preocupações das autoridades chinesas, viram-se neste momento para as questões económicas. Segundo Li Peng, a partir de 1990 a China terá que começar a pagar os empréstimos externos que contraiu durante as reformas decididas há dez anos pelo líder paradigmático do regime, Deng Xiaoping, considerado o verdadeiro dirigente

nos bastidores das linhas gerais do regime.

Em relação aos acontecimentos de Junho passado, Li Peng limitou-se a reforçar o discurso oficial: «os problemas e a revolta que estalaram ultimamente demonstraram-nos que devemos manter o espírito lúcido e reforçar a ditadura democrática popular para proteger os interesses da grande maioria do povo e assegurar a segurança do Estado e a ordem social. (...) Devemos fazer tudo para reforçar a segurança pública e reprimir todos os actos criminosos de sapa da ordem social, a fim de que o povo possa trabalhar e viver num clima são e estável... tão simples como isso senhor Peng?

Lusa

BREVES

OS TRABALHISTAS britânicos, liderados por Neil Kinnock, deram esta manhã início à primeira sessão plenária do congresso anual do partido, que se realiza em Brighton. Fontes partidárias afirmam que este congresso será marcado pelo abandono da política de desarmamento nuclear unilateral, considerado um dos pontos de honra do programa do partido e também das suas sucessivas derrotas nos últimos anos. A conferência anual dos trabalhistas britânicos surge numa altura em que as sondagens apontam para uma recuperação do eleitorado, com 12 pontos à frente dos conservadores da primeira-ministra Margaret Thatcher. Alterações estão também previstas no que se refere à interpretação do papel do socialismo até agora defendida pelo partido, no sentido de torná-lo mais aceitável para os adeptos que desertaram para as hostes do partido conservador.

PELO MENOS dois palestinianos foram mortos e outros 20 ficaram feridos na sequência dos confrontos, durante o passado sábado, nos territórios ocupados por Israel. Os confrontos envolveram tropas israelitas e a população, na Cisjordânia, assim como - na faixa de Gaza - militantes árabes e um palestiniano, acusado de cooperar com as autoridades israelitas. Entretanto, o «Movimento de Resistência Islâmica» e a «Condução Nacional Unificada» da «Intifada» decretaram a realização de uma greve geral nos territórios ocupados, como forma de protesto à política norte-americana em relação ao conflito israelo-árabe.

O SPD, o Partido Social Democrata, é dado como o grande vencedor das eleições, que decorreram ontem na Renânia do Norte-Vestefália, segundo as primeiras projecções do escrutínio. O SPD, na oposição, obteve 44 por cento dos votos, mais 2 por cento dos obtidos em 1984, numa fase em que a CDU do chanceler Helmut Kohl tem vindo a demonstrar um certo desgaste político na Alemanha Federal. As eleições autárquicas de ontem infligiram-lhe uma dura derrota com uma descida de 42,2 por cento dos votos obtidos em 1984, para 36 por cento actualmente. O Partido dos Verdes Tem já uma indicação de subida que se cifra na ordem dos dois pontos (8,2 para 10 por cento). A surpresa, uma vez mais, veio do Partido Republicano que, apesar de concorrer pela primeira vez nestas eleições, obteve 2,7 por cento dos votos, tendo-se a sua percentagem elevado aos 7 e 9 por cento em alguns círculos do interior.

Lusa/Reuter



Rosa floriu em Tóquio

Pág. 16

Benfica foi mais «super»

Benfica e Ovarense discutiram ontem a posse da Supertaça de Basquetebol que acabou por ser assegurada pela turma lisboeta ao derrotar os vareiros por 96-84.

Para a história os intérpretes do confronto:

BENFICA (96) — Carlos Lisboa (15), Chambers, Jean Jacques (23), Mike (10), Artur Leiria (4), Lita (22), Flowers (22), Freire, Mauro e Emanuel.

OVARENSE (84) — Tó Ferreira (18), João Seica (21), Mário Leite (13), Rui Chumbo (3), Sanders (4), Gil Seabra (9), João Paulo, Silvestre e Roberts (16).

Vitorino trepou mais alto

O jovem Rui Vitorino, que há apenas um ano aderiu à carreira de ciclista profissional envergando a camisola da Sicasal/Torreense, é desde ontem o campeão nacional de rampa ao superar a respeitável concorrência no Cabeço de Montachique. Rui Vitorino perdeu o respeito a Marco Chagas, Joaquim Gomes, Fernando Carvalho, José Santiago e muitos outros.

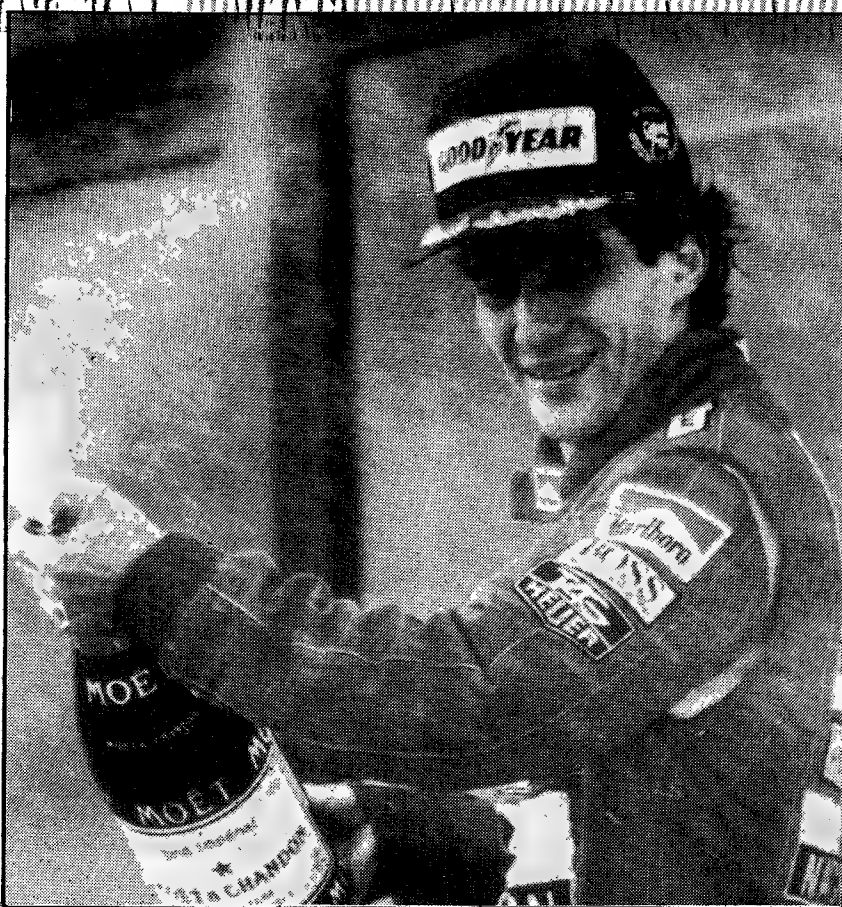


Senna: a corrida continua

Depois do escândalo ocorrido no Estoril, com o inglês Nigel Mansell a retirar Ayrton Senna da grande cena com benefício directo para o «professor» Alain Prost, eis que o piloto brasileiro actual campeão mundial, impôs o seu excelente momento, vencendo o GP de Espanha em Jerez de la Frontera, reduzindo a diferença que o separa do seu (ainda) companheiro da McLaren e fazendo aumentar a emoção para as duas provas que restam para o encerramento de mais uma edição do «circo».

Ayrton continua portanto em cena e, ao triunfar em Espanha, averbrou o seu 6.º triunfo da temporada e 20.º da sua carreira.

Pág. 17



Desporto

Praga é o ponto de mira que não se pode falhar

TODOS COM A «SELECÇÃO DE JUCA»!

Neves de Sousa

Travem as críticas: na hora em que a equipa que Juca apresentar perante a Checoslováquia terá (mesmo) de ser considerada como «de todos nós», qualquer abanão no lote de jogadores que se encontram em estágio seria altamente prejudicial, neste instante que é derradeiro passo para o duelo mais difícil do calendário mundialista.

Semedo regressou ao Porto, porque está em período de recuperação de uma lesão aparentada com a pubalgia? Paciência: que se pode fazer em contrário, se o moço das Antas apresentou ao dr. Camacho Vieira um boletim clínico firmado pelo Departamento Médico do seu clube (chefiado pelo dr. Domingos Gomes) e revalidou queixas que se poderiam repercutir no embate com os checos? Avançou um reserva: no caso, o sportinguista Lima que, em Nápoles, conquistou carta de alforria para permanência entre os 16 melhores do «team» de Alvalade. Tudo bem.

O academista Fernando Couto não pode dar o concurso à turma de «esperanças»? Pedra no assunto: avança o benfiquista Paulinho. Aceite-se o facto como consumado e toca a andar em frente.

Outro «dragão» (Marito) tem dores nos joelhos? Perde a viagem: troca-se por Secretário. É sempre preferível ter ao dispor jogadores a tempo inteiro que atletas a meio tom.

Exacto: nos AA como em «esperanças» não se deve bulir, ainda que se possa contestar uma ou outra escolha. Mas, neste salto do calendário, o importante é conceder-se todo o crédito da máxima confiança aos artistas que Júlio Cernadas Pereira, António Costa e João Barnabé entendam ser os mais aptos para esgrimirem em difícil palco pelo direito a continuarmos sonhando com a intervenção aberta no «mundial», transalpino.

Já cá temos Sobrinho: respondendo à chamada, veio de França para juntar-se a outros parceiros de valor, na concentração que vai anteceder os duelos com checos e luxemburgueses. Ainda hoje Paulo Futre e Rui Barros (os nossos emigrantes de ouro e diamantes) devem poisar no Estoril: Juca fi-

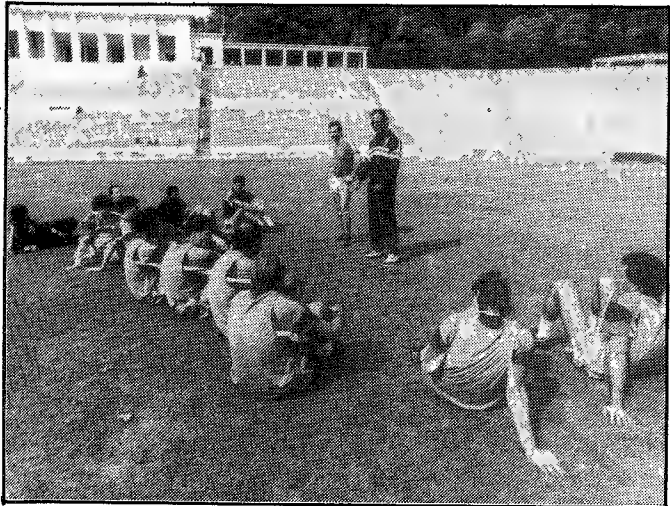
cará (portanto) com o clã que mais desejava. Ou que é possível reunir, sabendo-se das inibições que vão cercando Carlos Manuel e Álvaro, dois perfis que (por razões diversas) estão fora da camisola das cinco quinas.

Espera-se (confia-se até ao ponto último) que o corpo clínico consiga ter em pleno Vítor Paneira: o benfiquista, incontestavelmente das maiores revelações das últimas épocas do nosso jogo-rei, é figura exponencial de que não podemos abdicar. Se (obviamente) o dr. Camacho Vieira e o mestre João Silva recuperarem completamente o óptimo centro-campista rubro.

Os próximos (mais que prováveis) patrões federativos já equacionaram o triunvirato técnico, apontando-lhe com uma imediata sucessão confiada a Artur Jorge e Toni, dois antigos companheiros de Coimbra e do Benfica, tal e qual como o dr. João Rodrigues, igualmente ligado umbilicalmente ao Mondego e ao símbolo da Luz. Que importa isso? Até ao lavar dos cestos é vindima e, que se saiba, a ciência exacta é firme: Juca e seus pares têm contrato com validade até ao termo desta temporada, não devendo amedrontarem-se com qualquer ameaça que faça perigar (por ora) a sua responsabilidade. E o seu profissionalismo.

Daí, portanto, que a hora seja apenas de confiança. E de muita fé no comportamento de quem vai defender as nossas cores. Bulir com a convocação de um ou outro, de qualidade ou momento de forma mais contestável, seria pura estultícia, porque nem Juca tinha tempo para emendar a mão nem o jogador eventualmente visado sentiria na pele o chicote psicológico a obrigar a mais render no rectângulo verde.

Logo, a estrada fica aberta. Seleccionador, adjuntos, dirigentes, elenco clínico, atletas: todos podem formar o ramalhete verde-encarnado. Partem com a certeza da total entrega dos portugueses que, de fio a pavio, abdicam de totalidades clubistas diversificadas para somente estarem de corpo e alma com «a melhor selecção de todos nós», que vai até Praga e depois para o confronto com os luxemburgueses, sabendo que esta é a última oportunidade de poderem ganhar o direito a desfilar na melhor montra do futebol de todo o universo.



Juca e Costa: os discípulos estão de ouvidos atentos



Silvino: o homem que não pode ser vencido

**TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE
LISBOA**
17.º Juízo
ANÚNCIO

Faz-se saber que na acção com processo sumário pendente na 3.ª Secção cm o n.º 5406/89, da Secretaria deste Juízo, movida pelo autor ALEXANDRE FRANCISCO BRAVO, contra JOSÉ ÁLVARO CALINAS CESPO e ALDA MARIA CARVALHO COSTA DAMAS MORA e JORGE MANUEL RIBEIRO DAMAS MORA, com última morada conhecida na Rua de São Gens, n.º 21, 1.º em Lisboa, actualmente em parte incerta.

São estes réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, findos os editos de trinta dias que se começam a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de poder vir a ser condenado no pedido que o autor deduz nos autos acima referidos, e que consiste em pagar-lhe a quantia de 150 000\$00, juros vencidos e juros vencidos, como melhor consta do duplicado da petição inicial, arquivado nesta Secretaria, ordem dos réus.

Lisboa, 18 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias
A Escriutária
Rosa Maria V. Peseiro Teles

«DL» 2-10-89 — 1.ª Pub

**TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE
LISBOA**
17.º Juízo
ANÚNCIO

Faz-se saber que na acção com processo sumário pendente na 3.ª Secção cm o n.º 5406/89, da Secretaria deste Juízo, movida pelo autor ALEXANDRE FRANCISCO BRAVO, contra JOSÉ ÁLVARO CALINAS CESPO e ALDA MARIA CARVALHO COSTA DAMAS MORA e JORGE MANUEL RIBEIRO DAMAS MORA, com última morada conhecida na Rua de São Gens, n.º 21, 1.º em Lisboa, actualmente em parte incerta.

São estes réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, findos os editos de trinta dias que se começam a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de poder vir a ser condenado no pedido que o autor deduz nos autos acima referidos, e que consiste em pagar-lhe a quantia de 150 000\$00, juros vencidos e juros vencidos, como melhor consta do duplicado da petição inicial, arquivado nesta Secretaria, ordem dos réus.

Lisboa, 18 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias
A Escriutária
Rosa Maria V. Peseiro Teles

«DL» 2-10-89 — 1.ª Pub

ANÚNCIO

O Doutor Carlos António Paula Moreira, Juiz de Direito da Comarca do Seixal 2.º Juízo — 2.ª Secção.

Faço saber que no dia 13 do mês de Outubro de 1989 pelas 10.00 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de Carta Precatória para arrematação, n.º 175/89, que correm pela 2.ª Secção, do 2.º Juízo do mesmo Tribunal, vinda do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos Autos de Execução Sumária n.º 1966, da 1.ª secção que o exequente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP move a executado LEO-NEL BAPTISTA DE MELO e mulher OLGA MARIA DE CARVALHO MENDES DE MELO, residentes na Azinhaga das Paivas, Lote E-2, Esq. Cruz de Pau, Seixal que correm seus termos por este Tribunal e 2.ª secção de processos há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica o seguinte imóvel penhorado àquele executado.

IMÓVEL

FRACÇÃO AUTÓNOMA designada pela letra H, correspondente ao 2.º andar esquerdo do prédio urbano, em regime de propriedade horizontal, designado por Lote E-2, sito na Quinta do Soares, Azinhaga das Paivas, Cruz de Pau, concelho de Seixal e descrito na Conservatória do Registo Predial do Seixal sob o n.º 27 699, a fls. 163v.º do Livro B-75. É fiel depositário o Sr. Amândio Rodrigues Jorge, com escritório na Rua Vasco da Gama, 70-A, no Seixal.

Foram reclamados créditos pelo Crédito Predial Português, EP no montante de Esc. 1 089 367\$20 e respectivos juros, os quais foram graduados por sentença de 88/09/15.

Preço base: Esc. 849 855\$00.

Seixal, 15 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito,
Carlos António
Paula Moreira

A Escriutária
Maria Isaura Pereira

DL 2/10/89 2.ª PUB.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio e nos autos de justificação de Arresto e União de Bancos Portugueses, move contra ANTONIO ANTUNES CATARINO e esposa PALMIRA CONCEIÇÃO CATARINO actualmente ausentes em parte incerta, e Outros, que tiveram a última morada conhecida na Rua 3 Lote 57 — 4.º Dt.ª Damala, notificando ANTONIO ANTUNES CATARINO e esposa PALMIRA CONCEIÇÃO CATARINO, do duto despacho proferido nos autos: «de que foi ordenado o arresto das quotas no valor de 414 000\$00 (Quatrocentos e Catorze mil escudos), cada uma, registadas em nome de António Antunes Catarino e de Fernando Antunes, referentes à Sociedade Comercial «Iberopa—Centro Europeu de Materiais de Construção, Lda com sede na Rua Duarte Pacheco Pereira, n.º 35 A Damala».

MAIS SÃO notificados de que podem, no prazo de OITO dias findo o dos editos, agravar, embargar ou usar simultaneamente dos dois meios de defesa. A cópia do despacho proferido, bem como os duplicados da petição encontram-se à disposição dos notificandos na respectiva Secção de Processos.

Ação de Justificação de Arresto n.º 3054-A da 2.ª Secção.

Autor: União de Bancos Portugueses, com sede na Rua da Prata, 10 Lisboa.

Réu: ANTONIO ANTUNES CATARINO e mulher PALMIRA CONCEIÇÃO CATARINO, residentes na Rua 3 Lote 57-4.º Dt.ª Damala.

Lisboa, 20 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito
Fernando José de Matos
Pinto Monteiro

O Esc. Adj. Int.º
António Castelhanos
Hermenegildo

DL 2/10/89 2.ª PUB.

SEIXALÍADA CONTINUA EM «MARÉ VIVA»

Movimentar desportivamente o maior número de habitantes do município, de todos os escalões etários;

Ocupar da forma mais racional possível e grande maioria das instalações desportivas existentes no município;

Sensibilizar a população para a necessidade da prática salutar da actividade física e desportiva, como forma de assegurar a saúde e favorecer a longevidade;

Aprofundar a cooperação entre a Câmara Municipal e os vários agentes promotores de actividades desportivas;

Testar a capacidade da estrutura desportiva das colectividades, através da organização da modalidade ou modalidades para que se encontram vocacionadas;

Servir de exemplo a outras regiões ou municípios das vantagens da elaboração de programas/projectos de actividades desportivas de cariz marcadamente popular.

Estes são os objectivos fundamentais que inspiraram e consolidaram a SEIXALÍADA — Jogos Concelhos do Seixal, que é, inquestionavelmente, uma das maiores manifestações desportivas de cariz popular que se realizam em Portugal.

Em plena acção está a VII edição deste notável acontecimento com a presença de cerca de 13 mil atletas constituídos em 1200 equipas de 500 clubes e desde o andebol ao xadrez, do atletismo ao voleibol, do basquetebol ao ténis de mesa, do futebol à natacão são 30 as modalidades em desfile tendo sido mobilizados todos os recintos destinados à prática do desporto. Ginásios, pavilhões, piscinas, «courts», ruas do concelho e rio Judeu são palcos de festa, movimento e alegria. É o desporto em pleno movimento quer seja no Seixal ou em Paio Pires, na Amora ou na Arrentela, no Alto do Moimho ou em Corroios, em Miratejo ou na Cruz de Pau.

No passado domingo o «ponto alto» da grandiosa manifestação foi a corrida de estrada (9 quilómetros) participada por 900 atletas vindos de todas as povoações do concelho e de outras paragens. Tratou-se de uma excelente demonstração de que o desporto deverá constituir um hábito nas populações e lá estiveram, na bonita corrida homens e mulheres de todas as idades percorrendo as ruas do Seixal, Paio Pires, Cavadas, Torre da Marinha e Arrentela. Quanto a vencedores foram todos os intérpretes e, por isso, prémio igual, quer para o que atingiu a meta em primei-

ro lugar quer para o último a entrar no «funil». Como nota de reportagem, diga-se que Carlos Pereira (representante do CR da Cruz de Pau) percorreu a distância em 25 minutos e 48 segundos e os nove que se lhe seguiram foram: Paulo Reis (CR Cruz de Pau), Manuel da Silva (Vitória de Setúbal), Manuel Franquelim (Paivas), Armando Guerreiro (Praia Salema), Daniel Ricardo (Praia Salema), José Galvão (CR Feijó), José Amador (Zatopeques), Joaquim Delgado (Cruz de Pau) e Henrique Bonga (Paivas).

Outra nota de destaque de domingo foi a presença de dezenas de nadadores na Piscina Municipal da Torre da Marinha (e que belo estilo têm os jovens Ricardo Sá (Alcácer do Sal), Indalécio Silva (Barreiro), Luísa Costa (SFUP), Vanda Maria (Alcácer), Nuno Paula (também de Alcácer do Sal), Rita Maria (Luz e Vida) e ainda muitos outros «golfinhos», como Fernando Ferreira (SFUP), José Adriano, (Alcácer), Álvaro Marques (Barreiro), Isabel Esteves (SFUP), Sónia Fialho e Dina Oliveira (ambas de Alcácer), Paulo Vicente e Tiago Graça (SFUP) e Cláudia Santos (Pescadores).

Foi na verdade, uma magnífica jornada de natacão, que levou à Torre da Marinha centenas de

pessoas que vibraram com a actuação dos jovens atletas.

No rio Judeu a vela e a canoa-gem foram vedetas. Dezenas de embarcações em desfile dando ao local uma beleza policrómica invulgar. E não foi apenas atletismo, natacão, canoa-gem e vela que animaram o concelho do Seixal no passado fim-de-semana, isto porque também houve andebol, badminton, basquetebol, damas, futebol, hóquei em patins, ténis, tiro ao alvo, luta, boxe, tiro aos pratos.

No decorrer da semana, teremos: basquetebol, futebol de salão e andebol até quart-feira na Esc. Prep. Paulo da Gama, Águas Unidas e Alto do Moimho, para 5.ª feira (feriado nacional) teremos, novamente, em parada, a quase totalidade das modalidades que integram a VII SEIXALÍADA.

Quanto ao futebol e basquetebol, alguns resultados:

Basquetebol: Peixaria Esquimó, 71-CDR do Foguetiro, 20; Portugal C. Recreio «A», 65-Portugal C. Recreio «B», 27; Clube Arrentela, 30-Os Ninjas, 15; Electus, 11-Kangaroos, 68; A Malta, 70-CEFA, 66; CRD Brasileiro, 50-TLP «B», 27.

Futebol de salão: GD Correr d'Água, 1-GDR Olival, 3 e CSS Pinhal de Frades, 0-DRC Mira-tejo, 7.



Atletismo: 900 praticantes. No final, algum cansaço pelo esforço dos nove quilómetros do percurso



Fotos Francisco Paraiso

ROSA: O «MÁXIMO» NA «MINI» DE TÓQUIO

Rosa Mota venceu a primeira minimaratona feminina de Tóquio com o tempo de 32 minutos e 31 segundos.

Senti-me a correr em casa com tanta gente a apoiar-me e a gritar pelo meu nome, durante todo o percurso, disse Rosa Mota, minutos depois de cortar a meta, no parque Shoa No-Mori, localizado nos arredores de Tóquio.

Admitindo ser uma prova difícil, Rosa Mota afirmou que no início estava com medo porque era um percurso curto e porque corri com atletas como Susan Lee, que tinha melhor tempo.

A maratonista portuguesa, batendo a sua mais directa rival, por uma diferença de 35 segundos, a canadiana Susan Lee, 8.ª nos 10 000 metros dos Jogos Olímpicos de Seul.

O 3.º lugar da minimaratona, que teve a participação de mais de 1500 atletas, foi para a neozelandesa Barbara Moore, com o tempo de 35 minutos e 1 segundo.

Rita Borralho
5.ª lugar em Berlim

Rita Borralho classificou-se

em 5.ª lugar na Maratona de Berlim Ocidental com o tempo de 2.34.11 horas, melhorando em 1.26 minutos o seu recorde pessoal.

A competição feminina da prova, em que participaram cerca de 18 mil atletas de ambos os sexos, foi ganha pela finlandesa Tikkanen Ravi, em 2.28.45 horas.

**Marcha
atlética**

Paulo Reves (Vilamoura) ficou em 9.º lugar na prova de 10

km estrada de marcha atlética, do Grande Prémio de Nerja, arredores de Málaga, tendo a vitória pertencido ao espanhol Olegario Garcia.

O atleta algarvio gastou o tempo de 45.17 minutos, tendo o vencedor sido cronometrado em 44.05.

Os espanhóis Basilio Larrados e Manuel Alcaide ocuparam os 2.º e 3.º lugares com 44.55 e 45.14, respectivamente.

O sportinguista Hélder Oliveira e o espanhol Daniel Plaza cortaram a meta nos primeiros lugares, mas viriam a ser desclassificados pelo júri da prova.

A.M.A. Auto Monumental do Acervo



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



Berger, Senna e Prost no pódio espanhol

Fórmula Um

SENNA CONTINUA EM CENA

Ayrton Senna (McLaren-Honda) dominou o Grande Prémio de Espanha da primeira à última volta e, com a confortável vitória alcançada em Jerez de La Frontera, manteve-se na corrida pelo título mundial de Fórmula Um.

Para alcançar a 20.ª vitória da sua carreira, Senna completou as 72 voltas ao perímetro de 4,22 quilómetros do traçado em um hora, 47 minutos e 48,264 segundos, deixando o Ferrari do austríaco Gerhard Berger em 2.º, a 27,051 segundos e o francês Alain Prost, seu companheiro de equipa, na 3.ª posição, a 53,788 segundos.

Senna, actual campeão mundial, necessitava de ganhar em Espanha para poder ter esperanças em revalidar o título, após ter sido forçado a abandonar no Grande Prémio de Portugal, disputado na semana passada no Estoril, na sequência de um polémico acidente com o inglês da Ferrari, Nigel Mansell.

O francês Alain Prost, actual comandante do mundial de pilotos e principal rival de Senna, foi 3.º em Jerez, mas, em vez de marcar os tradicionais quatro pontos conferidos ao ocupante do último degrau do pódio, acabou por averbar um único ponto, «deitando fora» uma anterior 4.ª posição.

Quando faltam disputar os grandes prémios do Japão (dia 22) e da Austrália (5 de Novembro), Prost passou a ter 16 pontos de vantagem sobre Senna, mas o brasileiro ainda revalidará

o seu título caso vença nos circuitos de Suzuka e Adelaide, pois marcará todos os pontos conquistados, ao contrário do francês.

A dura luta pelo ceptro deste ano poderá assim ser decidida pelo número de vitórias conseguidas, pois, caso Senna ganhe as duas últimas provas e Prost seja segundo, os dois rivais terminarão empatados com 78 pontos, mas o brasileiro revalidará o título por contar com oito vitórias, contra apenas quatro do «professor».

Senna, que detinha a «pole position», arrancou em primeiro lugar e dominou da primeira à última volta o Grande Prémio de Espanha, estabelecendo mesmo a 18 voltas do final um novo recorde para a volta mais rápida em 1:25.7 minutos, quando já dispunha de 20 segundos de avanço sobre Berger.

Classificação na prova: 1.º, Ayrton Senna, Brasil (McLaren-Honda) - 1:47.48,246 horas; 2.º, Gerhard Berger, Áustria (Ferrari) - a 27,051 segundos; 3.º, Alain Prost, França (McLaren-Honda) - a 53,788 s; 4.º, Jean Alesi, França (Tyrrell-Ford) - a 1 volta; 5.º, Riccardo Patrese, Itália (Williams-Renault) - a 1 v; 6.º, Philippe Alliot, França (Lola-Lamborghini) - a 1v; 7.º, Andrea de Cesaris, Itália (Dallara-Ford) - a 1v; 8.º, Nelson Piquet, Brasil (Lotus-Judd) - a 2 v; 9.º, Derek Warwick, Inglaterra (Arrows-Ford) - a 2 v; 10.º, Jonathan Palmer, Inglaterra (Tyrrell-Ford) - a 2 v.

Mundial de pilotos: 1.º, Alain Prost, França, 76 pontos; 2.º, Ayrton Senna, Brasil, 60; 3.º, Nigel Mansell, Inglaterra, 38; 4.º, Riccardo Patrese, Itália, 30; 5.º, Thierry Boutsen, Bélgica, 24; 6.º, Gerhard Berger, Áustria, 21; 7.º, Alessandro Nannini, Itália, 17; 8.º, Nelson Piquet, Brasil, 9; 9.º, Jean Alesi, França, 8; 10.º, Michele Alboreto, Itália, Eddie Cheever, EUA; Derek Warwick, Inglaterra e Stefan Johansson, Suécia (todos com 6 pontos).

Mundial de construtores: 1.º, McLaren, 141 pontos; 2.º, Ferrari, 59; 3.º, Williams, 54; 4.º, Benetton, 22; 5.º, Tyrrell, 16 e 6.º, Arrows, 12.

Castro Santos no pódio

Diogo Castro Santos obteve o seu melhor resultado da temporada no europeu de Fórmula Opel-Lotus, ao ficar na 2.ª posição daquela prova em Jerez de La Frontera (Espanha).

Castro Santos, que desta vez subiu ao pódio, percorreu as 18 voltas (75,924 km) ao circuito no tempo de 32:36,478 minutos, tendo o vencedor sido o italiano Vincenzo Sospiro, com 32:32,050.

A classificação da geral final ficou assim ordenada: 1.º, Peter Kox, Holanda, 136 pontos; 2.º, H. Larsen, Dinamarca, 132; 3.º, Eduardo Neto, Brasil, 102; 4.º, P. Aslund, Suécia, 64; 5.º, P. Cristofaro, Itália, 48 e 6.º, Diogo Castro Santos, 31.

rios, marcando, por isso, mais três pontos.

Após eliminar a Checoslováquia, Portugal defronta dia 8 na 2.ª eliminatória a selecção holandesa na cidade francesa de Metz, pois a partir desta ronda as partidas são efectuadas em campo neutro.

O vencedor do jogo Portugal-Holanda deslocar-se-á depois à Dinamarca para decidir a 3.ª eliminatória com a Suécia, em partida a disputar dia 15.

Andebol

Benfica compromete continuidade na Taça dos Campeões Europeus

Saldaram-se por duas derrotas as primeiras actuações de Benfica e FC Porto, nas duas taças europeias em que estão envolvidos. Duas derrotas que, contudo, poderão ter significados diferentes, visto que se em relação ao clube da Luz poucas hipóteses existirão, de «dar a volta» ao resultado no jogo da 2.ª mão, o mesmo não se passará no que toca aos portistas, que têm todas as hipóteses de deixar o seu antagonista fora da corrida ao cabo dos dois jogos desta eliminatória inaugural. Mas vamos por partes, começando pela Taça dos Campeões Europeus, onde o Benfica viu a sorte ser-lhe azia-ga no sorteio, que ditou para seu adversário o poderosíssimo Barcelona, que é nada mais que uma das formações mais cotadas no andebol internacional.

Digamos desde já, que o resultado verificado ao cabo de sessenta minutos do encontro disputado no Palau Blaugrana (29-17) torna de todo impossível uma recuperação da formação lusitana, à qual restará apenas atenuar um pouco o desaire deste primeiro encontro quando receber a turma catalã. A contribuir para este desnível de 12 tentos de diferença para o Barcelona esteve a lesão sofrida pelo romeno Covaciu na sexta-feira, durante o treino que o impossibilitou de estar a 100% durante a partida, com o consequente diminuir do poder atacante (sobre-tudo) da equipa benfiquista. A contrapor a isto, as prestações bastante positivas de Paulo Bunze e Appelgreen, os elementos mais em destaque na turma orientada por Bugen Troffin.

Para a história, eis como se apresentaram as duas equipas e respectivos marcadores.

BARCELONA: Rico e Pascual; Vujovic (10), De La Puente (4), Roman (2), Grau (2), Barbeito (3), Rodriguez (1), Kalina (1), Serrano (1), Sagalés (3) e Paré (2). **BENFICA:** Miguel Fernandes e João Marques; Luís Lopes, Armando Pires (1), Paulo Cautela, Luis Crespo, Appelgreen (7), Mário Gentil (1), Paulo Bunze (3), Rui Ferreira, Covaciu (4) e Luis Garrett (1).

De referir, ainda, que dirigiu a partida a dupla suíça formada por Moor e Gasser, com uma actuação impecável.

O FC Porto, por seu turno, foi a Berna alcançar um resultado que lhe abre todas as hipóteses de passar à segunda eliminatória da Taça IHF.

Efectivamente, os três golos de desvantagem em relação ao BSV Berna serão passíveis de serem recuperados no próximo sábado, nas Antas, quando os «dragões» receberem o seu opositor suíço na 2.ª «mão» desta ronda. Mas não se pense que tudo foi fácil, já que os portistas



Fase do encontro Belenenses-ABC

passaram por maus bocados, nomeadamente a seguir ao descanso, altura em que estiveram a oito tentos dos anfitriões. Acabou por valer o dedo do técnico António Cunha (ao fazer as mudanças adequadas) e a mão do jugoslavo Eric Filip (ao apontar 9 golos) para que o marcador se equilibrasse mais, até ao resultado final de 26-23 para o BSV.

De notar que, a concretizar-se a eliminação da turma suíça, esta será a primeira vez que uma formação lusitana leva a melhor perante um opositor helvético, o que pensamos ser possível acontecer não só devido ao valor da turma das Antas como também por jogar perante o seu público.

Sob a arbitragem de Hans e Jurgen Thomas (RFA), alinharam e marcaram no Pavilhão de Desportos de Gumlingen:

BSV BERN: René Stühart e Christian Bécaut; Rémy Stetler (5), Marcel Gasser, Urs Eggenberger (92), Marc Baumgter (91), Rolf Friedli, Martin Rubin (7), Stefan Lanker (2), Bernard Jost (8), Erich Baumann e Peter Bachmann (1).

FC PORTO: Nuno Rego e Santa Bárbara; José Luzia (4), José Santos, Eric Filip (9), Petric (2), Alexandre Barbosa (2), Carlos Resende, Luis Graça (2) e Rui Manuel Ferreira (4).

Nacional da 1.ª Divisão: Setúbal cede ponto em Guimarães

Paralelamente a estes jogos internacionais, realizou-se mais uma jornada (incompleta) do nacional da 1.ª Divisão 89/90 a conta-gotas. Dos quatro encontros realizados, destaque para o primeiro ponto cedido pelo Vitória de Setúbal (perante o Francisco de Holanda), a difícil vitória do Académico de Braga, no Restelo, a carreira imparável da Académica de Coimbra e, finalmente, a vitória (1.ª) do Fafe perante um Clube TAP que continua sem conhecer outro resultado que não seja a derrota.

Mas vejamos os resultados finais destas partidas respeitantes à 4.ª jornada: Belenenses, 19 - ABC, 20; S. Mamede, 19 - Académica de Coimbra, 28; Francisco de Holanda, 17 - Vitória Setúbal, 17; Fafe, 22 - Clube TAP, 19.

Com estes adiamentos todos, comar a classificação o Académico de Braga, com 11 pontos em 4 jogos, mas com a Académica de Coimbra, Benfica e FC Porto a somarem por vitórias os encontros disputados até ao momento (3 jogos/9 pontos para encarnados e estudantes e 2 jogos/6 pontos para os dragões).

Jorge Marques

Râguebi: Taça do Mundo

Portugal segue em frente

A selecção portuguesa passou à segunda eliminatória da Taça do Mundo de Râguebi, ao vencer a Checoslováquia por 15-13, em partida disputada em Ricany, Checoslováquia.

Ao intervalo, o resultado era já favorável aos portugueses que venciam por 6-3, após terem conseguido um ensaio transformado e a respectiva transformação de um pontapé de penalidade. Contudo, apesar

de Portugal ter conseguido mais um ensaio transformado, os checoslovacos passaram a ganhar por 13-12, após marcarem os 10 pontos correspondentes a um ensaio também transformado e a um pontapé.

A vitória lusitana apenas seria consumada nos minutos finais do encontro, quando João Queimado conseguiu ter sucesso num pontapé desferido a cerca de 40 metros dos postes contrá-

VENDE-SE ANDAR

Amadora (Reboleira), 5 ass., sala 25 m², 2 wc, 4 roupeiros. (área total 127 m²). Preço: 7500 c. ou 7100 c. a pronto. (Hipotacado). Tel. 4955246 (o próprio).

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem



VIATURAS USADAS

Renault 5 TL	1981
Renault 4 GTL	1988
Renault 9	(vários)
Renault 11	(vários)
Renault 21	(vários)
Fiat Ritmo 70	1988
Autobianchi Y10 Turbo	1988
Peugeot 504 Reforç G	1987
Mercedes 220 D	

Aberto ao sábado

Para peças de origem
consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 75 23 / 7
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT



As turmas de iniciados que abriram o magnífico festival: Benfica, Sporting, Belenenses e Carcavelos. Depois, o capitão da formação benfiquista recebe o troféu destinado ao vencedor do quadrangular das mãos do seleccionador nacional Carlos Queiroz, perante os cumprimentos do presidente do Grupo Sportivo de Carcavelos



Boavista e Vitoria de Setúbal deram o maior brilho à festa apresentando (sem o menor dispendio financeiro para o Grupo Sportivo de Carcavelos) as suas formações futebolísticas, numa gentileza dos presidentes Valentim Loureiro (axadrezados) e Fernando Oliveira (sadiños). Os troféus conquistados são empunhados por Valério e Vítor Madeira



Um dos atletas mais olímpicos de Portugal (o halterofilista Raul Dinis, glória do Grupo Sportivo de Carcavelos) entrega medalhas comemorativas do festival aos futebolistas do Besa e do Bonfim



Boavista Futebol Clube/Transped e Grupo Sportivo de Carcavelos/«Correio da Manhã» na grande confraternização que sempre deve unir triunfadores e episódicos vencidos



Boavista/Transped: as quase crónicas campeãs nacionais



Carcavelos/«Correio da Manhã»: um dos melhores «teams» portugueses



Casa Pia e Carcavelos reviveram jogo histórico

GRUPO A PÁGINA

A comemoração dos «100. Anos de Futebol em Portugal» encerrou agora, com um almoço de confraternização entre os dirigentes, associados e amigos do Grupo Sportivo de Carcavelos que tornaram possível um evento que atingiu a maior repercussão, não apenas no nosso país mas também no estrangeiro, porquanto a Imprensa internacional especializada em desporto fez questão de arquivar fotos e notícias do encontro entre grandes artistas lusitanos e britânicos, naquele que foi o prato forte de um fim-de-semana concebido futebolisticamente para todos os escalões: juvenis, juniores, seniores, veteranos e (até) onzes femininos em despique.

No sábado, o presidente José Augusto Ruas (o homem que idealizou, planificou e levou a bom porto um magnífico cartaz que durante dois dias encaminhou para o velhinho e tradicional Campo da Quinta Nova milhares de adeptos do jogo-rei e toda a Comunicação Social portuguesa) esteve rodeado por outras figuras gradas da colectividade carcavelense: nomeada-

SPORTIVO DE CARCAVELOS: MAIS BELA DA SUA HISTÓRIA

mente Vítor Manuel Martins Luís (presidente da mesa da assembleia geral), Armindo Lopes da Silva e seu irmão Fernando Lopes da Silva (respectivamente associado número um e número dois do Grupo Sportivo de Carcavelos) e Oliveira Serra (presidente da Junta de Freguesia de Carcavelos, que bastante apoiou o clube nesta festividade). E, claro, outros associados de elite que, com o seu esforço, durante dias e dias, tornaram o histórico Campo da Quinta Nova um «brinquinho» apto a receber as importantes visitas que ali foram festejar o primeiro centenário do futebol em terra verde-rubra. Um aniversário que deveria (oportunamente) ter sido da iniciativa da Federação e, afinal, acabou por ser erguido por uma colectividade que nem sequer (ainda) dispõe de um relvado (mesmo sintético) no seu prestigioso campo de jogos. Uma colectividade que, a pulso, marcou uma etapa linda neste futebol que apaixonou milhões de todas as latitudes.

Enfim: uma vez mais, a iniciativa particular ultrapassou e venceu a inércia de quem possui as rédeas da carruagem mas vai adormecendo no seu comando. O que a Federação Portuguesa de Futebol foi incapaz de erguer, ficou sendo página bonita do Grupo Sportivo de Carcavelos.

N. de S.



Internacionais britânicos com o troféu Centenário, oferecido pela Junta da Freguesia de Carcavelos para a maior festa desportiva já realizada dentro da sua jurisdição.



A nossa «rapaziada» com o magestoso troféu proporcionado por Manuel de Almeida, o popular benfiquista que é conhecido no clube da águia por «Manuel das tripas»



A nossa representação na primeira parte do desafio internacional: Américo, Toni, Manuel Fernandes, Humberto Coelho, Festas, Pedro Gomes, José Carlos, Alexandre Baptista e Carvalho. Ajoelhados: o massagista Silva, Eusébio, Figueiredo, José Augusto, Torres, Mário Coluna, Custódio Pinto e Peres



Jesus Correia (o atleta que dividiu a actividade desportiva pelo Paço de Arcos e pelo Sporting, jogando alternadamente pelas selecções nacionais de futebol e hóquei patinado) ao lado do antigo seleccionador português Manuel da Luz Afonso («autor» do «escrete» que conquistou para o nosso país o 3.º lugar no «mundial» de Inglaterra) e Fernando Oliveira, o antigo futebolista que é hoje um empresário optimamente situado na vida e presidente da direcção do Vitória de Setúbal.



Três «estrelas» de alto relevo no futebol setubalense: Manuel Fernandes (treinador dos sadinos), Fernando Oliveira (homem do leme do Bonfim) e Félix Mourinho (o guarda-redes internacional que rubricou muitas tardes de ovações sem medida)



Tirando o embaixador de Inglaterra, todos estão ligados ao Sport Lisboa e Benfica: Shéu, Toni, Manuel da Luz Afonso, João Santos, Coluna, Humberto Coelho, Pietra, Alves, Eusébio, José Torres e José Augusto.



Figuras populares do jogo-rei foram ao velhinho Campo da Quinta Nova. Os técnicos Arnaldo e Nenê (também o mais internacional dos nossos futebolistas) cumprimentam dois presidentes: José Augusto Ruas (Carcavelos) e João Santos (Benfica).



Manuel de Almeida e o embaixador de Inglaterra no nosso país com os muito valiosos troféus que estiveram equacionados na partida entre «velhas» (mas nunca esquecidas) glórias do futebol britânico e português



Confraternização de gente grada do nosso futebol: Vicente, Adão (internacional no activo, no Belenenses), Lourenço, Valter Ferreira, Eusébio, Figueiredo, José Carlos, Fernando Mendes, (foto 1); Manuel da Luz Afonso, Eusébio, Lourenço, Fernando Mendes, Figueiredo, Valter Ferreira, Pietra, João Alves, Toni, Manuel Fernandes, Romeu, Américo e o árbitro internacional Vítor Correia (foto 2); Eusébio, Valter Ferreira, Fernando Mendes, Toni, Manuel de Almeida e o dirigente federativo José Manuel Torquato (foto 3)

TERCEIROS PLANOS E DEBUTANTES MANTIVERAM FUTEBOL EM CENA

Com a paragem dos campeonatos nacionais das I e II divisões, devido ao compromisso das selecções de seniores para a fase de qualificação do Mundial e Sub-21 para o Campeonato da Europa, nem por isso deixou de haver futebol em todos os quadrantes do terreno nacional. Foi a 3.ª ronda do campeonato da 3.ª divisão, os jogos dos «nacionais» de juniores e juvenis e muitos encontros de carácter particular, visando manter os jogadores em plena actividade. Os resultados aqui ficam:

Divisão 3

Resultados dos encontros da 3.ª Jornada do Nacional de Futebol da 3.ª Divisão.

Série «A»: Mirandela - Lanhenses, 4-1; Amadores Caminha - Ponte da Barca, 1-2; Santa Maria - Ribeirão, 0-0; Moreirense - Maria da Fonte, 2-2; Espesende - Amares, 1-0; Delães - Prado, 3-1; Valdevez - Vieira, 1-1; Vila Pouca de Aguiar - Valpaços, 1-2; Celoricense - Macedo de Cavaleiros, 4-1.

Guias: Santa Maria, Vieira, Espesende e Celoricense, com cinco pontos cada.

Série «B»: Leça - Sandinenses, 1-0; Paredes - Cinfães, 1-0; Pedrouços - Amarante, 4-2; Valonguense - Lixa, 3-1; Lourosa - Rio Tinto, 3-1; Lousada - Sanjoanense, 3-2; Paivense - Vila Real, 0-0; Valadares - Santa Marta Penaguião, 0-1; Régua - Ermesinde, 1-0.

Guias: Lousada, com seis pontos.

Série «C»: Valecambrense - Gouveia, 1-1; Alba - Mealhada, 1-1; Oliveirinha - Anadia, 1-2; Mortágua - Tabuense, 0-1; Sabugal - Santacombadense, 0-1; União Coimbra - Argus, 4-1; Luso - Valonguense, 1-0; Seia - Oliveira do Hospital, 0-1; Estarreja - Ovarense, 1-1.

Guias: Anadia e Santacombadense, com seis pontos cada.

Série «D»: Marinhense - Ferrel, 3-1; Alcains - Marrazes, 3-0; Nazarenos - Mirandense, 0-2; Estrela Portalegre - Torres Novas, 1-1; União Tomar - Castelo de Vide, 3-0; Alcanenense - Alcobaça, 2-1; Desp. Fátima - Naval, 1-0; Alfeizerense - Sertanense (interrompido aos 25 minutos, devido ao mau tempo, com o marcador ainda em branco); União de Santarém - Bombarralense, 2-1.

Guias: União de Santarém, com seis pontos.

Série «E»: Sacavenense - Vilafranquense (adiado para 27 de Dezembro); Fanhões - Futebol Benfica, 1-0; Porto-santense - Odivelas, 0-1; Praiense - Cartaxo, 0-0; Cacém - Lusitânia, 2-1; Câmara de Lobos - Oriental, 1-0; Santa Clara - Borbense, 2-2; Fronteirense - União Almeirim, 1-2; Loures - Campomaiorense, 0-1.

Guias: Campomaiorense e Odivelas, com cinco pontos cada.

Série «F»: Esperança de Lagos - Imortal, 2-1; Leões de Tavira - Amora, 1-2; União Santiago - Estrela Vendas Novas, 2-1; Moura - Quimigal, 0-0; Palmelense - Desportivo Beja, 4-0; União Montemor - Vasco da Gama, 3-1; Montijo - Trafaria, 8-0; Sesimbra - Almancilense, 0-2; Costa Caparica - Quarteirense, 1-2.

Guias: Montijo, com seis pontos.

Juniores

Série A: Guimarães - Chaves, 3-1; Taipas - Famalicão, 0-1; Ponte Barca - Braga, 0-1; Mãe d'Água - Merelinense, 1-3; Vila Real - Gil Vicente, 3-1; Vizela - Vianense (adiado para dia 7 de Outubro).

Guias: Guimarães e Braga, com seis pontos cada.

Série B: Rio Ave - Espinho, 1-1; Viseu e Benfica - Varzim (adiado para dia 5 de Outubro); Leixões - Maia, 1-2; Boavista - Águeda, 3-0; Beira Mar - Lamego, 5-1; FC Porto - Salmagundes, 9-1.

Guias: FC Porto, com seis pontos.

Série C: Académica - União Tomar, 2-0; Estação - Mangualde, 1-1; Gouveia - Guarda, 1-1; Nazarenos - União Leiria, 2-2; Naval - Ac. Vildemoinhos, 3-1; Marrazes - União Coimbra, 0-2.

Guias: Académica de Coimbra, com seis pontos.

Série D: União Almeirim - Benfica, 0-5; Belenenses - Sporting, 1-1; Caldas - Bombarralense, 5-2; Estoril - União Santarém, 6-2; Estrela Amadora - Casa Pia, 0-0; Olivais e Moscavide - Pescadores Caparica, 2-1.

Guias: Benfica, com seis pontos.

Série E: Elvas - Lusitano Évora, 1-1; Seixal - Est. Vendas Novas, 4-0; Barreirense - Amora, 1-1; Quimigal - Farense, 1-2; Setúbal - Zona Azul, 4-0; Portimonense - Olhanense, 2-2.

Guias: Seixal, com seis pontos.

Juvenis

Série «A»: Rio Ave - Vizela, 1-0; Chaves - Freamunde, 3-0; Guimarães - Leixões, 0-0; Braga - Vianense, 1-1; Varzim - Moncorvo (adiado); Paços de Ferreira - Salmagundes, 2-1.

Guias: Braga, Guimarães, Leixões e Paços de Ferreira, com três pontos cada.

Série «B»: Académica - Tabuense, 2-1; Bomb. Vol. Almeida - Estação, 1-2; Mangualde - Feirense, 1-4; Boavista - FC Porto, 0-0; Águeda - Beira Mar, 0-1; Lusitânia - Académico Viseu, 2-3.

Guias: Feirense, Académica de Coimbra, Académico Viseu e Beira Mar, com quatro pontos cada.

Série «C»: Damiense - Torreense, 1-2; Benfica - Belenenses, 6-1; Sporting - Bf. Castelo Branco, 7-0; União Leiria - Estoril, 1-1; União Santarém - Est. Amadora, 0-4; Casa Pia - União Coimbra, 0-3.

Guias: Benfica, Sporting, União Coimbra, Estrela Amadora e Torreense, com quatro pontos.

Série «D»: Louletano - Olivais e Moscavide, 1-1; Almodôvar - Portimonense, 2-0; Est. Vendas Novas - Barreirense, 1-1; Est. Portalegre - Pesc. Caparica, 1-2; Farense - Setúbal, 1-0.

Guias: Pescadores da Caparica, com quatro pontos.

Varzim, 0-Porto, 1

Em encontro destinado a homenagear a memória do dr. Américo de Sá, recentemente falecido, e tratando-se de uma das mais prestigiadas figuras que passaram pelo dirigismo desportivo, tendo desempenhado, durante vários anos, o cargo de presidente da direcção do FC Porto passando depois a integrar

o Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol, realizou-se um encontro de futebol entre as equipas principais do clube das Antas e do Varzim (recorde-se que o dr. Américo de Sá era natural daquela cidade poveira) que terminou com o triunfo dos «dragões» por 1-0 com remate certo a pertencer a Pingo.

Com esta vitória, fica bem na grandiosa sala de troféus do FC Porto a taça com o nome de um dos seus mais dignos e prestigiados dirigentes, do mesmo modo que o Varzim se orgulharia de possuir tal troféu na sua montra das «belas recordações».

Vejamos a ficha do jogo:

Árbitro: Carlos Carvalho (Porto), auxiliado por Carvalho Araújo (bancada) e Pinto Carneiro (superior).

VARZIM: Amaral; Graça, Paulo Roberto, Augusto e Zé Nando; José Carlos; Ebongué, Gomes, Lito «cap.» e Luís Miguel; Nivaldo.

Substituições: aos 45 m, Belmiro e Marco substituíram Zé Nando e Augusto, enquanto aos 80 m, foi a vez de Guerra e Paulo Oliveira substituíram Ebongué e Luís Miguel.

FC PORTO: Silvino; Morato; Abílio, Geraldão «cap.», Zé Carlos e Paulo Pereira; Caetano, Kiki, Nascimento e Edu; Pingo.

Golo, aos 35 m, por Pingo, de cabeça, na sequência de um cruzamento de Edu.

Entretanto, por todo o País ocorreram encontros de carácter particular, visando a manutenção das equipas em actividade. Os resultados e os intérpretes de alguns desses confrontos aqui ficam:

Chaves, 6-Águeda, 0

Sob a arbitragem de Anídio Ribeiro, de Vila Real, as equipas alinharam:

Chaves: Jesus; Rui Manuel, Filgueira, Rogério e David; Miranda, Luís Manuel, Rudi e Diamantino; Slavkov e Tanev.

Águeda: Carlos Ferreira; Manuel, Amorim, Carvalho e Adilson; Arone, Tomé, Queta e Cabumba; Rui Lopes e Fernando.

Marcadores: Tanev (6 m), Rui Manuel (11), David (15 m), Luís Manuel (77 m e 81 m) e Rudi (86 m).

SL Marinha, 1-U. Leiria, 2

No Campo da Ordem, na Marinha Grande e sob a arbitragem de Mário Sargento, de Leiria, as equipas alinharam:

SL Marinha: Hélder Serra (Paulo, aos 51 m); Simões, Filipe (Telmo, aos 71 m); Sílvia e Mário Valente (Dâmaso, aos 71 m); Quim Ribeiro, Togui, Mário Ribeiro e Pedro; Vinagre e Rui Ventura (Hélder Sousa, aos 51 m).

Jogaram ainda: Melga, Néson, Sérgio e Jordão.

União de Leiria: Ferreira (Paulo Jorge, após o intervalo); Afonso Alves, Paulo Duarte, José Augusto e Nuno Agostinho; Mariano, Sérgio Pinto, Sá e Jorge Silva; Bugre e Luís Fernando.

Ao intervalo: 1-2. **Marcadores:** Paulo Duarte (19 m), Mário Ribeiro (25 m) e Luís Fernando (29 m).

Famalicão, 2-Guimarães, 1

Em encontro efectuado em Famalicão para disputa da Taça Solidariedade realizou-se um confronto entre o Famalicão e o V. de Guimarães, que terminou com o triunfo dos locais por 2-1, com os golos a serem rubricados por Vitinha e Williams pelos famalicenses e Caio Júnior pelos vimaranenses. Eis a ficha do jogo:

Árbitro: Adão Mendes, de Braga, coadjuvado por Alfredo Ferreira, do lado da bancada e por José Fernandes.

Famalicão: Birigui; Lula; Carlos Fonseca, «cap.», Benhur e Jorge Marques; Paulo Jorge; Vitinha, Carlos Miguel, Cacioly e Williams; Hassan.

Suplentes não utilizados: Rogério, Augusto, Cristóvão, Landu, Porfírio e Chiquinho.

V. Guimarães: Madureira; Cerqueira; Germano, Jorge e Basílio; Carvalho, «cap.», Alberto, Soeiro e Vítor Santos; Caio Júnior e Artur Jorge.

Substituições: após o intervalo, Roldão ocupou o lugar de Artur Jorge; aos 65 minutos, Williams e Peixoto renderam, respectivamente, Cerqueira e Vítor Santos; aos 76, Germano deu o seu lugar a Carlitos; e, aos 77, Miguel ocupou o lugar de Alberto.

Taça Ibérica

O Grupo Desportivo da Quintinha bateu o Ténis Sport de Madrid, por 4-2, na primeira «mão» da 3.ª Taça Ibérica de Futebol de Salão, disputada no pavilhão da Académica da Amadora.

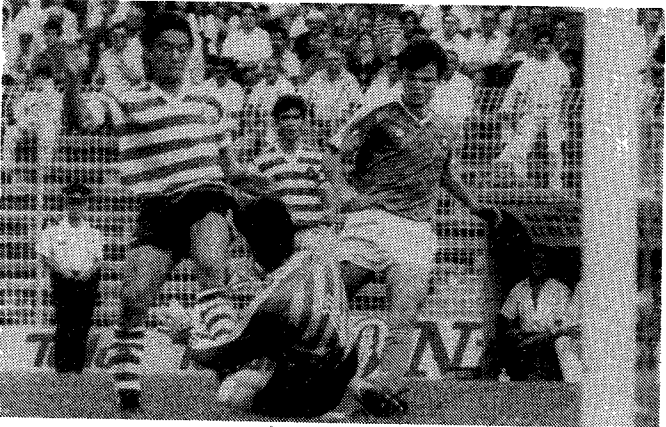
Ao intervalo, a turma portuguesa venceu por 3-1.

Os espanhóis abriram o activo aos sete minutos, por Mouri, mas Rui Ribeiro restabeleceu, prontamente, a igualdade volvidos 30 segundos. Aos 16 minutos, Rui Ribeiro «bisou», colocando a formação portuguesa em vantagem, e dois minutos depois Fernando Pereira elevou a contagem para 3-1.

Na segunda parte, os espanhóis reduziram para 2-3, aos 31 minutos, através de Alberto, mas a Quintinha voltou a dilatar a vantagem, através de Fernando Pereira, decorridos 34 minutos de jogo.



«Dragões» erguem o troféu «Américo Sá»



Miúdos (juniores) do Sporting e do Belenenses proporcionaram agradável espectáculo. Naquele lote existem boas promessas

Violência por cá

A Guarda Nacional Republicana registou cinco incidentes em quatro jogos de futebol disputados entre 23 e 25 de Setembro, ocorridos nos distritos de Coimbra, Porto e Leiria.

O jogo entre o Cordinha e o Castanheira, no distrito de Coimbra, foi o que mais incidentes registou (2), nomeadamente uma invasão de campo e uma tentativa de agressão à equipa de arbitragem.

A GNR registou também incidentes em dois jogos disputados no distrito do Porto: no SC Canidelo-Leça do Balio houve uma agressão a jogadores por parte de espectadores, enquanto no Desportivo das Aves-Paços de Ferreira foram arremessados objectos para dentro do campo.

Na partida entre o Bombarralense e o Estoril Praia, no distrito de Leiria, a GNR tomou também conhecimento de um caso de injúrias e ameaças à equipa de arbitragem.

TOTOBOLA

ACHAVE

- Esposende-Amares1
- Vila Pouca-Valpaços2
- Lousada-Sanjoanense1
- Paivense-Vila RealX
- Régua-Ermesinde1
- Valecambrense-Gouveia X
- Alba-MealhadaX
- Estarreja-OvarenseX
- Alcanenense-Alcobaça1
- Fátima-Naval1
- U. Santarém-Bombarral ..1
- U. Montemor-V. Gama1
- Palmelense-Beja1

Totoloto

1-5-22-23-37-47+30

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 40/89
8. Outubro.89

- P. da Barca-Mirandela1
- Amares-Moreirense2
- Amarante-Paredes1
- Sanjoanense-Lourosa1
- Gouveia-Estarreja1
- Valonguense-U. Coimbra 1
- Marrazes-Marinhense2
- Alcobaça-U. Tomar2
- F. Benfica-Sacavenense ...1

Concurso N.º 84
11/10/89

- | | |
|----------------------------------|---|
| Luxemburgo-Portugal | 2 |
| Suíça-Bélgica | X |
| Bélgica-Grécia | 1 |
| Dinamarca-Roménia | 1 |
| Polónia-Inglaterra | X |
| RDA-URSS | X |
| País de Gales-Holanda | 2 |
| França-Escócia | 1 |
| Hungria-Espanha | 1 |
| Luxemb. (E)-Portugal (E) | 2 |
| Polónia (E)-Inglaterra (E) | X |
| Dinamarca (E)-Roménia (E) | X |
| Hungria (E)-Espanha (E) | 2 |

XX ANIVERSÁRIO DA CHINA POPULAR

Mao Tsé Tung assistiu hoje em Pequim às comemorações do vigésimo aniversário do Governo comunista em Pequim, segundo anunciou a Rádio desta capital. A radiodifusão directa da da Praça de Tien An Men, em Pequim, onde os dirigentes chineses assistiram a uma parada gigantesca, dissipou recentes boatos, que circularam com intensidade, de que Mao morrera ou se encontrava gravemente doente. A Rádio disse que Mao trocara calorosos apertos de mão com convidados de honra à grande parada, que assinala o aniversário da fundação da República do Povo Chinês em 1949.

SUÉCIA-NOVO CHEFE DE GOVERNO

«Amei sempre o meu trabalho e disso nunca me cansei. Mas do próprio trabalho é que estou cansado...» - afirmou Tage Erlander, o homem que chefiou o Governo da Suécia desde 1946, e, que, agora, se retira voluntariamente da vida política. (...) A substituição do Primeiro-Ministro é uma consequência automática da mudança de chefia do Partido Social-Democrata, que está no Poder há cerca de 40 anos. (...) O «jovem» Olof Palme é o grande favorito, embora observadores (como César Faustino, nosso correspondente em Estocolmo) o considerem como «incógnita», devido às suas atitudes políticas situadas entre o centro e a esquerda.

DECLARAÇÕES SOBRE PORTUGAL NA ONU

Durante o seu discurso proferido na reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Uganda, S. N. Odaka, declarou que o Conselho de Segurança deveria tomar «enérgicas medidas» contra Portugal, a República da África do Sul e a Rodésia, para «deter o agravamento da situação» nestes dois últimos países, a fim de que a situação se normalize na África Austral.

EFEMÉRIDES

1804 O povo de Inglaterra é mobilizado para fazer face à tentativa de invasão do país pretendida por Napoleão Bonaparte

1823 Fernando VII, rei de Espanha cujo poder foi restaurado pelos franceses, que esmagaram a revolta espanhola, assina um decreto ordenando a execução dos seus inimigos.

1911 Morre Carlota Ângela, a primeira mulher portuguesa a votar, facto ocorrido nas eleições para as constituintes de 28 de Maio de 1911.

1928 Monsenhor Escrivá de Balaguer funda o «Opus Dei»

1940 O navio britânico «Empress of Britain», transportando para o Canadá crianças refugiadas da guerra, é afundado no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1941 O Exército alemão desencadeia um ataque total sobre Moscovo, no decurso do segundo conflito mundial.

1958 Sekou Touré declara a independência da Guiné, a revelia da França.

1983 No último dia de trabalhos do quinto Congresso do PS, Mário Soares é reeleito secretário-geral do partido, com 86,4 por cento dos sufrágios.

1984 O Papa João Paulo II afirma que o espaço é pertença de toda a humanidade e considera que a exploração espacial deve ser regulamentada por acordos justos e pactos internacionais.

1986 O Senado norte-americano anula o veto do Presidente Reagan às sanções contra a África do Sul.

- O primeiro-ministro da Índia, Rajiv Gandhi, escapa ileso a um atentado

1988 Com um «adeus Seul, até à vista em Barcelona, 1992», terminam os Jogos da XXIV Olimpíada, no decurso dos quais Portugal conseguiu uma medalha de ouro, conquistada pela atleta Rosa Mota na Maratona.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	8	9	0,0	P. nub.
V. Castelo.....	15	16	0,0	Limpo
Vila Real.....	11	12	0,0	P. nub.
Porto.....	14	16	0,0	Limpo
Coimbra.....	14	14	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro.....	18	18	0,0	Limpo
C. Branco.....	11	11	0,0	P. nub.
Portalegre.....	16	16	0,0	P. nub.
Lisboa.....	19	19	0,0	M. nub.
Évora.....	19	19	0,0	M. nub.
Beja.....	18	18	0,0	P. nub.
Faro.....	19	21	0,0	Neblina
Sagres.....	20	20	0,0	P. nub.
P. Delgada.....	19	19	0,0	Neblina
Horta.....	20	20	0,0	M. nub.
Funchal.....	20	20	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 29, Porto 27, Faro 28, Ponta Delgada 23, Funchal, 25

NA EUROPA

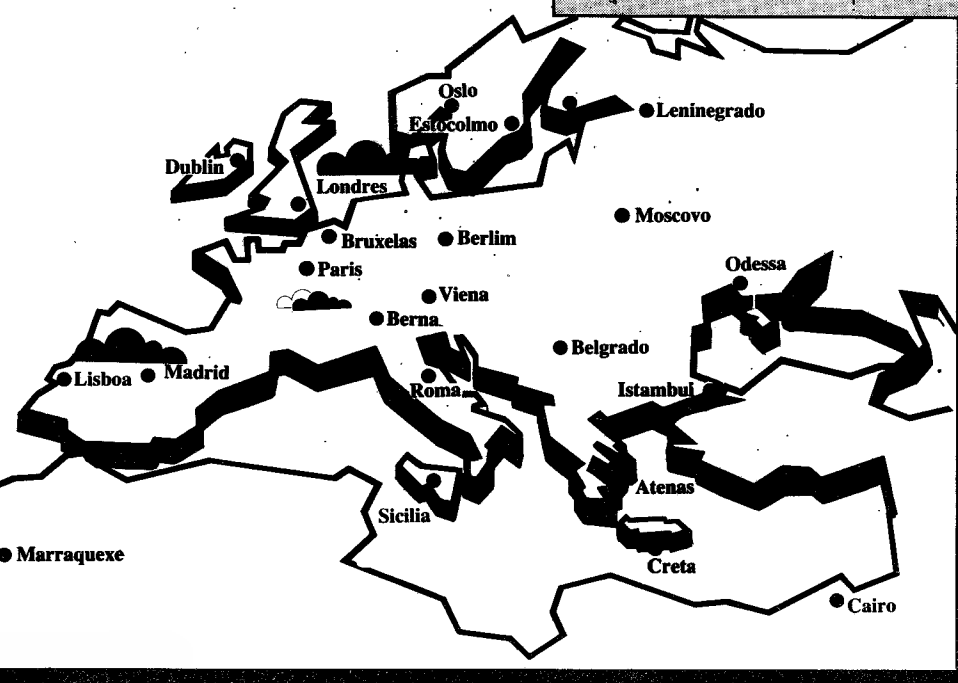
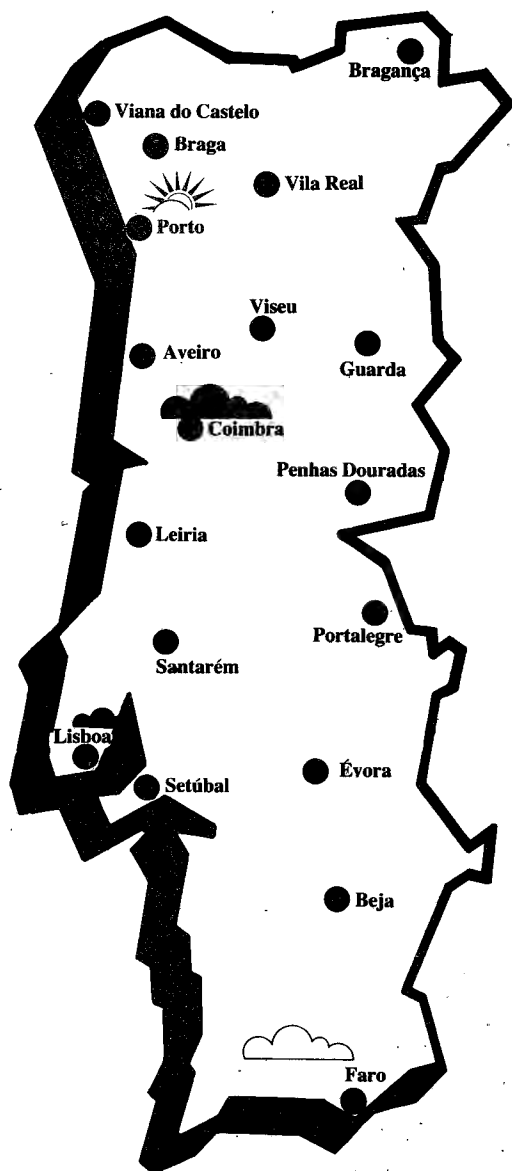
	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	10	11	M. nub.
Londres.....	11	13	M. nub.
Paris.....	10	10	M. nub.
Bruxelas.....	11	12	M. nub.
Amsterdão.....	12	13	Chuvisco
Genebra.....	9	9	P. nub.
Roma.....	16	16	M. nub.
Oslo.....	9	7	Limpo
Copenhaga.....	9	10	P. nub.
Estocolmo.....	8	8	Chuva
Berlim.....	9	10	M. nub.
Viena.....	9	9	P. nub.
Varsóvia.....	-	-	-
Atenas.....	23	23	M. nub.
Moscovo.....	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	21	28	Nublado
Joanesburgo.....	6	20	Limpo
Los Angeles.....	16	26	Limpo
Montreal.....	22	29	Nublado
Nova Deli.....	25	36	Limpo
Nova Iorque.....	20	30	Nublado
R. de Janeiro.....	21	31	Limpo
S. Francisco.....	13	16	Nublado
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	24	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu pouco nublado. Vento fraco a moderado do quadrante Leste. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Centro: Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado por nuvens altas. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado em especial por nuvens altas. Vento fraco. Aguaceiros, especialmente nas regiões do interior. Descida da temperatura. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de norte. Aguaceiros fracos.

Grupos Central e Oriental: céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de nordeste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação nordeste de dois metros.

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco de Sueste.

DEPOIS

Céu em geral pouco nublado. Vento fraco, por vezes moderado de Sueste.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Aguaceiros.

Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação sudoeste de um a dois metros.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Sul, por vezes com rajadas. Aguaceiros.

MARÉS

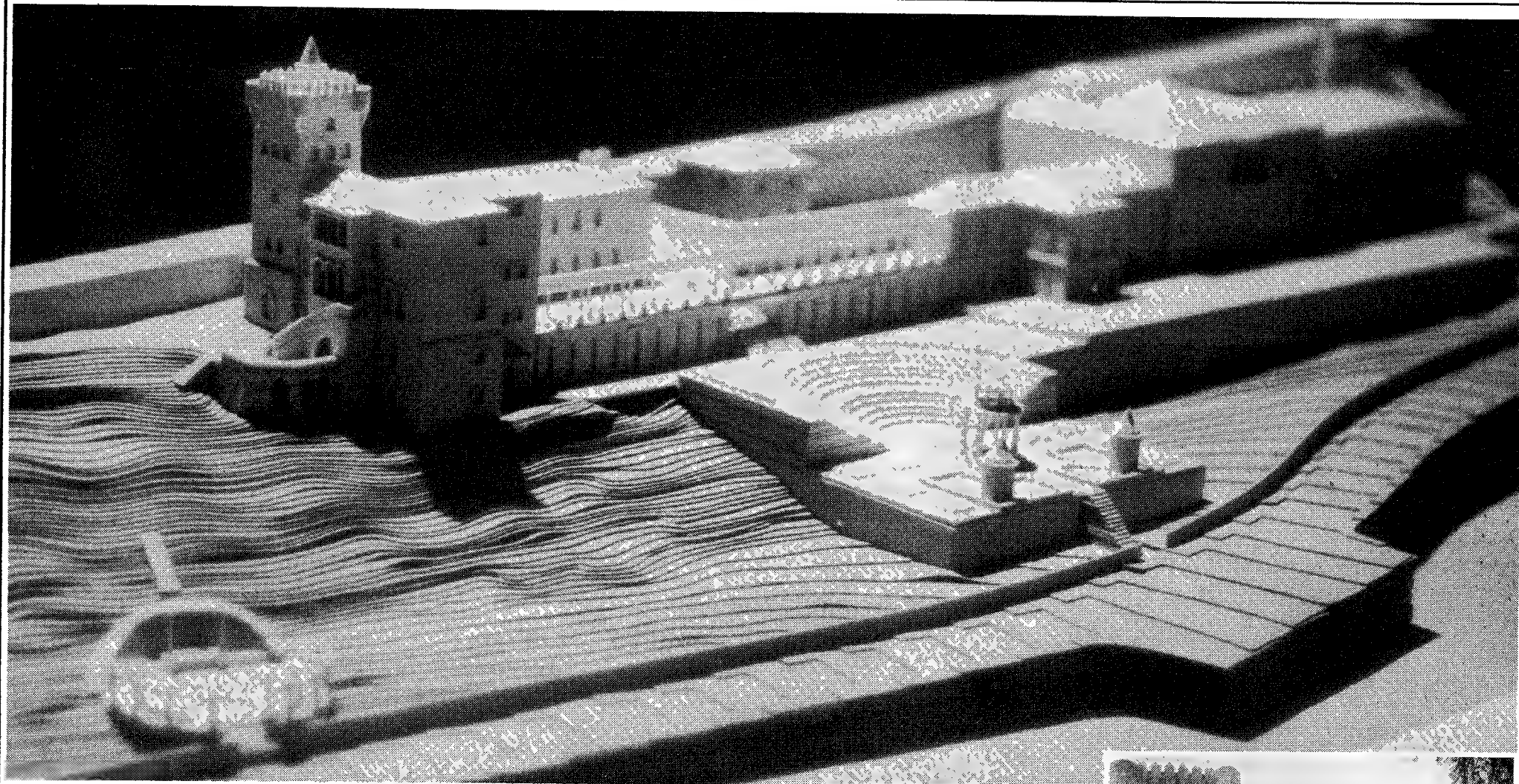
Hoje

	Preia-Mar	Baixa-Mar
04.06	3,9 m	09.38 1,0 m
16.21	4,1 m	21.57 1,0 m

Amanhã

	Preia-Mar	Baixa-Mar
04.36	4,0 m	10.08 1,0 m
16.52	4,0 m	22.24 1,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Projecto de ampliação da Casa-Museu Verdades Faria

Exposição «Um olhar sobre Cascais»

PEQUENAS PEÇAS RARAS CONTRA TORRES INFORMES

Ernesto Sampaio

A exposição «Um olhar sobre Cascais através do seu património» está desde sábado patente ao público num roteiro de núcleos distribuídos por vários locais do concelho. Património arquitectónico e paisagístico, pintura, escultura, têxteis, ourivesaria, azulejaria, bem como peças raras de uso litúrgico, pertencentes ao espólio das igrejas da vila e do seu termo, vão estar expostos até ao próximo dia 30 de Novembro, numa tentativa, segundo a autarquia, de «tornar o património mais conhecido e vivo, de modo a preservar a identidade das gentes de Cascais».

Além do núcleo de arte sacra, instalado na sacristia da igreja da Misericórdia de Cascais, a exposição conta ainda com um núcleo do mundo rural, no Museu de Joanes, um núcleo dos Descobrimentos, na Fortaleza de Nossa Senhora da Luz, e um núcleo de arqueologia, história, ambiente e paisagem na Casa-Museu de Verdades Faria, no Monte-Estóril, entre outros. A exposição é organizada pelo município, em colaboração com a Associação Cultural de Cascais.

Prova-se com esta exposição repartida, apesar das insuficiências que manifesta, nomeadamente no que diz respeito à informação e textos de apoio, brilhantemente ausentes, que o velho apodo «A Cascais uma vez e nunca mais» não exprime a verdade das coisas, embora Raul Proença, no Guia de Portugal, pareça confirmá-lo: «Se se dissesse que Cascais era belo, seria uma mentira. Como aos Estoris, falta-lhe plano, arquitectura, e, se exceptuarmos uma dúzia de casas, quando muito, tudo o mais precisava de ser deitado abaixo».

Paraíso perdido

Proença escrevia isto em 1924, e de certo mal imaginaria como os vindouros iriam cumprir os seus votos, irremediavelmente deitando a perder com casinhas sem gosto uma situação admirável pelo recorte da bafa, pela amenidade da temperatura, pela série de perspectivas que de qualquer ponto se descobrem, e que formam um conjunto cheio de harmonia e até de grandeza. Salvava-se até há pouco tempo a parte velha de Cascais (e dizemos até há pouco tempo porque também já chegou lá o camartelo da ganhuça furiosa), com as suas casinhas de pescadores, alguns prédios antigos, praças solitárias onde os homens do mar secavam as redes.

Foi tudo para o galheiro, ali como noutros rincões do concelho, como por exemplo naquele soberbo Monte-Estóril, exaltado nestes termos por Raul Brandão: «A transparência sem rival do ar, a doçura benéfica do clima, os jardins que afogam as vivendas em moitas de goivos, heliotrópios e gerânios, os

pelargónios que às regaçadas pendem dos muros, as tamargueiras e as olaias que florescem numa fina névoa melindrosa cor de lilás ou de violeta, os pinheiros que se projectam no azul límpido do céu, os eucaliptos que embalsamam os caminhos, os tapetes policrómicos das flores silvestres, fazem duma digressão pela estância um verdadeiro festim de cor e de perfume». Vá lá o leitor agora e diga com que se parece este paraíso...

A defesa heróica de da fortaleza fez, em 1580, D. Diogo de Meneses, partidário de D. António, prior do Crato, resistindo alguns dias ao ataque das tropas do duque de Alba (D. Diogo seria depois degolado no meio da praça, às ordens do implacável cabo de guerra espanhol), e o ter sido pátria do piloto Afonso Sanches, são os factos históricos mais relevantes ligados com a vida de Cascais.

Não se julgue, porém, que esta escassez de crónica tem correspondência necessária na falta de monumentos. Pode dizer-se, muito pelo contrário, que nessa matéria Cascais é uma vila relativamente rica.

Cascais monumental

Independentemente da romagem às peças valiosas reunidas um pouco à toa nos vários núcleos da exposição, recomenda-se ao visitante que aproveite a oportunidade de se encontrar por aquelas bandas para dar uma saltada à igreja de Nossa Senhora da Assunção: lindos azulejos policromos, tecto de Malhoa, retábulo de Pedro Alexandrino, quadros

de Josefa de Óbidos, e umas preciosas «Tábuas da Vida da Virgem» quinhentistas, atribuídas a Gregório Lopes.

Poderá ainda apreciar, junto do canal de Santa Marta, as janelas geminadas, as cúpulas, os coruchéus, os mirantes, o alpendre, a torre aberta de varandins, os arcos de porta pastichando o manuelino da casa onde está instalada a Biblioteca-Museu de Castro Guimarães, e, um pouco mais adiante, a casa que foi do arquitecto Raul Lino, «construída sobre rochas negras e toda aberta sobre o mar, com os seus cunhais de cantaria, terraços, janelinhas de gelosioas, arcos mouriscos de tijolo, coruchéus cónicos e um pombal erguido lá no alto. O mar entra-lhe pelas salas dentro; as noites de luar são de aspecto mágico» (Raul Proença, no Guia de Portugal).

O mais importante desta casa, porém, é o recheio, com belos azulejos seiscentistas, atribuídos ao célebre pintor azulejista António de Oliveira Bernardes, e um tecto de madeira pintada da mesma época, de um estilo raro em Portugal.

Mas se ao visitante lhe minguar o interesse por estas pedras mortas, resta-lhe o consolo dos larguíssimos panoramas que se desfrutam das esplanadas de Cascais para o mar e terra: o recorte da Costa, a bafa azul-díáfana dos Estoris, tem ali um poiso maravilhoso de observação.



A fachada da Casa-Museu de Verdades Faria, no Monte Estóril, que alberga um dos núcleos da exposição «Um Olhar sobre Cascais através do seu Património»

A exposição, que vimos um tanto a correr, saltando de núcleo, transportados por um célebre autocarro de dois andares que a autarquia pôs à disposição dos convidados para a «vernissage», se mais méritos não tivesse, tem pelo menos o de nos recordar que a raiz da verdadeira subjectividade é o próprio ser comunitário e histórico.

Que desapareçam velhas técnicas agrícolas ou artesanais, que entrem em desuso arcaicas práticas litúrgicas, que se destruam utensílios hoje já inutilizáveis pode ser inevitável. Mas pode evitar-se que os cidadãos de Cascais e de Portugal inteiro se esqueçam de que tais coisas e acções são outros tantos fios do seu desenvolvimento cultural, e exposições como esta, mesmo com as suas careências gritantes, desempenham um papel importante nesse sentido.

Mas diga-se também, para sermos justos, que não é com intenções pias que se defende o ambiente, e que as pequenas peças da exposição não conseguem ocultar as torres informes, sem qualquer valor arquitectónico, que a autarquia tem deixado construir na região, destacando-se precisamente como uma das que menos têm sabido resistir à pressão do lucro fácil e rápido que faz perder a quase todos os locais mais interessantes do nosso país as suas características tradicionais e culturais.

TV – Os filmes da semana

REBELDES SEM CAUSA

Clara Borges

«**R**ebel Without a Cause» (Fúria de Viver) é o mais famoso dos filmes de Ray e é o que este mais amou. A esta muitas vezes confessada predileção não será estranha a relação breve mas intensa que se estabeleceu entre o «middle age» Ray e o «young rebel» Dean. O próprio Ray explicou que foi a imagem de James Dean que ajudou a criar a personagem. Quando o filme estreou, Dean já tinha estampado o seu Spyder Porsche. Fez precisamente anteontem, 30 de Setembro, anos que morreu.

Mas o filme que mobilizou as atenções de Hollywood durante as nove semanas de filmagens aumentou a glória de Nicholas Ray que, aos 44 anos, já era idolatrado na Europa.

A primeira vista poderia acreditar-se que o «Rebel» seria um filme datado, extraído do famoso filão de «generation gap» que o rock e a geração de Kerouac, Burroughs ou Ginsberg soube explorar nos anos 50's. Mas, pelo contrário, este «Rebel» conta a mesma história de Romeu e Julieta – e isto de acordo com o próprio Ray – de uma forma condensada e também trágica. Num dia, Jim e Judy actualizam para os desesperados 50, a desventura dos amantes de Verona. Contudo, aqui o final não será trágico, nem há Capulettos e Montequios, mas é o mesmo impeto e furor de libertação da infância e a violência desse corte.

Na sequência inicial Jim, bêbado, caído no chão, brinca com um boneco de corda. É noite. Descoberto pela polícia, irá passar umas horas na esquadra onde encontra Judy e Plato (Platão) fugidos de casa. São os três jovens, filhos de boas famílias e igualmente exilados da protecção paternal que anseiam. Jim tenta obter do pai o segredo de «tornar-se adulto» e aceita, para provar que não é covarde, uma corrida de carros que provocará a morte do seu adversário.

Filmado à noite, sobretudo nas cenas mais densas, como a queda de Buzz no abismo e a sequência no planetário em que os três jovens amigos pretendem ser uma família feliz, o «Rebel Without a Cause» acaba quando o dia rompe. Sobreviventes ficam Juddy e Jim. Plato morreu por engano, porque empunhava uma arma que, apesar de não ter balas, obrigou à descarga da polícia. A morte deste «pobre rapaz» não foi, no entanto, tão acidental. Plato, que calçava meias de cores diferentes e que conhecia do pai apenas os cheques enviados por carta, pressentia desde o princípio que a sua vida também era um logro. Convém ainda recordar que este «Rebel Without a Cause» teve várias sequelas no cinema moderno. «Os Marginais» e «Rumble Fish» de Coppola são apenas os mais citados. Não se trata de justificar o tema, mas tão-só lembrar que Judy, Jim e Plato pertencem a todas as gerações.

Sete Dias em Maio

Realizado no ano de 1963 e com o apoio explícito do presidente John Kennedy, o filme encena um «complot» para instalar um regime de extrema-direita. Nem brilhante, nem completamente maçador. Existem, no entanto, três pormenores importantes: Burt Lancaster, Kirk Douglas e Ava Gardner, cuja presença está inteiramente justificada apesar de

aparecer num papel desnecessário para o evoluir da trama. Mas Ava Gardner sabe fazer mais do que limitar-se a enfeitar.

«A Primavera em Roma de Mrs. Stone»

Uma viúva americana em Roma começa a beber e a perder a «compostura». Vivien Leigh (a de «...E tudo o Vento Levou») é esta mulher. Também há o jovem Warren Beaty, mas o cozinheiro é fraco. As imagens «bonitinhas» que surgem de vez em quando não evitam que o resultado final seja decepcionante.

«Onde Pára a Guerra?»

Jerry Lewis é talvez o menos compreendido dos grandes mestres do burlesco do cinema americano. É muitas vezes censurada a sua tendência para repetir as mesmas caretas e esgares. Mas, se esquecermos a por vezes irritante tendência para exagerar o lado apatetado da sua personagem, poderemos apreciar a enorme invenção de «gags» que nos seus filmes instalam o caos. Lewis aparece e com ele, ou apesar dele, de repente a situação mais simples despoleta um turbilhão infernal de maquinaria que se descontrola e que arrasa com

pletamente todo o «décor». Normalmente a causa, o pequeno gesto que desencadeia a onda avassaladora de desastres é trivial e insignificante. Mas os resultados são sempre aterradores. O burlesco em Jerry Lewis consiste precisamente nisto: já não são nem os diálogos, nem situações meramente mecânicas que abrem as «hostilidades», mas é um mundo de aparelhómetros construídos ou manejados pelo herói que literalmente o

aspiram e absorvem de uma forma descontrolada.

Este «Onde Pára a Guerra?» foi por muitos considerado uma obra menor e relativamente fracassada. É a história de um milionário americano que decide ir combater os nazis na Europa com uma equipa organizada por si. Não será a obra-prima de «The Nutty Professor», mas é de certeza uma excelente ocasião para umas boas gargalhadas. Suponho

que não será necessário dizer que é um riso inteligente – há quem tenha vergonha de rir com Jerry Lewis. Não é inteligente mostrar como de repente os objectos enlouquecem? E o cinema moderno e a escola da Nouvelle Vague também, de certo modo, não fizeram isso mas de uma forma mais pesada e penosa? E é ao cinema moderno que Jerry Lewis pertence, ao burlesco moderno se se preferir.



Domingo à noite, na RTP 2: «Fúria de Viver», de Nicholas Ray, com James Dean, Natalie Wood e Sal Mineo (cineasta e actores... todos já desaparecidos)

Programação

Terça-feira, 21 e 30, na RTP 2

«Os Noivos Sangrentos», de Terence Malick com Martin Sheen, Sissy Spacek, Warren Oates e Ramon Bieri (EUA: 1974, cor, 94 minutos)

Quarta-feira, 21 e 15, na RTP 1

«Sete Dias em Maio», de John Frankenheimer, com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Ava Gardner e Frederick March (EUA: 1964, preto e branco, 118 minutos)

Sexta-feira, 23 e 45, na RTP 1

«O Espelho Retrovisor», de Lou Antonio, com Lee Remick, Michael Beck e Tony Musante. (EUA: 1984, cor, 98 minutos)

Sábado, 16 e 30, na RTP 1

«Espumante de Cianeto», de Robert

Lewis, com Anthony Andrews, Pamela Bellwood e Nancy Marchand. (EUA: 1983, cor, 96 minutos)

Sábado, 23 e 55, na RTP 1

«A Primavera em Roma de Mrs. Stone», de José Quintero, com Vivien Leigh, Warren Beaty e Lotte Lenya. (EUA: 1961, cor, 103 minutos)

Domingo, 16 e 05, na RTP 1

«Onde Fica a Guerra», de Jerry Lewis, com Jerry Lewis, Jan Murray e John Wood. (EUA: 1970, cor, 96 minutos)

Domingo, 21 e 50, na RTP 2

«Fúria de Viver», de Nicholas Ray, com James Dean, Natalie Wood e Sal Mineo. (EUA: 1955, cor, 111 minutos)



Rádio Minuto já está no ar

Rádio Minuto apresentou-se anteontem no bar-discoteca Bairro Alto, numa festa que reuniu mais de um milhar de pessoas, empresários, publicitários, gente do teatro, da televisão e do jornalismo.

Uma festa que procurou fazer a «ponte» entre o convencional e o insólito, com um «cavalinho» a fazer-se ouvir na rua e a levar também dentro da sala, em súbita interrupção de uma selecção dos «tops» da música jovem, o som das marchas populares de Lisboa. Ou com dois mimos, «municipados» de microfones e auscultadores dos anos trinta, fazendo «entrevistas» e «reportagem» junto dos convidados, obviamente sem palavras: a Rádio Minuto ainda estava para nascer, mas quis ali deixar a evocação e a homenagem aos velhos tempos e aos senhores da Rádio.

E, porque Fernando Pessa e Artur Agostinho não puderam comparecer, Igrejas Caeiro simbolizou ali, pessoalmente, esses outros tempos e saudou a nova rádio. Que, ao soar a meia-noite, após um «fogo-de-artifício» sonoro, se apresentou formalmente, com as palavras da direcção, ditas por Vítor Nobre (direc-

tor de programas da Rádio Minuto), a serem também mimadas: da formalidade de um «boss», de fraque, em lento «streap-tease», surgiu a irrequitude de um «bebé» de fralda.

Depois, e de novo em contraposição à música jovem, com inúmeras novidades discográficas, surgiu o fado, ao vivo, na voz de António Pinto Basto. E a festa seguiu, depois, pela madrugada dentro, com a Rádio Minuto já entregue à sua programação normal.

Programação que, segundo os seus responsáveis, tem como objectivo fundamental acompanhar os ritmos da cidade e privilegiar a Informação, que surgirá em antena sempre que as notícias o justificarem, em «flashes» intercalares de segundos, com desenvolvimento em blocos alargados de hora e hora. O responsável pela área da Informação é Ângelo Granja, pertencendo a Viriato Jordão a direcção técnica.

E, ente outros nomes, saliente-se, no quadro da Rádio Minuto, a presença de Isabel Baía, Ana Maria Cordeiro, Cândido Mota, José Jorge Duarte, Paulo Somson, Jorge Simões e Manuel Neto.



Um dos 30 óleos de Júlio Resende expostos na Nasoni de Lisboa

Nasoni inaugura em Lisboa com Júlio Resende

QUE MAR DE GENTE...

Rodrigues Borges

A Galeria Nasoni, que desde Dezembro de 1985 vem desenvolvendo, no Porto, uma notável actividade no campo da promoção e do mercado das Artes Plásticas, acaba de abrir as suas portas a Lisboa, inaugurando nesta cidade, na noite da passada sexta-feira, as suas novas instalações. Trinta óleos do consagrado Júlio Resende, que constituem a obra mais recente do pintor, viajaram assim até à capital, ao encontro de quantos se interessam por Pintura.

Às 9 e meia da noite, hora marcada para o acto inaugural da nova galeria de arte lisboeta, já se podia considerar fora do comum a afluência de público ao número 9-B da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, ali a escassa dezena de metros da Praça de Espanha.

Meia hora depois, a Galeria Nasoni de Lisboa mais parecia um mar de gente. Cerca das 11 horas, com o passeio fronteiro apinhado, no interior das instalações já era praticamente impossível transitar. Uma apreciação condigna dos quadros expostos - era a opinião generalizada - teria que ficar para outra (melhor) ocasião.

Segundo os responsáveis da Nasoni, a implantação em Lisboa deste novo espaço de Arte, vem permitir a diversificação do nosso público dando, por outro lado, a conhecer, obras de artistas com que a Nasoni trabalha em regime de exclusividade, como é o caso deste

nome sobejamente conhecido e prestigiado aquém e além fronteiras como é o de Júlio Resende.

Destes trinta trabalhos expostos na nova galeria, produzidos por Resende, na sua totalidade, este ano, uma parte foi já mostrada em Estugarda, na Alemanha. Sobre os óleos do consagrado autor português, que não pudemos apreciar com a atenção merecida pelas razões já adiantadas, a impressão que nos causaram foi apesar de tudo magnífica. Os tons claros dominam as telas. Amarelos-damasco, verdes-ameixa, rosas de rapariga impúbere, no seu conjunto cores pueris, que Júlio Resende volta a preferir, ao atingir os setenta anos de vida.

Como se pode ler no catálogo da exposição, Júlio Resende «espalha os tons claros pela tela num abandono que não é negligência, numa alegria de quem sabe, como Nietzsche, que o que é bom é leve».

Às 11 e meia da noite - ainda que pareça incrível - as amplas e bem estruturadas instalações da Galeria Nasoni de Lisboa reventavam literalmente pelas costuras. Quem estava ali?

Obviamente, gente do meio: galeristas, artistas plásticos, colecionadores, marchands, ou apenas amantes das Belas-Artes... E depois, muitos artistas de outras áreas, escritores e outros intelectuais, gente da Imprensa, Rádio e Televisão, muitas caras conhecidas do «set-set» e ainda aqueles que costumam estar em «todas».

Integrada na Galeria de Arte, a Nasoni instalou também, com uma oportunidade digna igualmente de registo, um complemento indispensável: trata-se duma livraria, a «Leitura Arte», que é uma extensão especializada da Livraria Leitura, sediada no Porto.

A Galeria Nasoni, dando uma vez mais provas de como sabe programar as suas actividades, anunciou entretanto as próximas exposições a realizar em Lisboa. Ainda este mês de Outubro, estará patente na Av. Columbano Bordalo Pinheiro uma mostra de Mário Dionísio e, em Novembro, estarão patentes trabalhos de João Vieira. Em Dezembro, será apresentada ao público da capital uma colectiva de artistas da galeria.

Entretanto, justamente no mesmo dia em que a Nasoni

abria as suas portas a Lisboa, uma outra galeria inaugurava, a muitas centenas de quilómetros. Esta chama-se «Interart», situa-se na cidade holandesa de Heeswijk e está vocacionada para dar a conhecer a pintura, escultura e obra gráfica de artistas estrangeiros, ao público holandês. Para início desta iniciativa, coube à Nasoni fazer-se representar pelo pintor Francisco Laranjo, artista suficientemente conhecido e apreciado pelo público português, desde há longa data trabalhando em exclusivo para a Galeria Nasoni.

Além dos trinta óleos do pintor português, estão expostas na nova galeria holandesa esculturas de Peter van de Loch, um alemão radicado em Utrecht e leccionando na Academia de Belas Artes desta cidade.

Voltando, para finalizar, à Nasoni lisboeta, uma informação que decerto será de grande utilidade a todos os interessados na frequência do novo espaço de arte, ou seja o respectivo horário de funcionamento, que é o seguinte:

De Outubro a Maio, de segunda a sexta das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19,30. Nos meses de Junho, Julho e Setembro (em Agosto encerra), de segunda a sexta das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30.

GRUPO TEATRO HOJE - TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU - E. O'NEILL - A. TCHEKOV

O FILHO DO AR

SÓ ATÉ DIA 29

Com: ELISA LISBOA; FERNANDA COIMBRA; FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO; MANUEL MENDES; PAULA SO; RUY FURTADO; TERESA MÓNICA

Músicos: CARLOS CURTO; MARIA JOÃO ALBUQUERQUE

Encenação: CARLOS FERNANDO
Cenografia: DALTON SALEM ASSEFF

«... Um bom espectáculo na Graça.» Diário de Notícias
«... Um trabalho de equipa de nível muito alto.» Diário de Lisboa
«... Não há descrição que valha a corrida sem demora a este espectáculo comovente e estufante.» O Jornal
«... Este espectáculo... contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa» Expresso
«... Um festival de interpretações e um trabalho deveras notável!» A Capital

Patrocínio:



De 3.ª a sábado, às 21.00 horas.
Domingos, às 16.00 horas.

Reservas pelos telef.: 875626 - 875800

Subsídio SEC

Crónicas do Efêmero

MIL E UMA MANEIRAS DE ALCANÇAR A PAZ

Maria João Freitas

1. O dote

O dote é constituído por dinheiro ou bens que se dão à pessoa que casa. Neste caso, uma sofisticada estratégia para um fim específico: encontrar um bom marido. Em situação de desespero e após ter tentado várias alternativas, este torturado pai encontrou finalmente o meio eficaz para levar a sua desajeitada filha ao altar. E para isso, bastou presentear a sua filha com um charmoso microwaves. Foi assim que a sua vida se transformou por completo. A paz chegou àquela família. O pai retomou a tranquilidade e a filha revelou os seus talentos culinários até então insuspeitados. Esta paz só é perturbada pela onda de pretendentes que disputam os seus dotes. Esta é uma das «Miéle» e umas maneiras de alcançar a paz.

2. O casamento

Há mulheres dispostas a pagar qualquer preço para atingir a felicidade. E a felicidade pode ser dispor de uma máquina de lavar loiça Miéle. Para esta interessante mulher, o casamento foi o meio utilizado para alcançar a tão desejada paz. Este homem foi a vítima por ela escolhida para realizar o seu sonho de sempre. Não o casamento, mas a máquina. Não terá escolhido uma solução à sua altura, mas o que é certo é que esta é a sua maneira de ser feliz. Esta constitui outra das «Miéle» e uma das maneiras de alcançar a paz.

3. O divórcio

Este homem acabou de se divorciar. De todos os bens comuns só exigiu ficar com um aspirador, o que muito espantou os seus amigos. E afinal a razão é tão simples: ele apenas aspira à paz. A sua paz será a partir de agora obtida através desta sua nova arma de sedução. Terá uma mulher que se encarregará dos trabalhos domésticos, mas que não será a sua mulher. Esta é mais uma das «Miéle» e uma maneira de aspirar a ser feliz.

4. A sogra

O seu filho casou há já algum tempo. Ele era para a sua mãe um menino cheio de virtudes. Perdê-lo foi para si um golpe muito duro, que ela soube aguentar estoicamente. Mas

quando um dia a sua nora lhe anunciou a sua intenção de pedir ao marido para lhe comprar uma máquina de lavar loiça, foi de mais para ela.

Pareceu-lhe ambição a mais, pois afinal nem sempre se pode ter tudo na vida. Disseram-lhe que era para benefício próprio do seu filho. A sua nora era uma mulher de sorte por ter sabido acumular duas fortunas. usou não uma, mas duas das «Miéle» e uma maneira de alcançar a paz.

5. A solidão

Sempre viveu sózinha. O seu grande tesouro era aquela máquina que tinha cuidadosamente guardada na cozinha. Não se atrevia a mostrá-la às pessoas que a visitavam, pois preferia ser amada por ela própria. O receio que tinha era o de ser pretendida, aliás preferida, pela máquina. O grande desafio para ela era vencer o charme da máquina e impor-se por si própria. A máquina, essa, serviria para reforçar o seu interesse. Seria apesar de tudo uma das «Miéle» e uma maneira de vencer a solidão.

6. O preço da paz

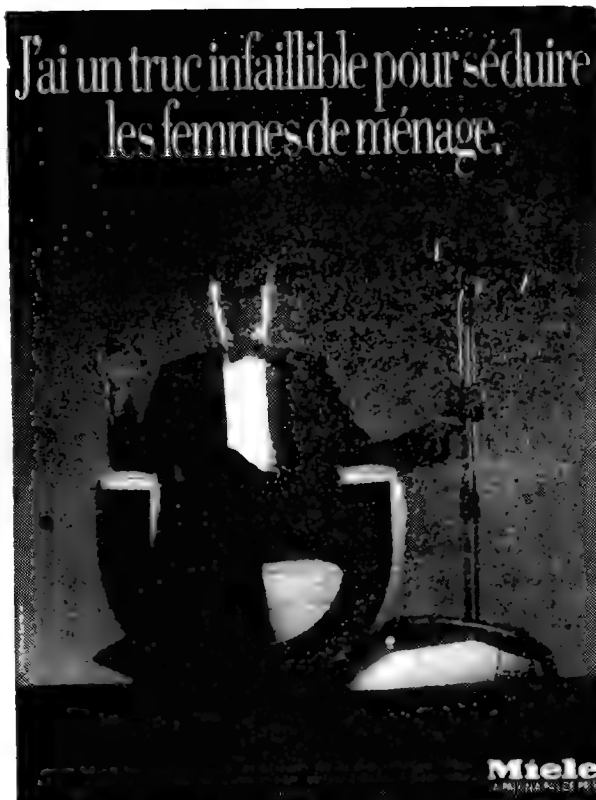
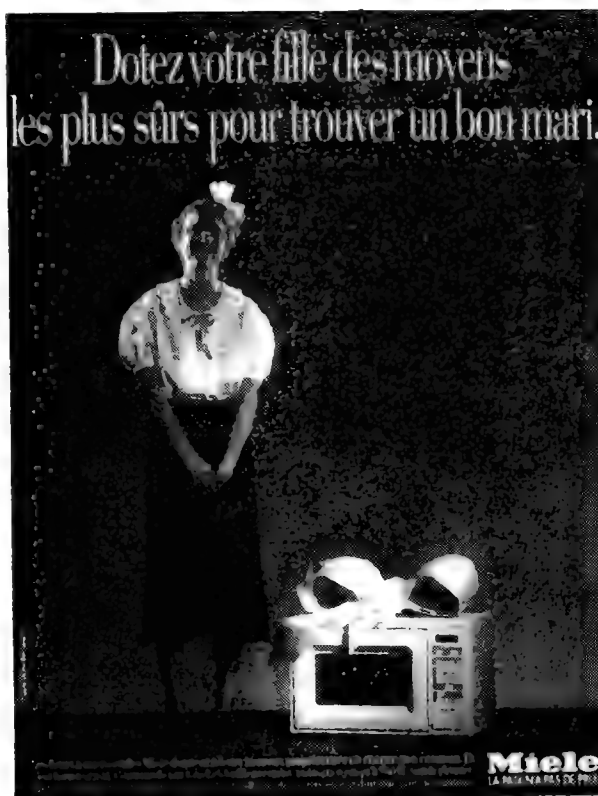
Da autoria da agência francesa Doyle Dane Bernbach, esta colecção de anúncios para a marca Miéle conjuga de uma forma hábil a inteligência e o humor.

A paz, o sossego e a tranquilidade do universo doméstico são algo difícil e desejável. Têm um enorme valor. Por eles, qualquer sacrifício deve ser feito, qualquer truque deve ser tentado.

Toda esta família de anúncios gira em torno do tema da paz doméstica, centrando-se no universo familiar. A marca rivaliza com as pessoas, tem a sua importância e o seu valor. Os electrodomésticos Miéle têm a importância de seres humanos na vida e nas relações familiares.

Por eles são feitos dotes, casamentos. Há aqueles que temem ser ofuscados. Há os que preferem viver sozinhos e usufruir assim da paz doméstica.

O que interessa é obter a paz. Por ela, tudo pode ser feito. Não há limites ou fronteiras na busca da sua obtenção. Porque a paz não tem preço.



Escola Superior de Restauro

Foi criada, por proposta da Secretaria de Estado da Cultura, através do Instituto Português do Património Cultural, a Escola Superior de Conservação e Restauro. A integração do Ensino Superior destas áreas no sistema educativo nacional, a nível do Ensino Superior Politécnico, dá competência a esta escola para ministrar cursos e conferir graus de bacharelato e licenciatura.

Conforme diploma aprovado em Conselho de Ministros (21.9.89), a nova Escola Superior nasce da necessidade de formar profissionais com capacidade para conservar os bens patrimoniais, móveis e imóveis, sob uma orientação inequivocamente assegurada por especialistas cujo nível de formação académica e de experiência profissional acompanha os grandes progressos científicos e técnicos que ocorrem neste domínio.

O Instituto Português do Património Cultural, no exercício das suas competências, tem assegurado, através do Instituto José de Figueiredo, o ensino e a difusão das técnicas de conservação. É junto deste Instituto que a Escola Superior de Conservação e Restauro funciona. Os cursos iniciam-se a partir do próximo mês.

Maconde convoca grupo Memphis

Apoiado no seu estatuto de empresa próspera, pelo menos aparentemente, a Maconde propõe-se introduzir no nosso país uma nova cadeia de lojas de moda, com o título de «Moments». Talvez seja, de facto, o momento. Os estabelecimentos destinam-se a comercializar roupa masculina e feminina, nos segmentos alto e médio-alto. O que significa uma orientação dirigida às classes com poder de compra. Vestuário, sapatos e adereços dentro do estilo «casual wear» e «rain wear».

Esta grupo económico prepara-se para abrir não só mais seis lojas em Portugal, como ainda desenvolver algumas operações na Europa, em particular na Escandinávia. Trata-se de oferta de modelos exclusivos e concebidos, segundo as tendências dominantes em termos de cor, tecidos e «design», sendo as colecções renovadas cada seis semanas. Além da etiqueta «Moments», as lojas terão, em alternativa, diversas marcas italianas de prestígio. Contudo a grande novidade reside nos espaços criados pelos arquitectos fundadores do Studio de Lucchi, um dos fundadores do célebre grupo Memphis que fez escola em todo o mundo.

O ambiente das lojas, que se pretende calmo e respirando qualidade, mobiliza uma série de painéis de vidro que podem ser movidos e colocados de forma a alterar o aspecto geral do espaço onde intervêm esses famosos especialistas de «design». Será algo de despojado à semelhança das casas japonesas. Quanto aos artigos dispõem-se em painéis de vidro que mudam periodicamente de imagem visual. Logo no princípio, a seguir à abertura, remetem para os aspectos ecológicos. Depois há ainda uma surpresa bastante agradável: refiro-me à oportunidade de a clientela folhear as revistas internacionais de moda, enquanto saboreia um café.

Para já, no dia 29 de Setembro, inauguraram as lojas de Lisboa (Centro Comercial das Amoreiras), a do Porto, na Boavista, e a de Coimbra, na Avenida Sá da Bandeira. Isto representa um elevadíssimo investimento da Maconde, integrando-se na sua estratégia de tomar fôlego para 1992, uma data importantíssima para Portugal.

UM SONETO INÉDITO DE F.J. BINGRE

Luis de Miranda Rocha

Por estranho que possa parecer a quem porventura esteja fora destes assuntos, uma boa parte do que escreveram os poetas portugueses de todas as épocas, ainda hoje — por vezes largos séculos depois — está por publicar. E em muitos casos está fora de qualquer hipótese que venha a ser publicado. Motivo: os originais manuscritos perderam-se — em devastações diversas ou por negligências várias — e não sobrou qualquer cópia disso. Por vezes vestígios, nada mais. Em muitos casos, porém, os manuscritos ainda existem, e publicá-los é possível em qualquer altura, desde que haja nisso um mínimo de interesse e, obviamente, se reconheça que vale a pena publicá-los, que eles justificam publicação, por razões de qualidade ou outros motivos.

Na maior parte dos casos trata-se de poesias (poemas, como é hoje mais corrente designar, sem especificar se de macropoemas ou de micropoemas se trata) transgressivos, transgressores das moralidades vigentes no seu tempo, ou até mesmo contra elas (muitas das quais ainda hoje perduram, como se sabe) e não deixam de ser impeditivo de que muita coisa venha a lume e seja divulgada).

As poesias erótica, satírica e afins — nestes afins compreendida toda a sorte de peças classificáveis, se quisermos, como obscenidades dão contributo mais generoso para este cancionário secreto, clandestino — que nunca ou raramente saiu do segredo e da clandestinidade, por óbvias razões: os códigos (linguístico, estilístico, temático) adoptados pelos autores não estão conformes em relação aos códigos socioculturais em vigor, impostos sobretudo por mentores e defensores da moralidade, designadamente as autoridades eclesásticas. Havia — houve quase sempre censura. Antes disso, depois, a Inquisição. Aquém e além disto, muitas outras convenções (é certo, porém que disso muito dependentes).

Este tipo de poesia não saiu, não foi fácil, nunca lhe foi fácil sair do segredo, da clandestinidade — dizemos nós. E dizemos nós, talvez: tal poesia circulava manuscrita, de mão em mão, por vezes copiada por activos interessados na sua divulgação. E em muitos casos passava mesmo pela tipografia.

Conhecem-se muitos exemplos: o Bispo de Beja, O Reino da Estupidez, etc. E estes exemplos lembram que aos elementos erótico, obsceno e satírico, há a acrescentar outro: o político.

Está no caso o soneto de Bingre que aqui se propõe.

Bingre, quem foi?

Francisco Joaquim Bingre, nasceu em Canelas em 1763, morreu em Mira em 1856. Foi, em Lisboa, princípios de 90, no Setecentos, um dos fundadores da Nova Arcádia. Viveu em Lisboa — teatros, salões, outeiros, estúrdias várias — até princípios de Oitocentos. Em 1805/6, acossado por dificuldades financeiras e necessidades de subsistência familiar, veio para a província exercer cargos públicos, fixando-se em Mira onde viveu o resto da vida — mais de cinquenta anos numa longevidade de 93, rara ou mesmo única nas letras portuguesas.

Os manuais mais minuciosos referem-no e classificam-lhe a obra dentro do neoclássico, romantismo adentro. Às vezes passa por pré-romântico, mas sem grande convicção. A sua adesão à estética e à poética do Romantismo é quase ocasional, ou tem a ver com aspectos por vezes secundá-

rios, não essenciais. De qualquer forma, assinala-se que Álvaro Manuel Machado o inclui na sua antologia *Poesia Romântica Portuguesa* Lisboa, 1982). Outra antologia que o inclui é a *Coleção de Versos Portugueses* (2.ª edição, título *Poesia Portuguesa*, do séc. XIII, a 1915, Lx. 1972), de Cabral do Nascimento.

Publicou pouco, uns folhetos, uns

opúsculos, um livro, *O Moribundo Cisne do Vouga* (em 1851). Depois da morte tentaram, por duas vezes, editar-lhe a obra selecta, título *Estro de Bingre*. Foi há cento e tal anos, e das duas vezes, a tentativa falhou. Aqui há perto de trinta voltaria a falhar, quando os manuscritos foram encontrados. (Ver «Notícia do Estro de Bingre», de A. G. Rocha Madail, arquivo do distrito de Aveiro, nº 115, 1963).

Mais recentemente, um jornal local, *Voz de Mira* falava da existência, em Mira, de um acervo numeroso de manuscritos, mais de mil, na maior parte inéditos. Estão em posse de descendentes. A tal acervo pertence o soneto que aqui se publica pela primeira vez, cremos, por mais do que óbvias razões.

Na colecção de manuscritos de Mira este soneto tem o número 881. Não tem data. E a numeração não quer dizer grande coisa, uma vez que não respeita a ordem temporal.

Mas tem uma indicação, em cima: «Da época de Bonaparte».

Que época é esta? De que Bonaparte se trata, o I ou o III? O II é improvável. Talvez nem um nem outro, mas ambos, isto é, o bonapartismo largamente dominante na primeira metade do Oitocentos em França, e pelo qual Bingre (como tantos portugueses) não tinha especiais simpatias, pelo contrário, sobretudo depois das invasões.

De certo modo é um soneto patriótico, português — já que os «cornudos» evocados são todos estrangeiros, e antigos.

Uma advertência: — Não se avalie Bingre por um soneto como este, que representa apenas uma das suas facetas. E, certamente, tem outros motivos de interesse, além da qualidade, que será duvidosa. Mas, se os maiores fizeram disto, não deve repugnar-nos que também disto tenham feito aqueles que não podemos dizer maiores, mas que também não serão tão menores como erradamente deixará supor o esquecimento em que os mantém as negligências da posteridade.



Soneto

O grego Rei Filipe foi cornudo.
Foi como Ptolomeu, o Rei do Egipto.
Menelau, Rei de Esparta, foi cabrito.
E Minos, Rei de Creta, foi toirudo.

De Esparta, o Rei Agides foi pontudo,
O romano imperador Cláudio, cornito,
Domiciano cruel, cabrão bonito.
Marco Aurélio também foi corno mudo.

Que famoso cabrão não foi Vulcano,
Quando Vénus pilhou na rede o Marte,
Chamando os deuses para os ver, ufano!

O cornifronte talhe em toda a parte
Tem grande estimação, lugar sob' rano.
Resta pôr nesta lista o Bonaparte.

Último (hoje) dos «Dias do Centro Histórico»

CÁLCULO ARQUEOLÓGICO DE SINTRA

Pedro Alvim

Um pode ser igual a quinhentos e setenta e seis. A fim de que os nossos olhos fixem bem esta igualdade, utilizemos os algarismos que formam aqueles dois números: $1=576$. Quando se olha para esta equivalência, assim de súbito, sem dúvida nenhuma que ela se furta à nossa compreensão. No entanto, se pensarmos um pouco, se... Bem - entreguem-nos a um evento do quotidiano para bem compreendermos como 1 pode ser igual a 576. E como também pode ser útil para levarmos a termo uma qualquer tarefa. Era uma vez...

Era uma vez um dia aparentemente semelhante a todos os outros. Setembro deste ano que se vai, dia 16, sábado de sol. Sintra, com todo o ceremonial, celebrava os «Dias do Centro Histórico», que o mesmo é dizer que dava a sua atenção ao património histórico, à arqueologia, à Serra que, como um deus protector, se ergue em pano de fundo, sustentando, no topo, o Castelo do Mouro, a Pena, a Peninha...

Hoje, dia 1 de Outubro, terminados que são oficialmente todos aqueles trabalhos («A Castro», de António Ferreira, esta noite, no Palácio Nacional de Sintra), na memória nos ficou a descrição exemplar do arquitecto-paisagista da Câmara Municipal de Sintra, prof. Caldeira Cabral, que disseram sobre a flora (e não só) da região. Ele nos disse, então, que Sintra era uma vila sem vento, tal se devendo à existência da mata, da Serra, que obsta a que o dito vento venha a despenhar-se sobre o burgo e longos terrenos circunvizinhos, afectando a agricultura, a arquitectura, os traços, em suma, do rosto sintrense... O vento - disse - passa por cima da floresta. E nós, susceptíveis a tais dizeres, tudo resumimos, quando no jornal, ao escrito de uma página sob o título «Mil árvores sem vento». Que não são mil, e são milhares, milhares que o fogo, por vezes, castiga: o carvalho pardo da Beira, o sobreiro, a azinheira, o roble, o carrasco, o pinheiro manso, a oliveira brava, o azambujeiro, o medronheiro, o zimbro, o freixo, o salgueiro, o ulmeiro...

E outras ainda quando se fez a ocupação da Serra, ao longo dos séculos XVIII e XIX, através de quintas, jardins, parques e hortas: foram então ali plantados, por mando do Romantismo, embora mais tarde se revelassem prejudiciais, cedros, acácias, eucaliptos: os primeiros foram rejeitados pelos pássaros, as segundas não se associaram às outras árvores, os terceiros não souberam repartir a água existente sob o solo...

Fosse como fosse, no entanto, toda esta flora, irrompendo da Serra, não permitiu jamais que o vento caísse sobre a vila de Sintra - e unicamente o Guincho, como verdadeiro portão de vento, infringiu essa regra: sopros caíam sobre a planície, atacando hortas e

quintais, pelo que, como abrigo para o gado e produtos da terra, se teve de recorrer a paredes de canaviais e a muros de pedra solta, umas e outras particularidades, até hoje, da região saloia, palavra árabe que significa, mais pureza, menos pureza, «terra de camponeses». Quando nos viemos desta exposição, e porque o dia era uma explosão de azul, logo irromperam, do nosso íntimo, os seguintes versos:

*Mil árvores sem vento,
mil troncos parados.
Ai dedos juntos da mão
a pedra solta compo-
do dos muros de vedação!*

Mas os trabalhos, as sessões, as visitas, prosseguiram, até hoje, 1 de Outubro, na região sintrense, no âmbito dos «Dias do Centro Histórico». Presentes se encontravam especialistas

estrangeiros hábeis na recuperação do património histórico dos seus países. Por exemplo: da República Federal Alemã, o prof. Joseph Reiderer, do laboratório oficial dos Museus de Berlim; de França, Daniel Droucourt (presidente da Comissão Nacional Francesa do Icomos), H. Brancon (engenheiro especialista em Monumentos Históricos), Halevy (director da Escola do Centro de Estudos Superiores de História e de Conservação dos Monumentos Antigos); da URSS, Igor Stolevov, técnico especialista de Moscovo; da República Democrática Alemã, Martin Muschster (vice-director do Instituto do Património da RDA); da Polónia, Zbigniew Beierdorf (ligado à recuperação de Cracóvia); da Grã-Bretanha, Shawn Klotz (membro especialista da Sociedade de Protecção dos Edifícios Antigos); da Holanda, como conferencistas, Docter e Helelved (respectivamente especialista do Ser-

e Arquitectónico do Bispado de Münster.

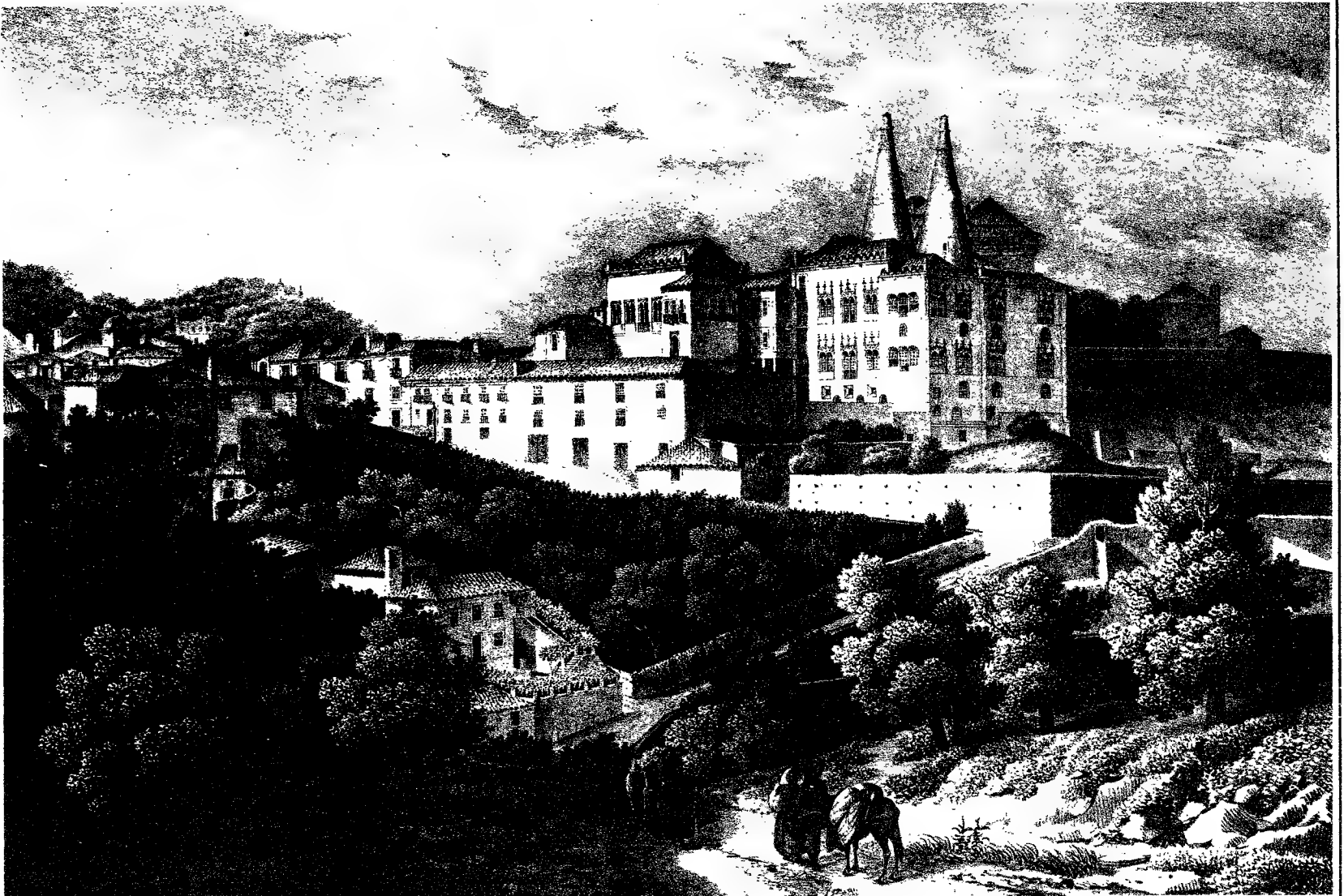
Toda esta «flora» de especialistas se foi pronunciando em muitos e diferentes locais da região:

Palácio Valenças (sessão inaugural), Palácio Nacional de Sintra, Sociedade União Sintrense (dia de convívio da Escola Profissional de Recuperação de Património, de momento frequentada por 70 jovens de ambos os sexos); Salão Polivalente da Junta de Freguesia de Belas (onde se discutiu a salvaguarda dos Núcleos Históricos de Belas e Idanha), Sociedade União 1.º de Dezembro (Rio Mouro Velho: apresentação do programa-base para a salvaguarda do respectivo Núcleo Histórico); e Palácio Nacional de Queluz (recuperação do Bairro Almeida Araújo).

E também, em certos largos palácios históricos, teatro vicentino, concertos de música clássica, sessão rock em S. Pedro de Sintra, etc. Não se esqueçam, por fim, as visitas ao Museu

agora...) que merecem visita: Casa-Museu Leal da Câmara, Casa-Museu Anjos Teixeira e Museu Ferreira de Castro.

...E chegamos agora ao momento de demonstrar como $1=576$. É bom de ver que tudo isto não cabe num só dia (os «Dias do Centro Histórico», para já, processaram-se de 16 de Setembro até hoje, dia 1 de Outubro). É preciso, por consequência, multiplicar os dias. Mas se multiplicarmos um dia por esse próprio dia temos unicamente um só dia: $1 \times 1 = 1$. Um dia, no entanto, é constituído por 24 horas. Logo: 24 horas são 1 dia. Ora se multiplicarmos 24 por 24 temos 576 horas. O que significa, tendo aquele último número em mente, que 1 dia (24 horas) vezes 1 dia (24 horas) é igual a 576 horas. Ora para que tudo resulte bem, há que distribuir o trabalho pelo tempo - e se procedermos à divisão de 576 horas por 24 horas, eis que temos,



viço Nacional de Monumentos e director da Recuperação da Cidade de Amsterdão). E de Portugal...? O arquitecto Sérgio Infante, presidente da Comissão Nacional Portuguesa do Icomos (instituto internacional da especialidade de tudo quanto em Sintra foi discutido). Sexta-feira passada, numa sessão especial, ainda foi proferida uma conferência pelo alemão-ocidental G. Grosse Boymann, conferência essa sobre a recuperação do Património Artístico

de S. Miguel de Odrinhas, ponto arqueológico por excelência, onde vestígios romanos nos falam da presença de Roma entre nós - bem como ao Museu Regional de Sintra (mesmo no centro da vila), onde somos despertados por outros vestígios arqueológicos. Os muçulmanos, por exemplo, andaram por estes verdes de Sintra... Que nos recordemos do Castelo dos Mouros, no cimo da Serra, conquistado a Mafoma por D. Afonso Henriques. Outros museus (já

para todos os afazeres, vinte e quatro dias... É só fazer as contas. Útil equivalência, sem dúvida: $1=576$. Muito tempo, pois, de todo necessário para que Sintra resplandeça em toda a sua arquitectura de séculos passados - e dê aos nossos olhos o muito que sob as suas terras ainda se encontra escondido, seja uma ânfora romana, seja um utensílio árabe, sejam moedas até de qualquer outro povo ainda não identificado...

Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1

BATMAN

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

NÃO DÊS BRONCA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

BATMAN

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

K-9 - O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

NÃO DÊS BRONCA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8

SOS - VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9

Encerrado para melhoramentos



EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO SALA 4

M/12 O ÚLTIMO MINUTO

Pub.

Amoreiras 10

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Apolo 70

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

- T. 776060

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

- T. 372358

MILIONÁRIOS SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

A VAMPIRA DO SEXO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
ESCRAVAS DO SEXO
24.00h

Cine Camoes

- T. 324194

«ALIENS - O RECONTRO FINAL»
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

- T. 533253
AS DESVENTURAS DE SHERLOCK HOLMES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
TERRA DE NINGUÉM
24.00h

Cinemateca Portuguesa

PATTON

18.30h
O-DIA MAIS LONGO
21.30h

Cine Portela

- T. 9434773

Estúdio Anusha

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores de 12 anos)
15.15 e 21.15

City Cine

- T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

BATMAN

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

- T. 320768

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

- T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS

- T. 887255

JANE E A CIDADE PERDIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

- T. 7145109

AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

CEMITÉRIO VIVO
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.15h

Sala 3

007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Forum Picoas

- T. 541037

Audatório 1

YAABA

14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Audatório 2

VELUDO AZUL
14.00, 16.30, 19.15, 22.00h

Imperio

- T. 555134

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini

- T. 734009

A FACE DA MORTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

- T. 538743

A FACE DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

CORAÇÃO INDOMÁVEL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3

FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

- T. 631162

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

BATMAN

(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Politeama

- T. 326305

VINGANÇA BRUTAL

(maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

- T. 771378

Sala 1

PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 22.00, 24.00h

Sala 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45, 23.45h

Sala 3

NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4

O ÚLTIMO MINUTO
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45h

S. Jorge

- T. 579144

Sala 1

BATMAN

(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3

007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

- T. 730715

PERSEGUIÇÃO MORTAL

(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star

- T. 804210

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

- T. 371573

PERSEGUIÇÃO MORTAL

(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim

- T. 706666

ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

- T. 368470

A ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia - «Batman», estreia, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido - «Profissão: Duro», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Estúdio Flores - «007 - Licença para Matar», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - «O Momento da Verdade III», às 21.30h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Cinema 2000 - Encerrado

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Ambição e Glória», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Não dês Bronca», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Profissão: Duro», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 - «Batman», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Batman», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Batman», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Batman», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almadense - «Era uma vez na América», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE - «Encerrado»

COSTA DE CAPARICA - Cine Pescador - «Batman», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

FILHO DO AR VOLTA À GRAÇA

O Grupo Teatro Hoje tem de novo em cena, até ao dia 29 do corrente mês de Outubro, "O Filho do Ar", espectáculo que registou assinalável êxito aquando da sua exibição nos passados meses de Julho e Agosto. Esta curta série de representações, no Teatro da Graça, terá o seguinte horário: de terça a sábado às 21 horas, domingos às 16.

Trata-se das últimas oportunidades para ver e rever um espectáculo que foi considerado pela crítica como «um dos grandes espectáculos do ano» e apreciar o trabalho de um belo elenco constituído por Elisa Lisboa, Fernando José Oliveira, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro,

Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica, interpretando textos de Jean Cocteau (cujo centenário do nascimento este espectáculo assinala), Tchekov, Eugene O' Neill e Jorge de Sena, especialmente voltados para a análise do fenómeno do espectáculo e dos seus protagonistas, os actores, os trapezistas, os cantores, etc...

Espectáculo sobre o espectáculo, concebido e dirigido por Carlos Fernando, com cenografia de Dalton Salem Asseff, direcção musical de Carlos Curto, música ao vivo por Carlos Curto e Joaquim Bagulho e tradução de Manuel João Gomes e Gastão Cruz.



LIVROS

AMADORA (Parque Delfim Guimarães): até 8 de Outubro, a IX Feira do Livro da Amadora.

ESTORIL (Pavilhão Congressos): até 4 de Outubro, das 17 às 24 horas, a Câmara Municipal de Cascais apresenta, no seguimento das comemorações do 625º aniversário da vila, a Feira do Livro Antigo. Com a adesão dos principais alfarrabistas portugueses, estarão expostas obras de raro valor e preciosas colecções de manuscritos e postais antigos.

TEATRO

ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA (R. dos Caetanos, 29): até 13 de Outubro, às 18,30, a peça "A Noite dos Assassinos" de José Triana. Na altura como exercício final de 3 alunos do Curso de Teatro sob a direcção do prof. Antonino Solmer, Rosário Carichas, Amadeu Neves e Inês Câmara Pestana lançam-se na vida profissional.

CINEMA

INSTITUTO ITALIANO (R. do Salitre, 146): às 18 horas, "Questi fantasmi" de Esduardo De Filippo.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): a exposição "Gravuras de Goya", com a colaboração da Fundação Juan March.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 anos". De terça a domingo

das 10 às 13 e das 14,30 às 17, encerrando às segundas e feriados. Entrada gratuita aos domingos de manhã.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão; até Janeiro, "Bonecas com traje da Índia"; até 30 de Setembro, pintura sobre seda de Pureza de Oliveira. Como Joia do Mês, Peças de Jens-Rudiger Lorenzen.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): "Para Trás", uma exposição de Fotografias de Luisa Costa Dias.

GULBENKIAN (Galerias de exposições temporárias): até 29 de Outubro, 40 obras de autores impressionistas e pós impressionistas franceses, "De Manet a Chagall", da colecção de arte do Reader's Digest. Até 30 de Setembro, "Lugar da Arquitectura Europeia" - 16 arquitectos da Espanha, França, Itália e Portugal. Desenhos e guaches do artista belga Roger Raveel, no piso 01.

CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN: Até 15 de Outubro, instalações e fotomurais de Judite dos Santos, uma exposição intitulada "Work and Leisure".

GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 13 de Outubro, de segunda a sexta das 11 às 19, a exposição de Pintura "Em Azul" de Carlos Leitão.

INSTITUTO ALEMÃO DE LISBOA (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 20 de Outubro, a exposição de c artoons "Lisboa e os Lisboetas" do caricaturista de Munique Heinz Langer.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 17 de Outubro, "Vinte e Cinco Provas Únicas" de Paiva

Raposo.

GALERIA NASONI/LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-B): para inauguração das instalações de Lisboa, a Nasoni apresenta 30 óleos recentes de Júlio Resende.

MÃE D'ÁGUA (Praça das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 às 22, Pintura de Helena Delgado Rufino.

APTCA-ESPAÇO ARTE (R. Aquiles Machado, 3 G - Olaias): até 14 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 20, uma colectiva com obras de Artur Bual, Helena san Payo, João Mário, José Viana, Maria Antónia Machado, Mário Silva, Martins Correia e Salvação Barreto.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2 B): até 28 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos a grafite s/ papel de Rosa Carvalho.

GALERIA ARTEIA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 8 de Outubro, Pintura e Escultura de Espiga Pinto e Fellipa Lobato.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 20 de Outubro, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, pintura e desenho de Jean-Jacques Doumon.

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 7 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 18 e sábados das 10 às 13, pintura de Fátima Pinto.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. Portas de Santo Antão, 47): até 11 de Outubro, todos os dias das 12 à 1 hora, Pintura "naïf" de Madruca e Frederico Basto.

GALERIA SANTA JUSTA

(R. de Sta. Justa, 93-2º): até 3 de Outubro, uma colectiva de pintura e fotografia com obras de Ana Branca, Artur Bual, Arend Kleinposte, Eduardo Nery, Juan Soutullo e Pedro Chorão.

OUTRO TEMPO BAR (R. Anastácio Rosa, 2-A):

Fotografia de Pedro Valido.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de João Moura Coutinho.

GALERIA QUADRUN (R. Alberto de Oliveira -

Corucheus): até 3 de Outubro, a "Exposição Norte/Sul" com Augusto Canedo (pintura), Filipa Farraia (pintura), Graça Delgado (pintura sobre têxteis), Manuel Magalhães (fotografia), Manuel Tabor da Pereira (mobiliário contemporâneo) e Rodrigo e Isabel Cabral (escultura).

GALERIA MIRON (Av. Columbano Bordalo Pionheiro): até 20 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20,30, pintura e escultura de artistas portugueses contemporâneos.

STAND DA FIAT AUTO PORTUGUESA (Av. Engenheiro Duarte Pacheco): até 6 de Outubro, Fotografias de Vasco Calixto "Imagens do Egipto".

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Outubro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, Fotografia cibachrome de Carlos Aurélio.

GALERIA CÔMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1 B): até 14 de Outubro, diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20, trabalhos recentes de Pedro Proença.

GALERIA TRIÂNGULO 48

(Av. D. Vasco da Gama, 48-A):

até 21 de Outubro, Pintura de José Luís Tinoco

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 6 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição de fotografias da alemã Renate Brandt.

LINGUACOOP (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 46-1º-Dt.): até 1 de Outubro, dias úteis das 9 às 19 e sábados e domingos das 15,30 às 19, "Lisboa Quase Vegetal" -

pintura de Torres Preto.

CASA MUSEU TEIXEIRA LOPES - Galerias Diogo de Macedo (R. Conselheiro Veloso da Cruz): até 15 de Dezembro, de terça a sábado das 9 às 12 e das 14 às 17, exposição comemorativa do centenário do nascimento de Diogo de Macedo.

GALERIA SABUGAL (Av. Almirante Reis, 256-2º-Eq.): até 14 de Outubro, de segunda a sábado das 15 às 19,30, Pintura de Helena Liz.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90 - Oeiras): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, sexta e sábado também das 20,30 às 23,30, em colaboração com a Lisgráfica, Pintura e

Desenho de Marília Viegas.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Outubro, nos dias úteis das 15 às 23, "40 Gravuras de Vieira da Silva".

PARQUE CENTRAL DA AMADORA: até 8 de Outubro, a II Mostra de Escultura ao Ar Livre.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 8 de Outubro, uma colectiva de Desenho, Escultura, Gravura e Pintura com obras de Crisóstomo Nunes, João Honório, Salvado Baptista e Trindade

Cid.

CENTRO COMERCIAL VISCONDE DALUZ (R. Afonso Sanches-Cascais): até 15 de Outubro, "Ar, Terra e outras Magnificências" - pintura a óleo de Marithé Roy.

CASA MUSEU DE VERDADES FARIA (Av. Saboia - Monte Estoril): a exposição "Um Olhar sobre Cascais através do seu património", uma iniciativa da Câmara Municipal e da Associação Cultural de Cascais.

CASINO ESTORIL (Espaço 2): até 8 de Outubro, a exposição de fotografia e escultura "China, Passado e Presente, no âmbito das comemorações do 40º aniversário da R. P. da China.

HOTEL TIVOLI SINTRA: até 13 de Outubro, em colaboração com a galeria Patamar, uma exposição de Pintura de João Mário.

O OUTROLADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 15 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, Fotografia de Francisco Gama.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição de Artistas Caldenses. Obras de António Duarte, João Fragoso, António Vidigal, Antonino Mendes, Concas, Eduardo Loureiro, entre outros.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Outubro, aguarelas de Daniel Vidas.



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

ARCO CEGO — ESTEFÂNIA: Palma — Av. Duque d'Ávila, 25-31. Telef. 547088; **AV. ROMA:** Aviz — Av. Roma, 56-B-C. Telef. 895370; **CAMOES — SANTA CATARINA:** Combro — Calçada do Combro, 82. Telef. 326059; **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro** — Rua Campo Ourique, 138. Telef. 686640; **CAMPOLIDE — SETE RIOS:** Nova — Rua Campolide, 297-C. Telef. 687475; **LUMIAR: Almeida** — Alameda das Linhas de Torres, 201-B. Telef. 7590942; **LUZ — FR. MENINOS DA LUZ:** Geny — Rua Cons. José Silvestre Ribeiro, 12-A. Telef. 7140342; **OLIVAIS SUL:** Fernandes Borges — Rua D. Aleixo Corte Real, Lote 388, Cruz. com a Rua Cidade Bolama. Telef. 311091; **PEDROUÇOS: SOC. Higilux** — Rua Pedrouços, 50-52. Telef. 610280; **PEINHA FRANCA — BAIRRO COLONIAS — Higiénica** — Rua Helidoro Salgado, 20-A. Telef. 8144361; **PICHELEIRA:** Mariz — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Rua Prof. Mira Fernandes. MAF. Telef. 880703; **RATO — MARQUES POMBAL:** Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28-30. Telef. 520536; **BRANDAO — AMADORA:** Correia — Urb. Alfornel — Cel. G-Lote 137-Lj. B (Poente). Telef. 990122; **CARNAXIDE:** H. Amaral — Praceta António Boto, 11-A. Telef. 4104556; **PORTELA:** Paula de Campos — Centro Comercial Urb. da Portela. Telef. 9431423; **ODIVELAS:** Nabais Vicente — Rua A. Lote 19-A — Loja E (Urb. Codivel). Telef. 9816803; **PONTINHA:** Cruz Correia — Estrada Santo Elói, 41-A. Telef. 992453.

REFORÇO

ALTO SANTO AMARO: Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B. Telef. 3637070; **ALVALADE:** Brasília — Av. Rio de Janeiro, 66-66-A. Telef. 882368; **AVENIDAS — SALDANHA: Império** — Rua António Enes, 10. Telef. 548002; **AVENIDAS NOVAS:** Fátima — Av. 5 de Outubro, 147-A. Telef. 763107; **BAIRRO AZUL:** S. rios — Rua Fialho Almeida, 38-A. Telef. 544000; **BAIXA:** Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 124-126. Telef. 873875; **BENFICA — ATRAS DO «CALIFA»:** Rebocho — Rua Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (Calhariz). Telef. 743875; **CHELAS — COLÉGIO VALSASSINA:** Serra — Rua Luís Cristino da Silva, Lote 221. Loja 133 Zona 2 — Chelas. Telef. 8593720; **MARVILA:** Freitas — Rua Vale Formoso Baixo, 23-A. Telef. 381136; **MERCADO DO CHILE:** Corvo — Rua Angela Pinto, 32-B-C. Telef. 549756; **RADIODIFUSÃO — EX. EM NACIONAL:** S. Nunes Simões — Rua Quelhas, 1-3. Telef. 661275; **BURACA-AMADORA:** Vaz Martins — Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36-B. Telef. 970660; **OLIVAL BASTO:** Nova — Rua Açores, 11-A. Telef. 9810305.

OUTRA BANDA

ALMADA: Pragal — R. Dt.ª Pragal (Telef. 2767126). Perm.; **COVA DA PIEDADE:** Avelar Silva — R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (Telef. 2750337). Perm.; **MONTE DE CAPARICA:** Nova — R. Trab. Rurais, 82 (Telef. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DA CAPARICA:** Higiénica — Av. República, 23 (Telef. 2900020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio — R. Alamos, 2-A (Telef. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão — Av. Liberdade, 13 (Telef. 2233471).

Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado — Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Telef. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Silva Inácio — P. Gomes Teixeira, 45 (Telef. 2071862). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança — Est. Nacional, 178-B (Telef. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo — Est. Nacional, 10 (Telef. 2530084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU:** Fonseca — R. Ribatejo, 2-A (Telef. 2211131). Perm.; **ARRENTELA:** Ana Branco — Quint.ª Murtinheira (Telef. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higiénica — R. José Joaq. Marques, 142 (Telef. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão — R. Cândido Reis, 30 (telef. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro — L. António Santos Jorge, 15 (Telef. 2340100). Até às 19 horas; **Marques** — R. Arronches Junqueira, 109 (Telef. 22783). Perm.; **SETUBAL:** Soromenho — R. Machado Santos, 24 (Telef. 22691). Perm.; **Cunha Pinheiro** — Est. Canarinha, 32 (Telef. 29215). Até às 22 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA: Romeiro — Urb. Casal S. Brás, Lote 116 (Telef. 949050). Perm.; **S. JORGE:** R. Pedro Del Negro, 5 Reboleira (Telef. 493870). Até às 22 horas; **DAMAIA:** D. João V — Av. Gurgel Amaral, 2-A (Telef. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Correia L. Mercado, 3 (Telef. 4350905). Perm.; **QUELUZ DE BAIXO:** Albergaria (Telef. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Flores — Av. Forças Armadas (Telef. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM:** Guerra Rico — Av. Bombeiros Voluntários (Telef. 9244002). Perm.; **MEM MARTINS:** Químia — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 92100121). Perm.; **MERCES:** Claro Russo — R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço — Calc. Rinchoa, 36 (Telef. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 9230832). Perm.; **COLARES:** Abreja (Telef. 9290088).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS: Dias e Saraiva — Av. Afonso Pala, 17 (Telef. 2114487). Perm.; **LINDA-VELHA:** Moderna — Av. 25 Abril, 30-C. (Telef. 4191235). Perm.; **TIRES:** Guimarães — L. Duartes, Lote A-r/c. (Telef. 2441515). Até às 22 horas; **ALCABIDECE:** Carvalho — P.º Padre P. Correia, 4 (Telef. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos — R. D. Firmino Rebelo (Telef. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Central — R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037). Perm.; **DOMG. RANA:** Godinho Silveira — R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (telef. 2470361). Até às 22 h.; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz — Estrada Nacional (Telef. 2750635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Central — R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 4430058). Perm.; **PAREDE:** Macau — R. J. Elias Garcia, 42 (Telef. 2471785). Perm.; **S. PEDRO DO ESTORIL:** S. Pedro — R. 9 de Abril, (Telef. 2683052). Até às 22h.; **SASSOEIROS:** Amaral — Quinta das Encostas (Telef. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani — Lote 7-B-Hera (Telef. 2852121); **MA-DORNA:** Madeira — Rua A (Telef. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Telef. 2682313).

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Patrocinada pela SEC

NOVA ORQUESTRA SINFÓNICA

A secretária de Estado da Cultura anunciou domingo na Figueira da Foz a criação de uma orquestra nacional sob o seu patrocínio, cuja apresentação ao público está marcada para 9 de Novembro.

Esta orquestra designada «Regie Sinfonia» fica sediada no Porto, desenvolvendo também uma actividade itinerante por diversos pontos do País.

O projecto da «Regie Sinfonia» aponta para as componentes pedagógica, permitindo o acesso profissional a instrumentistas nacionais, de formação dos próprios instrumentistas e ainda de divulgação musical.

Teresa Patrício Gouveia anunciou a criação da nova orquestra na cerimónia evocativa do Dia Mundial da Música, que este ano decorreu na Figueira da Foz.

Na sua alocução, Teresa Gouveia realçou o papel dos agentes locais no desenvolvimento de iniciativas culturais, considerando que é à volta daquelas estruturas que melhor se podem articular as necessidades, os interesses ou os desejos das comunidades.

Julgo que interessa hoje, justamente, contrariar esse estado de coisas e devolver ao País a intensidade da vida cultural, fomentando por todos os meios a capacidade interventiva das comunidades locais, incentivando a sua mobilização para a gestão do quotidiano colectivo», sustentou.

Acrescentou que a Secretaria de Estado que dirige tem procurado fomentar a vida musical descentralizada, através da criação de auditórios, na itinerância dos espectáculos e no apoio às estruturas locais.

Nesse âmbito manifestou a sua disponibilidade para apoiar a criação do Conservatório de Música da Figueira da Foz e realçou o papel dos organismos locais na prossecução de actividades de divulgação e formação, considerando-os a «garantia do desenvolvimento de uma vida musical permanente».

Aguiar de Carvalho, presidente da Câmara, disse que a realização das comemorações do Dia Mundial da Música na Figueira da Foz constitui «um estímulo importante para os intervenientes culturais do concelho».

Nesta cerimónia, a secretária de Estado da Cultura atribuiu as medalhas de mérito cultural a Madalena Azeredo Perdigão, aos compositores Emanuel Nunes, e José Bracourt, aos musi-



Teresa Gouveia

cólogos Macário Kastner e Ernesto Veiga de Oliveira, à cravista Cremilde Fernandes, ao maestro e compositor Marcos Júnior e à pianista Helena de Sá e Costa.

Foram também agraciadas as entidades do Festival de Música da Figueira da Foz e a Oficina Musical do Porto.

Durante a cerimónia de entrega das condecorações foram lidas mensagens do musicólogo João de Freitas Branco e do presidente do Conselho Internacional da Música, e interveio ainda o representante da Comissão Nacional da UNESCO, Lopes Sernada.

A propósito da efeméride, Madalena Perdigão, presidente da Comissão Permanente para as Comemorações do Dia Mundial da Música, natural da Figueira da Foz, foi agraciada pela Câmara com a medalha de ouro da cidade e com o título de cidadã honorária.

A preceder a sessão, que se estendeu ao longo de duas horas, interveio o coro David de Sousa, da Figueira da Foz, que interpretou «Ode à Alegria», de Beethoven, e «Canti Corum», de Bach.

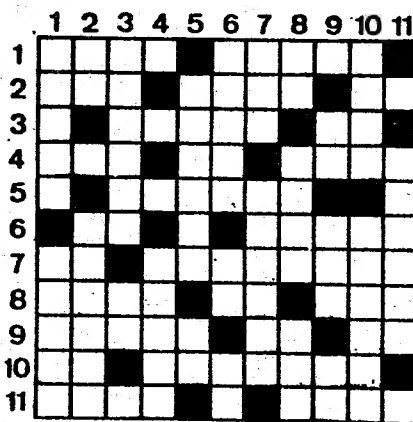
As comemorações, que decorrem até quarta-feira, integram ainda espectáculos com bandas, com a Oficina Musical do Porto e com os corais de Elvas e Oliveira do Hospital.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 573

HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que. Engana.
- 2 Letra árabe. Gorgulho tropical. Rénio (s.q.).
- 3 Região da Helvécia, submetida aos Romanos no reinado de Augusto. Antes do meio-dia.
- 4 O mesmo que três. Érbio (s.q.). Ressoa.
- 5 Fanático.
- 6 Autores. Inunda.
- 7 Note Bem. Entrudo.
- 8 Rio da URSS. Pede deferimento (abrev.). Pega.
- 9 Relativo ao nariz. Prefixo de negação. Pronome pessoal.
- 10 Duzentos em romano. O mesmo que rosmarinho.
- 11 Ilha do Pequeno Belt. Serra de Portugal.



VERTICAIS:

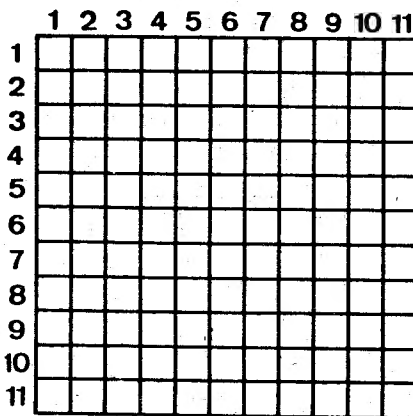
- 1 Serra do estado de Pernambuco. Jamsais.
- 2 O mesmo que uma (ant e pop). Cinge com os braços.
- 3 Palavra grega que significa achei. Arsénio (s.q.).
- 4 Iluminada.
- 5 Ajusta. O lado do vento.
- 6 Sarraceno. Prasiódio (s.q e inv). Sentidas Condolências.
- 7 Época. Freguesia do concelho de Vila Nova de Famalicão.
- 8 Laço. Desvasta. Punhado.
- 9 Brisa. Antiga capital da Birmânia. Nosso Senhor.
- 10 Deserto. Despesas.
- 11 Agitai.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 760

HORIZONTAIS:

- 1 Ilha inglesa das Grandes Antilhas. Trezentos em romano.
- 2 Torturara.
- 3 Estancia-rios. Nome de flores.
- 4 Rei lendário de Tróia, fundador de Ilion. Receara.
- 5 Em a. Batráquio anuro semelhante à rá.
- 6 Instrumento para atirar setas. Irmã da mãe. Nome de letra.
- 7 s frequentemente à rua. Em as.
- 8 Antes do meio-dia. Letra grega. Querido.
- 9 Louco. Compare. Bigorna de ourives.
- 10 Emprega. Tecido de algodão ou linho muito transparente.
- 11 Campônios.



VERTICAIS:

- 1 Cidade da Grécia, ao N do Epiro. Trata por tu.
- 2 Meteremos em atoleiro.
- 3 Resido. Pêlos de certos animais.
- 4 Arara. Consistência.
- 5 Prefixo de negação. Interjeição de dor. Cloro (s.q.).
- 6 Sobrenatural. Calote.
- 7 Sensuais. Letra grega.
- 8 Folho de vestido. Solitário.
- 9 Cidade do Egipto. Cremes.
- 10 Planta têxtil do Ceará. Um dos estados do Brasil.
- 11 Cabelos brancos. Decide.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 572

HORIZONTAIS:

- 1 OS. QUE. AMAM.
- 2 Amassais. Rs.
- 3 Crepitas.
- 5 Suai. Sacos.
- 6 Incas. Gafa.
- 7 Bon. Ma.
- 8 NS. Rol. És.
- 9 Zoa. Kir. Ana.
- 10 Pá. Kef. Lido.
- 11 Mal. Porosos.

VERTICAIS:

- 1 Oanes. GOZAM.
- 2 SM. Uil Opa.
- 3 Alcanena.
- 4 Qs. Ricos.
- 5 Uspe. An. Kep.
- 6 Ea. Rifo.
- 7 Iris. Mor.
- 8 As. Tagal. Lo.
- 9 Raça. Ais.
- 10 Ar. SOFREDO.
- 11 MSN. Sa. Sãos.

PROVERBIO:

Os que amam gozam sofrendo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 759

HORIZONTAIS:

- 1 Haiti. Hális.
- 2 Ecoa. Ano.
- 3 If.
- 4 Dr. Co. AC. Ad.
- 5 Eiras. Nossa.
- 6 Isar. Id.
- 7 Rosas. Crê.
- 8 Os. Mimai. Br.
- 9 Perdida.
- 10 Bali. Ralé.
- 11 Garoa. Osaca.

VERTICAIS:

- 1 Herdeiros.
- 2 AC. Risos. Ba.
- 3 Ion. Ra. Par.
- 4 Ta. Caramelo.
- 5 Ios. Síria.
- 6 BF. MD.
- 7 An. Cairo.
- 8 Corridas.
- 9 Lás. Ala.
- 10 In. Asi. EC.
- 11 Soldadura.

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral e 99,4 em FM - Zona de Lisboa

10.00: Os Tons da Manhã - RDP-Norte; 14.00: O Linho e a Seda; 15.00: Contraste; 17.00: Antena 1 - Regiões (2.ª edição) - Informação; 17.15: Porto d'Abrigo - RDP-Norte.

Onda Média-FM Estéreo

17.00: Sete Mares; 19.00: Informação e Música; 20.00: No Estúdio e no Estádio (2.ª edição) - informação desportiva; 20.15: Musical; 20.30: O Som dos Negócios - temas económicos - informação; 21.30: Imaginário. Notícias intercalares de hora a hora.

PROGRAMA 2

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.00: Trechos de Música Russa; 16.30: Canções Francesas do Século XVI; 17.00: Música; 17.30: O Timbre do Dia: a flauta; 18.15: Ângulos e Reflexos; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.50: Álbum Musical; 20.40: Esta Madrugada no Dois; 21.00: Música Sinfónica - Sinfonia n.º 2 em ré maior op. 73, de Johannes Brahms, - Assim Falava Zarathustra, poema sinfónico para grande org., de Richard Strauss; 22.25: Música de Câmara de Wolfgang Amadeus Mozart e Joseph Haydn; 23.00: O Canto e os Seus Intérpretes; 00.00: Sinfonia de Câmara Op. 9 para 15 Instrumentos Solistas, de Arnold Schoenberg; 00.24: Arthur Rubinstein interpreta música de Johannes Brahms; 00.46: Gravações Históricas de Música de Wagner; 01.15: Música para a Capela Sistina: Obras de Palestrina e Josquin Desprez; 01.31: O Pianista Sviatoslav Richter interpreta música de Tchaikovsky. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397 m)

17.00: Contactos; 19.00: Peça Que a Gente Passa; 21.00: Pela Estrada Fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de Desporto; 23.00: 24.ª Hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço Noturno. Notícias de hora a hora.

RC-FM Estéreo (97,4 MHz)

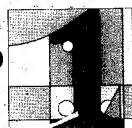
16.00: Rock em Stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao Fim e ao Cabo; 20.00: Topo de Gamma; 22.00: Pessoal e Transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da Frente; 03.00: Serviço Noturno. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da Música; 16.00: Banda da Amizade; 18.00: Bola Branca; 18.30: Transmissão

RTP



15.10 - Sociedade Protectora das Aves

(6.º episódio)

O sexto documentário da série destinada a mostrar várias espécies de aves protegidas, segue hoje o difícil itinerário do ganso de patas róseas até às terras áridas da Islândia, bem como o seu esforço para chocar os ovos e criar os filhos antes da chegada do Inverno.

15.40 - Ponto Por Ponto

16.40 - O Hospital Central

17.25 - Brinca Brincando

18.20 - Guilherme Tell

18.50 - Jogo de Cartas

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)

20.05 - O Tempo

20.08 - Direito de Antena

PCP

20.20 - Sassaricando

21.15 - Magnata - A História de Uma Mulher

23.05 - 24 Horas

23.40 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS



Telf. 89 29 45 - 88 46 50



15.25 - Agora, Escolha!

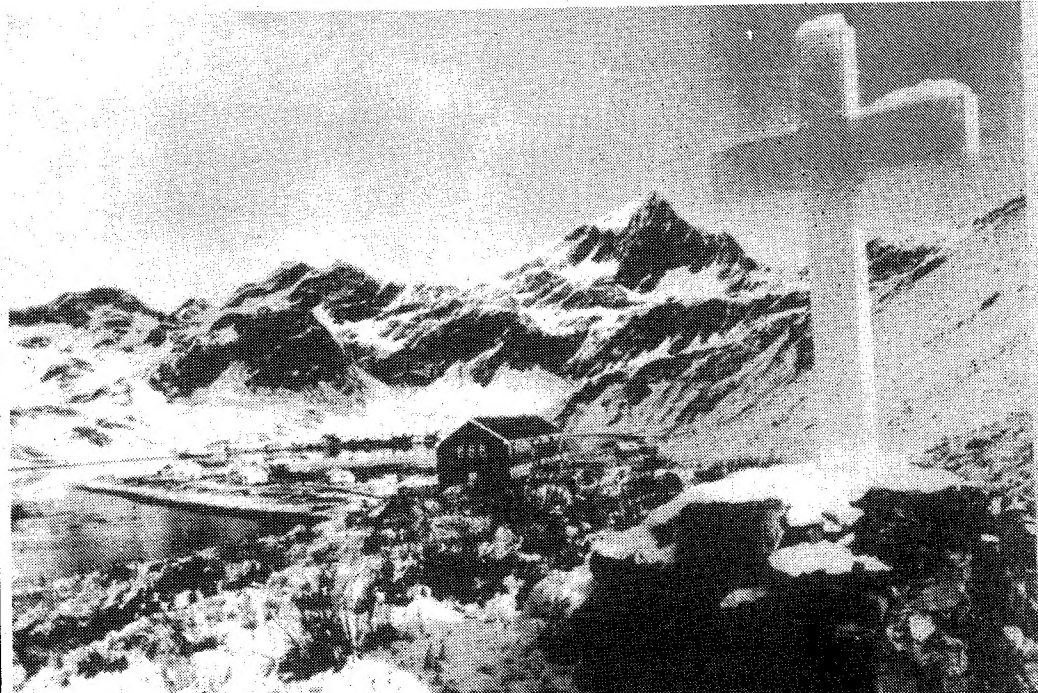
16.55 - Os Cinco

17.20 - Trinta Minutos Com...

17.50 - Sinhá Moça



«Romeu e Julieta - Uma Peça em Construção»



Islândia o fim da viagem do ganso de patas róseas

18.30 - Os Jovens e a Lei

19.25 - Clássicos da TV

«O Reverso da Medalha»

20.15 - Elogio da Leitura

20.45 - Obras Primas da Pintura

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Teatro Português

«Romeu e Julieta - Uma Peça em Construção»

Produzido por Santos Careto e realizado por João Lourenço, que foi também o encenador da peça levada no ano passado à cena no Teatro Aberto, «Romeu e Julieta - Uma Peça em Construção» é um filme-reportagem que nos mostra o lado menos conhecido de uma criação teatral. Desde o primeiro ensaio à noite da estreia as imagens testemunham um processo criativo marcado pelo empenhamento e pela entrega total.

23.00 - Memória Audiovisual

«Lisboa, Notícias do Bombardeiro»

(1.º programa)

AMANHÃ

RTP1

09.00 - Bom Dia

10.00 - Às Dez

12.05 - Amor Com Amor se Paga

13.00 - Jornal da Tarde

13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)

13.30 - Dallas

14.14 - Chuva na Areia

15.05 - É Tudo Comédia

15.15 - Sociedade Protectora das Aves

15.45 - Ponto Por Ponto

16.40 - O Hospital Central

17.25 - Brinca Brincando

18.25 - Guilherme Tell

18.50 - Jogo de Cartas

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)

20.05 - O Tempo

20.08 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.15 - Sassaricando

21.05 - Primeira Página

22.15 - Crónica do Crime

23.10 - 24 Horas

23.40 - Remate

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas

15.25 - Agora, Escolha!

16.55 - Os Filhos dos Flintstones

17.20 - Trinta Minutos Com...

17.50 - Sinhá Moça

18.25 - Music Box - Via Rápida

19.30 - Magazine de Cinema

20.15 - Magazine de Cinema

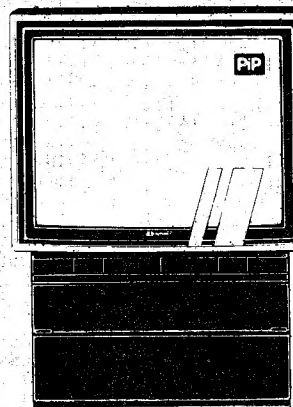
20.45 - Obras Primas da Pintura

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Cinemadois

BLAUPUNKT

Seleccionou para si...



● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

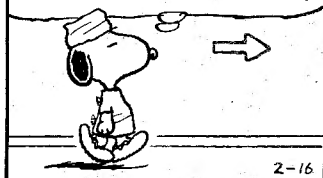
Um pequeno ponto faz a diferença



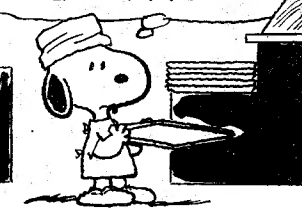
"Transporte sempre as crianças no banco de trás"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

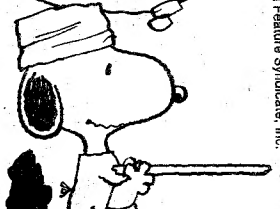
AQUI VAI O MUNDIALMENTE FAMOSO CIRURGIÃO A CAMINHO DA CAFETARIA DO HOSPITAL PARA LANCHAR...



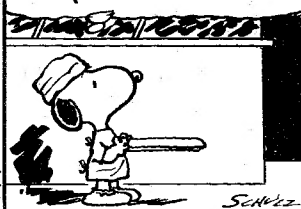
MUITOS MÉDICOS NÃO GOSTAM DE COMER NA CAFETARIA...



EU ACHO ISSO EXCITANTE...



É EXCITANTE PORQUE SOU BAIXO PARA VER O QUE PEDI...



«Jackpot» do Totoloto a dividir por três

Três anónimos, da Malveira, Queluz e Coimbra, vão dividir entre si o grande bolo de 131 mil contos, acumulado pelo facto de na semana anterior ninguém ter acertado nos seis algarismos.

Embora as previsões dos técnicos das Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia admitam a possibilidade de vir a ser encontrado outro totalista, essa hipótese é considerada pouco provável.

Assim e a manter-se a primeira situação, cada um irá receber 43 795 contos, que descerá para 32 846 contos se vier a ser encontrado um quarto totalista.

Para o segundo prémio prevêem-se 15 a 17 apostadores contemplados com cerca de mil e 900 contos cada; 835 a 880 com o terceiro prémio e direito a 93 contos; 45 683 a 48 mil com o quarto prémio a receber 1700 escudos e, finalmente, 862 905 a 906 500 com o quinto e último prémio, que receberão 150 escudos.

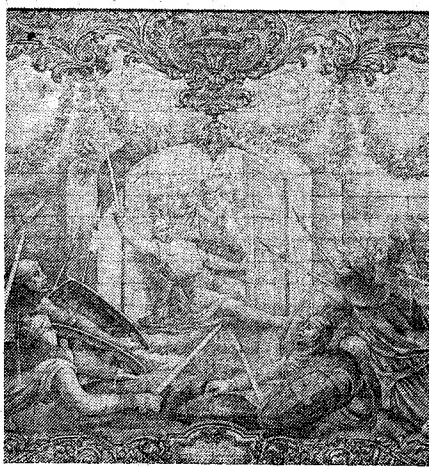
Os números extraídos foram os seguintes: 1 - 5 - 22 - 23 - 37 - 47 e suplementar 30.

Quanto ao Totobola, houve 28 apostadores com os 13 resultados.

CONQUISTA DE LISBOA AOS MOUROS EM 1147

CONQUISTA DE LISBOA AOS MOUROS EM 1147

Carta de um cruzado Inglês



Pedidos
No seu livreiro ou directamente a
Livros Horizonte, Lda — Rua das Chagas, 17 - 1.º — 1200 LISBOA

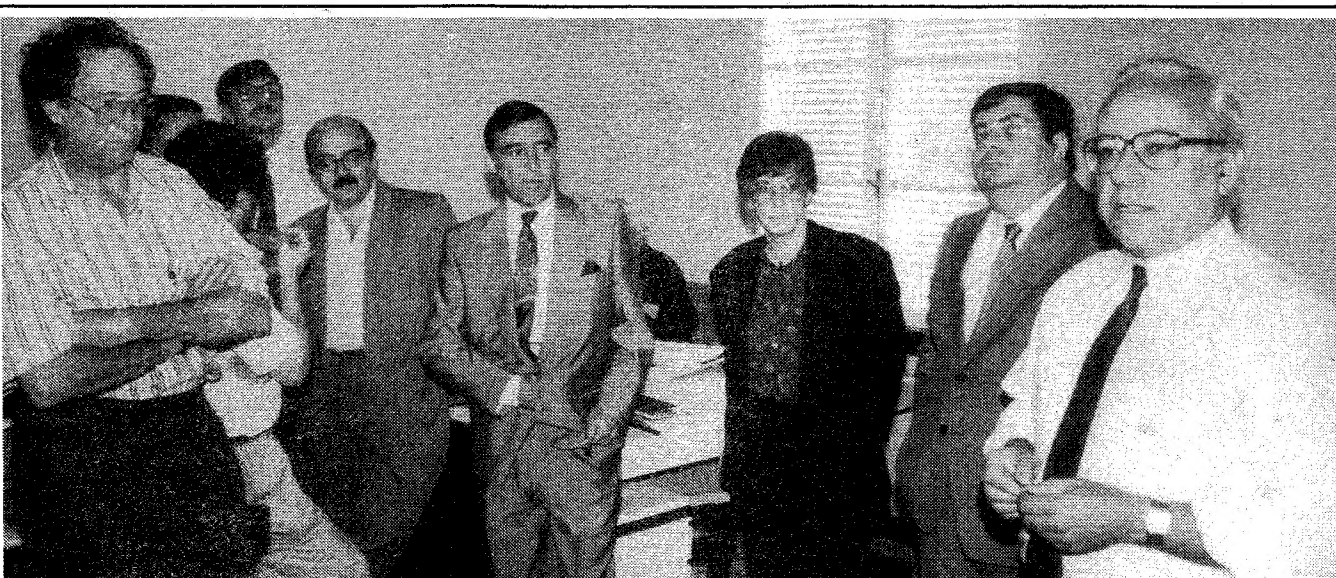
queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal

Preço de capa: 800\$00

Nome _____
Morada _____
Código Postal _____ Telef. _____

Edição: Livros Horizonte Distribuição: DIGLIVRO - Lisboa tel. 99 22 00/01/02
Tel. 36 69 17/36 85 05 MOVILVRO - Porto tel. 57 89 37/57 85 94

A.M.A. Auto Monumental do Alentejo
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75



Esta manhã, na Redacção do «Diário de Lisboa». Da direita para a esquerda: António Pedro Ruella Ramos, Mário Mesquita, Diana Andringa, António Gomes da Costa e, na outra extremidade, Acácio Barradas

«DL»: Desafio em marcha

Em três tempos verbais deverá ser conjugado o que esta manhã aqui, Redacção do «Diário de Lisboa», por forma concentrada, aconteceu. E foram os simples três tempos verbais, do passado, do presente e do futuro. Os três se nos aplicam, desde que a partir de 1921 Joaquim Manso lançou um dos mais prestigiados títulos do jornalismo português, o NOSSO; depois, durante os anos muito difíceis e ainda próximos, em que a família Ruella Ramos e, especialmente, o Dr. António Pedro Ruella Ramos, aguentaram a hemorragia financeira de prejuízos que este jornal deu, fazendo-o em companhia de uma equipa de jornalistas que também substancialmente se sacrificaram; e agora e hoje e para o futuro, o relançamento do «Diário de Lisboa», como jornal e como empresa, tal como esta manhã foi confirmado à Redacção pelo dr. Ruella Ramos, pelo director indigitado, dr. Mário Mesquita, pela directora-adjunta Diana Andringa e pelo novo Chefe de Redacção, Acácio Barradas. Ao futuro!

«Não nos interessa sobreviver por sobreviver!» - afirmou Mário Mesquita na reunião conjunta da Administração (António Pedro e João Ruella Ramos e António Gomes da Costa), da Direcção, da Redacção, da Maquetagem, da Informática e da Secretaria de Redacção que esta manhã apressadamente nos reuniu para um olhar sobre esse futuro, para ensaiar o golpe de asa que o «DL» vai, de novo, dar. E foi apressada a reunião, porque havia, antes do futuro, um jornal do dia a fechar e tão cedo quanto possível, claro!

Mas houve tempo suficiente para Mário Mesquita apontar três alvos a este «desafio

complexo» que ora todos nós, no «DL», estamos a enfrentar: provar que a Imprensa diária não é, de modo algum, subalterna da Imprensa semanal; provar que a Imprensa vespertina não está condenada, pelo menos em Portugal e dados alguns dos nossos hábitos de vida e de leitura; e provar que não é necessário depender de um grande grupo económico para que se faça jornalismo de qualidade.

Para António Pedro Ruella Ramos, é evidente o começo de «uma nova fase», com o que isso implica de mobilização «para todos» e de determinação de «um grande esforço, para se alcançar a recuperação do «Diário de Lisboa», em termos do prestígio que sempre foi o seu e que só uma saudável e ponderada independência económica permitirá garantir. Ruella Ramos disse mais: «Queremos pôr termo ao círculo vicioso, de várias componentes, que no passado próximo tivemos de suportar e que chegou a ameaçar a vida do «Diário de Lisboa». «Para esta nova fase escolhemos a direcção de Mário Mesquita, que teve a gentileza de nos escolher também para aceitar este desafio em que agora todos entramos. À nossa frente, o dr. Mário Mesquita, um dos grandes directores de jornais portugueses».

«Não esqueço - disse ainda - o esforço desenvolvido por jornalistas e por tantos outros para conseguir que o «DL» chegasse, bem vivo, até este momento, quando é realmente possível preparar o seu relançamento. E devo citar, na lembrança desse esforço, Rogério Vidigal, Chefe de Redacção Adjunto, que assegurou a continuidade da chefia, num difícil momento de transição. Espero que ele continue connosco».

Concentrados todos nós, numa das novas

salas da Redacção do «Diário de Lisboa» (conquistada a telhados que nos pertencem... e mais telhados irão ser, provavelmente, conquistados...) - concentrados todos nós, assim, cá bem no alto do Bairro Alto, ouvimos Mário Mesquita afirmar que a sua escolha do «Diário de Lisboa» resultou da confiança que lhe merece o dr. Ruella Ramos e da admiração que sente por este jornal, sobretudo desde os anos 60.

Também Mário Mesquita disse que, por uma questão de prudência, não iria anunciar qualquer data precisa para o relançamento do «DL». «Será depois das eleições autárquicas mas antes do fim do ano». Até essa data a direcção do «DL» continuará a ser assegurada por António Pedro Ruella Ramos.

Acácio Barradas, o novo chefe de Redacção, teve, depois, a sua fala, directa, imperiosa e leal, como sempre foi a sua. «Vim para o «Diário de Lisboa» porque gosto deste patrão, que não é leviano, como outros, porque deu provas de saber aguentar o «seu» jornal. Vim para o «Diário de Lisboa» porque á sua frente, como director, vamos ter Mário Mesquita, que não é um «yes man» como também eu não sou. Vim aprender no «Diário de Lisboa», porque, em termos de novas tecnologias, ainda estou só a gatinhar. Vim para o «Diário de Lisboa» porque gosto deste título e tenho por ele apaixonado respeito».

Diana Andringa, directora-adjunta, rematou bem a reunião. Foi breve (havia um jornal a fechar...). E definiu um espírito: «É possível que uma vez ou outra tenhamos desentendimentos mas é certo que, a debatê-los, nos entenderemos».